ANNO XXXIX NUMERO 262.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 14 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goianna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9. Segunda. Ss. Ursissino e Agripino bb.
10. Terça. S. André Avelino f.; S. Nympha v.
11. Quarta. S. Martinho b.; S. Verano b.
12. Quinta. S. Martinho p. m.; S. Livino b. m.
13. Sexta. Ss. Arcadio, Pautillo e Zebina v. mm.
14. Sabbado. S. Abilio diac.; S. Gorias m.
15. Domingo. S. Clementino m.; S. Filomeno m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 5 de outubro de 1863.—Illm. e Exm, Sr. — Em resposta ao officio de V. Exc. n. 19 de 10 do mez proximo findo, declaro-lhe que o governo imperial approvou, por serem conformes a lei, as seguintes decisões por V. Exc. dadas a camara municipal dessa capital.

1.ª Que uma vez fixado por lei o ordenado de qualquer empregado municipal não é licito á camara altera-lo por qualquer fórma, porque isso importaria o assumir ella a faculdade de derogar actos da assembléa provincial, o que só compete á mesma assembléa ou a geral legislativa; doutrina esta que tem seu assento em disposições expressas da lei de 12 de agosto de 1834, e foi explicada pelo aviso numero 50 de 30 de janeiro de 1861: e que por tanto, havendo sido fixado pela lei provincial numero 673 de 11 de julho do corrente anno o ordenado de 450$000 para o guarda das fontes de Apicum, não era licito á camara aceitar a proposta que lhe fez Lourenço Augusto Ribeiro de servir esse lugar por menos 100$000, o que, além do exposto, importaria o provimento do lugar por arrematação, e por isso de modo illegal.

2.ª Que não podia o presidente da camara suspender a sessão por divergir da opinião da maioria no sentido de não admittir aquella proposta, afim de consultar a presidencia: porquanto, estando marcados claramente na lei do primeiro de outubro de 1828 os casos em que o presidente da camara municipal póde e deve suspender a sessão, não se acha alli incluida a especie de que se trata.

3.ª Que á vista do exposto na segunda decisão, não podia o presidente da camara retirar-se e abandonar os trabalhos, embora o fizesse para representar com outros tres vereadores, já então nesse caracter somente, sem renunciar o direito de presidir nessa occasião aos trabalhos da mesma camara.

4.ª Que tendo se retirado o presidente da camara, podia e mesmo devia o vereador immediato em votos assumir essa presidencia, continuando a camara nos seus trabalhos, visto que se achava em maioria.

5.ª Que constituida legalmente a camara, podia provêr, como o fizera legalmente, os lugares de guarda das fontes de Apicum e do mercado publico, por serem cargos muncipaes, e por conseguinte pertencer o seu provimento á mesma câmara.

Deus guarde á V. Exc.—*Marquez de Olinda.*—Sr. presidente da provincia de Maranhão.

3ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 10 de outubro de 1863.—Illm. e Exm.—Levei ao alto conhecimento de Sua Magestade o Imperador o officio de 16 de agosto do anno passado, em que V. Exc. submette ao governo imperial as decisões que deu as duvidas suscitadas pela camara municipal da cidade do Icó, declarando-lhe:

1º, que segundo o aviso numero 74 de 9 de julho de 1850, era incompativel o exercicio simultaneo das funcções de parocho e vereador, ainda que esse fosse supplente;

2º, que podia ser convocado como supplente o professor publico de latim, por isso que o aviso de 22 de julho de 1843 declara simplesmente incompativel o exercicio simultaneo dos empregos de professor publico e vereador; o que não se dava então, visto estar em férias o dito professor.

E o mesmo augusto senhor, tendo-se conformado por sua immediata resolução de 7 do corrente, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 12 de setembro proximo findo, ha por bem mandar declarar o seguinte:

1.º Que acertada foi a decisão de V. Exc. quanto a incompatibilidade do exercicio simultaneo das funcções de parocho e vereador supplente, por isso que, quando outra razão não houvesse, bastava não se poderem accumular as respectivas funcções sem prejuizo do serviço, ainda no caso de ser provisorio o de vereador;

2.º Que não póde ser approvada a segunda decisão de V. Exc., visto que na fórma do aviso de 6 de agosto ultimo, cuja doutrina é applicavel a hypothese presente, o professor publico não póde exercer as funcções de vereador, nem accumular este cargo.

Deus guarde á V. Exc.—*Marquez de Olinda.*—Sr. presidente da provincia do Ceará.

6.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 20 de outubro de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Convindo regular o modo por que deve ser executado o artigo 52 do decreto n. 3,669 de 17 de abril ultimo, quando os titulos dos pastores da religiões toleradas forem passados em lingua estrangeira: manda sua magestade o Imperador declarar á V. Exc. que, nesses casos, taes titulos devem ser apresentados com traducção por pesso legalmente habilitada, lançando-se o — visto —nos termos do citado artigo, assim no original como na traducção authentica, com a declaração de que é desta traducção que se fará o registro.—Deos guarde á V. Exc.—*Marquez de Olinda.*—Sr. presidente da provincia de....

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 23 de outubro de 1863.—Constando da publicação dos trabalhos da Illma camara municipal, feita no *Jornal do Commercio* de 18 do corrente mez, que em sessão extraordinaria da mesma Illma. camara, celebrada no dia antecedente, o vereador o Dr. José Joaquim Monteiro dos Santos oppoz [illegible]mal recusa á execução da portaria do ministerio do imperio de 12 do mesmo corrente mez, pela qual se determinou a Illma. camara que désse inteiro cumprimento á portaria do dito ministerio de 30 do mez passado, relativa a observancia das providencias tomadas pelo chefe de policia desta cidade, na conformidade do regulamento approvado por portaria de 11 de maio de 1843, e do que baixou com o decreto n. 2,046 de 9 de dezembro de 1857, na parte concernente ao côrte do gado no matadouro publico; e outro sim constando de um officio do presidente interino da [illegible] camara, de 19 do corrente mez, que na [illegible] sessão extraordinaria os vereadores os Drs. [illegible] Mariano da Costa Velho, Francisco de [illegible]s Dias da Cruz e Adolpho Bezerra de M[illegible] apresentaram protesto contra a execução da [illegible] portaria de 12 do corrente mez, retirando-se da sala das sessões da Illma. camara depois de lido o mesmo protesto, recusando-se deste modo os quatro vereadores que formavam maioria, a executar a já citada portaria de 12 do corrente, que mandou cumprir a anterior de 30 do mez passado: S. M. o Imperador ha por bem suspender do exercicio dos seus cargos para serem responsabilisados os sobreditos vereadores os Drs. José Joaquim Monteiro dos Santos, José Mariano da Costa Velho, Francisco de Menezes Dias da Cruz e Adolpho Bezerra de Menezes.—*Marquez de Olinda.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 4,164 DE 17 DE OUTUBRO DE 1863.

Crêa no termo de Maranguape, na provincia do Ceará, um lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Haverá no termo de Maranguape, na provincia do Ceará, um lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos; revogadas as disposições em contrario.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de outubro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

DECRETO N. 3,172 DE 30 DE OUTUBRO DE 1863.

Torna extensivas aos interpretes do commercio da praça da Bahia as disposições do decreto n. 2,923 de 14 de maio de 1862.

Hei por bem, attendendo ao que me representaram os interpretes do commercio da praça da Bahia, decretar o seguinte:

Art. 1.º As disposições do decreto n. 2,923 de 14 de maio de 1862, são extensivas todas aos interpretes do commercio da praça da Bahia.

Art. 2.º Fica revogado o decreto n. 915 de 24 de fevereiro de 1852, na parte em que se refere ao art. 26 do decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1863, quadragessimo segundo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

MINISTERIO DA FAZENDA

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 15 de outubro de 1863.—O marquez de Abrantes, presidente interino do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida intelligencia e execução, que as dividas de exercicios findos provenientes de vencimentos de praças de pret do exercito se acham comprehendidas na regra fixada no art. 4º do decreto n. 2,897 de 26 de fevereiro de 1862, por terem a natureza dos lançados em folha, afim de serem liquidadas pelas mesmas thesourarias, e por ellas pagas, se os credores residirem nas respectivas provincias; e bem assim que os processos de taes dividas, pertencentes a individuos residentes na côrte, devem ser remettidos, não ao thesouro, mas ao ministerio a que pertencerem as dividas.—*Marquez de Abrantes.*

Circular ás thesourarias.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1863.—O marquez de Abrantes, presidente interino do tribunal do thesouro nacional: attendendo as reclamações de differentes negociantes e a necessidade de promovêr a exportação dos productos nacionaes, a qual se effectua em algumas provincias do imperio nos envoltorios de mercadorias estrangeiras despachadas para consumo, declara aos Srs inspectores das thesourarias de fazenda, para que o façam constar aos das alfandegas, que devem considerar comprehendidas na tabella n. 10 e que se refere o art. 486 paragrapho segundo do regulamento de 19 de setembro de 1860, para os fins convenientes, as barricas e outros envoltorios, embora vazios, em que tiver sido acondicionada a farinha de trigo comprehendida na mesma tabella. —*Marquez de Abrantes.*—Communicou-se á alfandega da côrte.

— A' thesouraria da Bahia, communicando para sua intelligencia e devidos effeitos, que o tribunal do thesouro, tomando conhecimento do recurso de Antonio Florencio de Andrade, que acompanhou o seu officio n. 165 de 5 de junho ultimo, da decisão da dita thesouraria, pela qual confirmou a da alfandega, na parte em que impôz ao recorrente, conforme o art. 598 do regulamento das alfandegas, a multa de 50 por cento do valor dos direitos de dons despachos de fazendas, em que se verificou differença de qualidade, e a reformou, quanto ao prazo de suspensão por um anno que lhe impôz do lugar de despachante, cessando definitivamente a patente.

Considerando o tribunal que se trata de uma differença de qualidade para cuja verificação os regulamentos sempre teem marcado regras especiaes attenta a natureza do assumpto; que, estando para sahir as mercadorias, cumpria, depois de tomadas as providencias precisas, proseguir-se no despacho nos termos dos arts. 597 e 598, combinados com os arts. 559 e seguintes do regulamento, e não iniciar-se o processo, ouvindo o conferente do despacho sobre um facto de que elle era tambem responsavel, e proferir-se depois a decisão sem mais audiencia do prepost· do dono da mercadoria, conseguintemente que deu-se inversão de todos os termos do processo: resolveu julgar nullo o processoque deu lugar a decisão recorrida pelos indicados motivos.

E porque, pela absoluta impossibilidade de realisarem-se as condições previstas nos citados artigos para a audiencia da parte e seu preposto,, e exame pelos empregados das mercadorias que se acham actualmente fóra da alfandega não se possa instaurar novo processo, e conste, todavia, das informações officiaes que foram presentes ao thesouro que nos despachos de que se trata, em circumstancias de sahir a mercadoria da alfandega depois de pagos os direitos, verificou-se uma avultada differença a favor da fazenda, proveniente da qualificação feita pelo despachante, diversa da que lhe fôra indicada pelos donos da mercadoria, differença essa que por um lado revela a falta de cumprimento de seus deveres da parte do conferente do despacho, Domingos José Antonio Rabello, e do quarto escripturario Antonio Monteiro de Carvalho, e por outro lado torna suspeita aos interesses da fazenda publica a conducta do despachante Antonio Florencio de Andrade; cumpre que a dita thesouraria ordene a alfandega que faça proceder nos termos do artigo 568 contra o dito despachante, e nos do artigo 98 paragrapho primeiro contra os referidos empregados, dando de tudo conta ao thesouro.

E em solução á parte do citado officio de 5 de junho, em que a mesma thesouraria pede que se fixe a intelligencia do art. 554 do mesmo regulamento, attenta a divergencia em que a sua opinião está da do inspector da alfandega, sobre o espirito dessa disposição; assim como se o naufragio de um navio e mesmo um valioso contrabando são ou não occurrencias extraordinarias que interessam o serviço da repartição, para que sejam levadas pela alfandega ao conhecimento da thesouraria em virtude do art. 126 paragrapho 13 do regulamento, declara-se a referida thesouraria que a clareza da disposição do mencionado art. 554 dispensa a explicação pedida; porquanto, nos termos os mais precisos alli se determina que para a verificação da quantidade, medida, peso de muitos volumes e peças iguaes indique o conferente os que julgar convenientes; mas que em todo o caso deverá verificarse os differentes volumes postos em despacho contém mercadorias ou peças da mesma natureza e qualidade, d'onde resulta ácerca da materia em questão que é do rigoroso dever do conferente procurar reconhecer e verificar em todos os volumes a natureza e qualidade das mercadorias nelles contidas; e quanto ao naufragio e contrabando, a natureza de qualquer dessas occurrencias, affectando muito de perto os interesses do commercio e da fazenda, exige que sejam communicadas á repartição superior, afim de que possam ser tambem por esta tomadas as cautelas e providencias que não caibam na alçada da alfandega.

Termo do contrato celebrado com o banco do Brasil para a compra de 5,550 apolices da divida publica de 1:000$ cada uma a 6 % ao anno.

Aos 24 dias do mez de outubro do anno de 1863, na directoria geral do contencioso, presente o Sr. conselheiro José Carlos de Almeida Arêas, procurador fiscal do thesouro, compareceu o Exm. Sr. conselheiro de estado Candido Baptista de Oliveira, presidente do Banco do Brasil, devidamente autorisado pela directoria do mesmo banco, e disse que, tendo o governo imperial pelo ministerio da fazenda resolvido aceitar á proposta do banco para a compra, por conta de terceiro, de 5,550 apolices da divida publica de 1:000$ cada uma a juro de 6 % ao anno, com as condições constantes do officio de 16 do corrente do banco ao governo, vinha em virtude dos poderes que lhe foram conferidos, assignar o presente contrato debaixo das mesmas condições, que aceitava e rectificava por parte do banco do Brasil, do modo o mais formal e solemne, do theor seguinte:

1º O banco do Brasil receberá até o dia 24 de cada um dos mezes de outubro, novembro e dezembro do corrente anno, 1850 apolices de 1:000$ e de juro de 6 %, sendo a entrega feita mediante a entrada de sua importancia nos cofres do thesouro á razão de 905$ por apolice:

2º O governo obriga-se a não emittir apolices durante o anno de 1864, excepto as que tiverem sido ou forem autorisadas por lei para fins especiaes:

3º Os juros das 5,550 apolices assim contratadas principiará a correr do 1º de julho do anno vigente de 1863;

4º O banco do Brasil fica directamente responsavel pela pontualidade dos pagamentos devidos ao thesouro nas épocas acima especificadas;

5º Nenhuma commissão ou corretagem pagará o thesouro pela operação de que se trata. O que sendo ouvido pelo conselheiro procurador fiscal, disse este que tambem aceitava as referidas condições por parte do governo imperial, pelo ministerio da fazenda, em virtude dos avisos do mesmo ministerio de 22 e 23 deste mez, e para que o mencionado contrato produza todos os seus effeitos legaes, mandou lavrar este termo que um e outro assignaram.

E eu Carlos José de Almeida, 1º escripturario do thesouro nacional, o escrevi.—*José Carlos de Almeida Arêas.—Candido Baptista de Oliveira.*

DECRETO N. 3,170 DE 29 DE OUTUBRO DE 1863.

Confirma a concessão de tres loterias á irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade de Maceió, na provincia das Alagoas.

Attendendo ao que me representou a irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade de Maceió, capital da provincia das Alagôas, sobre as quatro loterias concedidas pelo decreto n. 986 de 22 de setembro de 1858, em beneficio do hospital de caridade da dita cidade, e conformando-me com as informações resultantes do exame a que se procedeu, na fórma da lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860, e decreto n. 2,874 de 31 de dezembro de 1860, hei por bem confirmar a concessão das tres loterias que restam, das quatro concedidas pelo referido decreto n. 986 de 22 de setembro de 1858.

O marquez de Abrantes, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e interino dos da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de outubro de 1863.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Abrantes.*

MINISTERIO DA GUERRA.

DECRETO N. 3,168 DE 29 DE OUTUBRO DE 1863.

Revoga o decreto n. 1,634 de 5 de setembro de 1855, e determina que as promoções dos differentes corpos e armas do exercito tenham lugar á proporção que nelles se verificarem vagas.

Sendo conveniente ao serviço do exercito que as promoções dos postos que vagarem nos differentes corpos e armas do mesmo exercito deixem de ser annuaes, como se acha determinado pelo decreto n. 1,634 de 5 de setembro de 1855: hei por bem revogar o referido decreto; outrosim determinar que aquellas promoções tenham lugar á proporção que se verificarem vagas nos corpos e armas do exercito.

Antonio Manoel de Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de outubro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Antonio Manoel de Mello.*

MINISTERIO DA MARINHA.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 22 de outubro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Resultando da falta de uniformidade na organisação das derrotas feitas pelos commandantes e officiaes dos navios da armada e dos paquetes, que são obrigados a apresenta-las, grande embaraço para o extracto ou expedição dos dados e observações nella registradas; e notando-se outro sim nas referidas derrotas deficiencia, tanto de estudos sobre a variação da agulha, correntes, ventos, disposições de nuvens, etc., como de quaesquer notas ou dados meteorologicos, aliás indispensaveis para trabalhos que se tenham de realisar posteriormente, cumpre que V. Exc. expeça as ordens necessarias afim de ser adoptado, para as sobreditas derrotas, o—diario nautico—aconselhado pela conferencia maritima de Bruxelas, fazendo distribuir aos navios da armada os exemplares da traducção do mesmo diario que existem na bibliotheca da marinha, e ordenando que, quando cheios, sejam enviados á esta secretaria de estado para terem o conveniente destino; devendo V. Exc. recommendar a todos os commandantes que não se limitem a fazer unicamente as observações para determinação da posição do navio e variação da agulha, e sim que estendam taes observações, com relação á determinação dos differentes pontos da costa, sempre que estiver á vista, empregando igualmente os calculos de distancias lunares, de estrellas, etc.

E porque esta innovação exija o uso de alguns instrumentos que até agora não se tem concedido, autoriso nesta data á intendencia a fornecer aos sobreditos navios, quando forem pedidos, os mais precisos, como sejam barometros, thermometros, inclusive os de temperatura abaixo da superficie d'agua, hygrometros, molinetes de Voltamam, para conhecer as correntes, e prumos de patente de Long.

Deus guarde á V. Exc.—*Joaquim Raimundo de Lamare.*—Sr. chefe de divisão encarregado do quartel-general da marinha.

AVISO DE 22 DE OUTUBRO DE 1863.

Declara a maneira de contar a antiguidade e tempo de serviço dos officiaes nomeados para o corpo de officiaes de saúde da armada nacional e imperial.

1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 22 de outubro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador houve por bem, por immediata e imperial resolução de 14 do corrente, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado de 18 de junho ultimo, mandar declarar:

1.º Que a antiguidade e tempo de serviço dos officiaes nomeados para o corpo de saúde da armada contar-se-hão da data em que os mesmos officiaes se apresentarem no quartel general da marinha, para entrar na escala do serviço, visto como o assentamento de praça a que allude a real resolução de 16 de fevereiro de 1781 deve corresponder á época dessa apresentação.

2.º Que se considerarão nullos e sem effeito os despachos dos officiaes que, sendo admittidos ao refido corpo, deixarem de apresentarem-se dentro do praso de seis mezes, contados da data da publicação das nomeações no *Diario Official.*

O que communico á V. Exc. para sua intelligencia e devida execução.

Deos guarde á V. Exc.—*Joaquim Raymundo de Lamare.*

Sr. chefe de divisão, encarregado do quartel general de marinha.

DECRETO N. 3,169 DE 29 DE OUTUBRO DE 1863.

Estabelece-se regras sobre o preenchimento das vagas, que se derem no quadro dos officiaes da armada.

Hei por bem, em virtude do art. 102, § 12 da constituição, decretar o o seguinte:

Art. 1º. As vagas que se derem no quadro dos officiaes da armada devem ser preenchidas logo que houver dellas conhecimento official.

Art. 2º. As promoções aos postos inferiores ao de capitão de mar e guerra serão feitas de conformidade com o disposto na resolução de 5 de novembro de 1796, alvará de 13 de novembro de 1800, art. 5º da lei n. 874 de 23 de agosto de 1856, e mais disposições em vigor, de fórma que das vagas que forem apparecendo se preencham successivamente, tres por antiguidade rigosamente observada e uma por merecimento distincto.

Art. 3º. O conselho naval continuará a remetter ao ministro da marinha a informação de que trata o art. 12 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,208 de 22 de junho de 1858, á vista da qual será feita a promoção a que se refere o artigo antecedente.

O chefe de divisão Joaquim Raymundo de Lamare, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de outubro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Joaquim Raymundo de Lamare.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. informar ácerca da tabella que aqui ajunto organisada pela thesouraria de fazenda para regular os fornecimentos de etapa as praças dos corpos em guarnição nesta provincia, de pão alvo para os doentes das enfermarias militares e de forragens para a cavalhada da companhia de cavallaria no segundo semestre do anno corrente.

Dito ao mesmo.—Ficando nesta data expedidas as convenientes ordens para que seja transportado no hiate *Sergipano*, a ambulancia que se destina a enfermaria do presidio de Fernando conforme V. Exc. solicita em seu officio de hontem datado sob n. 2,099, cumpre que V. Exc. me declare se existe mais algum objecto, ou presos militares que devam ir no referido hiate a fim de se providenciar a semelhante respeito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Nos termos de sua informação de hontem sob n. 848, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande V. S. pagar a Francisco de Souza Guerra, ou ao seu procurador nesta praça, a quantia de 38$396 rs., proveniente do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento de Villa-Bella, desde 28 de julho até 10 de outubro, tudo deste anno, e para esse fim devolvo o requerimento documentado a que se refere a sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob n. 2,101 recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que á Antonio de Lemos e Vasconcellos, seja pago do que se lhe estiver a dever do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento de 1ª linha existente na povoação de Gravatá desde 19 de julho até 19 de outubro, tudo deste anno, a razão de 3$000 mensaes, bem assim a quantia de 7$680, despendida durante aquelle tempo com o fornecimento de luz para o mesmo quartel.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. indemnisar o 9º batalhão de infantaria como solicita brigadeiro commandante das armas no officio de 9 do corrente por cópia incluso da quantia de 19$400 em que importam as rações de etapa segundo a relação junta em duplicata fornecidas a differentes praças de outros que estiveram acostadas a aquelle batalhão.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial—Em vista das duas contas juntas mande V. S. pagar a companhia de Beberibe, a quantia de 36$800 proveniente d'agua potavel fornecida durante os mezes maio a outubro deste anno a secretaria do governo e a repartição das obras publicas, fazendo processar a somma pertencente ao exercicio já encerrado de 1862 á 1863 para ser satisfeita quando houver credito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate V. S. a conducção para o presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, de uma ambulancia que se destina a enfermaria militar alli estabelecida.

Circular aos commandantes superiores da guarda nacional de Santo Antão, Limoeiro, Rio Formoso, Palmares, Flores, Tacaratú e Bôa-Vista.—Não tendo recebido até esta data o mappa geral da força activa e de reserva e do armamento da guarda nacional sob seu commando superior, exigidos por circulares de 14 de agosto, e de 2 e 3 de outubro ultimos, para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 22 de julho, cumpre que V. S. me os envie com toda a urgencia a fim de poder satisfazer o sobredito aviso.—No mesmo sentido officiou-se ao do Bonito, e em resposta.

Officio á camara municipal do Recife.—Recommendo á camara municipal da cidade do Recife, que mande extrahir dos livros competentes e remetta-me com urgencia e em duplicata as cópias das actas da eleição de eleitores a que se procedeu nas freguezias do seu municipio no dia 1º do corrente.—No mesmo sentido e *mutatis mutandis*, officiou-se as camaras de Olinda, Nazareth, Goianna, Pão d'Alho, Iguarassú, Limoeiro, Cabo, Santo Antão, Escada, Serinhãem, Rio Formoso, Agua-Preta, Caruarú, Bonito, Garanhuns, Bom-Conselho, S. Bento, Buique, Villa-Bella, Flores, Ingaseira, Tacaratú, Brejo, Barreiros, Cimbres, Bôa-Vista, Cabrobó e Ouricury.

Portaria.—O presidente da provincia resolve designar nos termos da lei n. 369 de 14 de maio de 1855 o professor José Soares de Azevedo para exercer interinamente o lugar de director geral da instrucção publica durante o impedimento do respectivo proprietario.—Fizeram as necessarias communicações.

Dita. O presidente da provincia resolve nomear para o lugar de promotor publico da comarca de Cabrobó o bacharel Antonio Lopes da Silva Barros.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré para a capital do Maranhão, por conta do ministerio da marinha, no vapor que se espera do sul ao pratico da costa do norte Antonio Travasso da Rosa.—Communicou-se ao commandante da canhoneira *Itajahy.*

Despachos do dia 11 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Alves de Miranda Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Barão de Muribeca e outro.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos desta capital.

Francisco Botelho de Andrade.—Passe portaria prorogando o prazo por trinta dias.

Bacharel Guilherme Cordeiro Coelho Cintra.—Passe portaria concedendo a prorogação requerida.

Dr. Joaquim da Silva Gusmão.—Passe portaria concendo mas sem vencimentos a licença que requer

Manoel Cardozo Ribeiro.—Pode seguir.

Manoel Perigrino do Almeida e Albuquerque.—Passe portaria no sentido que requer.

Maria Joaquina Ribeiro.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 26 de outubro de 1863.

Quando se escrever a historia dos successos que presenciamos no Rio da Prata não se ha de dar credito aos episodios comicos que todos os dias nos offerece o governo de Montevidéo.

Não sei se mais inspira riso ou indignação a pouco verdade dos documentos officiaes.

Desde que principiou a revolução os generaes por uma parte e os periodicos por outra annunciaram mais de cincoenta vezes que a invasão estava vencida, que tinham atirado o general Flores para a fronteira imperial, e outras mentiras de igual lote; e ha pouco tempo um feito de armas veio desmentir semelhantes noticias de uma maneira eloquente.

O paquete passado levou a noticia falsa de que o general Flores fóra completamente derrotado, ao passar o rio Negro, pelas forças do general Medina: e o general Flores appareceu ao norte do mesmo rio com mais de tres mil homens, derrotou outra vez o general Diogo Lamas, e poz em conflicto os povos do Salto e Paisandú, ficando senhor absoluto de metade da republica e de todos os cavallos que ha no paiz.

Ao tempo que isto succedia o ministro da guerra annunciava, por um documento official, que tinham deposto as armas as forças da cavallaria dos exercitos do sul, por que bastava o general Lamas para extinguir os restos dos insurgidos; de maneira que houve grande desanimação quando se soube em Montevidéo que a revolução tomára maior incremento, e que o general Flores obtivera um novo triumpho sobre o exercito do norte.

A nova victoria dos revolucionarios noticiou-a o proprio general Flores com a seguinte proclamação:

« General Freire..... Canas e mais companheiros! O general Lamas, derrotado vergonhosamente em Canas, quiz de novo provar seu imaginario prestigio no norte do rio Negro. Hoje provastes uma vez mais a sua impotencia e o vosso denodo, destroçando-o n'uma tenaz perseguição, que vos deu outra victoria para as armas libertadoras.

« Companheiros! Estão vencidos os nossos inimigos. A certeza da nossa victoria teem-a elles mesmos, por mais que pretendam pela mentira occultar a verdade a seus olhos. Fazem-a brilhar as vossas lanças, vencedoras como hoje e como sempre, etc. - *Venancio Flores.* »

É preciso que se note que até o presente, onde quér que este general se decida a combater, tem sempre conseguido derrotar seus inimigos, de maneira que não se deve estranhar a intimativa com que affirma que está vencido o governo.

Ha fundadas razões de crer que o que Nin Reyes chamou *licenciamento* foi antes uma *dissolução* do exercito do sul, que não póde resistir por uma parte á desmoralisação e ao desalento que produz a incapacidade dos chefes, por outra, ás intrigas que se armam para adquirir votos nas proximas eleições, que não sei se terão lugar, pelo estado de conflagração em que se acha o paiz. Todos os que figuráram na primeira linha apresentam-se como candidatos á futura presidencia, e a todos combate o actual presidente, que parece pretender nomear quem lhe ha de succeder em tão elevado posto.

Devia haver hontem uma grande reunião popular no theatro de Solis, com o fim dizem uns, de uniformar as opiniões do partido blanco; segundo outros parece que se trataria de impôr ao presidente Berro mais energica politica, por que temia-se que elle andasse em negociações secretas com o chefe da revolução.

Não faltou aqui mesmo quem assegurasse que está tratada a paz entre o presidente Berro e o general Flores; porém é minha opinião que carecem de fundamento estes boatos.

Entretanto, dos documentos officiaes expedidos pelo Sr. Berro deduz-se tudo, menos o desejo de transigir com uma revolução que indubitavelmente não podem domar.

Com data de 20 do corrente foi expedido um decreto, convocando extraordinariamente a assembléa geral. O fim da convocação é:

1.º Arbitrar os recursos com que o poder executivo póde fazer face ás despezas da guerra.

2.º Determinar especialmente os meios legaes para as proximas eleições.

3.º Dar a iniciativa para a reforma da constituição, em conformidade com o seu art. 153.

Tanto as considerações desse decreto, como a sua parte dispositiva, não podem ser mais ambiguas, pois não comprehendemos o art. 2º, nem nos parece opportuna a occasião de pensar em reformas constitucionaes.

O general Medina achava-se doente do lado de cá do Yi, e sem poder mover o seu exercito por falta de cavallos, pois os que passaram de Entre-Rios cahiram em poder do general Flores, depois da victoria alcançada sobre Lamas, que foi demittido do commando em chefe das forças ao norte do rio Negro, sendo confiadas ao coronel Lenjuaes.

Que as forças do governo soffrem grande deserção, provam-o seus proprios documentos.

Antes de concluir esta communicação recebi uma carta do general Flôres, em que me dá pormenores do triumpho obtido sobre o general Lamas, que deixou escapar-se para não se vêr na necessidade de sacrifica-lo á raiva de seus soldados.

Diz o mesmo que a revolução não póde perder-se, ainda quando queira. Com as novas incorporações que teve, e os reforços de armas e munições, tornará a avançar sobre Montevidéo, sendo de esperar que, como da primeira vez, o não interrompa a cheia dos rios.

Segundo a relação do official que trouxe as communicações, é grande o enthusiasmo do exercito revolucionario, se bem que soffre privações.

Ha, pois, motivos para julgar-se, que até o fim do anno se ha de pôr fim a esta guerra desastrada, que tanto damno causa a nacionaes e estrangeiros.

Não chegou hoje navio algum de Montevidéo, de sorte que não sei se se deu algum novo successo com a reunião no theatro de Solis.

Vi uma carta que dizia textualmente:

« Cada vez é maior a divisão entre os homens do partido blanco. Domingo que vem, na reunião no theatro, ha de se accusar Berro, e até obriga-lo a renunciar a presidencia; se o não fizerem, será por falta de animo, e não por falta de vontade. Temem-se muitos deste ajuntamento.

« Moreno diz que tornará a sahir a campo no dia 26; muitos duvidam, porque não será facil reunir o exercito. Estão muito agitados os animos com a reunião da assembléa, que ha de ter lugar a 28 do corrente. Veremos como termina a presidencia de D. Bernardo. »

Pouco lhes posso dizer que seja de algum interesse da Republica-Argentina. Os temores que originou a manifestação de varios chefes de Entre-Rios, desconhecendo a autoridade do governo nacional, de que dei noticia na minha ultima carta, desappareceram á vista da segurança que officialmente deu o general Urquiza de que castigaria os signatarios da manifestação. Sem embargo disto, a imprensa de Entre-Rios continúa na mesma linguagem loquaz e destemperada, ameaçando com a revolução, que annunciava para o dia 23, anniversario da batalha de Cepeda. Até agora não tivemos noticia de cousa alguma de transcendencia.

O general Penalosa continúa a ser perseguido em Rioja por forças superiores, o que leva a crêr que brevemente desapparecerá de novo da scena.

O congresso apresentou a lei que manda proceder á liquidação da divida, posta em circulação pelo governo da confederação até o 1º de abril de 1861, e bonds e letras sobre as alfandegas e bilhetes da thesouraria, aggregando aos capitaes o juro de 1 por cento mensal nos creditos que teem o juro escripto, e occupa-se do projecto mandando liquidar a divida dos exercitos libertadores.

Na camara dos deputados foi rejeitado o tão debatido art. 28 do projecto organisando o credito publico, pelo qual se autorisava o pagamento dos juros e amortisação dos 10,000,000 de pesos fortes que se mandou crear em fundos publicos.

E nada mais ha que seja digno de mencionar-se.

MONTEVIDEO.

27 de outubro de 1863.

Já uma vez o disse, e constantemente se confirma o meu pensamento: n'este paiz singular tudo é imprevisto e sorprendente; nenhum juizo se póde basear sobre os successos que se desenvolvem; porque os factos posteriores o modificam, quando o não destroem completamente.

Amigo da paz, e ancioso por vê-la firmada na bella banda oriental, me persuadi, como muitos, depois do combate das *Brujas* e da perseguição incessante do general Medina, que a revolução estava agonisante, e tão sincera era a minha convicção que indiquei até a conveniencia de uma amnistia para conclui-la promptamente, e para amortecer a exaltação dos odios dos partidos por ella provocada.

Todavia, na ultima correspondencia, á vista dos successos de que fui tendo conhecimento, affirmei que, se o general Flores passasse de novo para o norte do rio Negro, o que parecia que ninguem lhe poderia impedir, que estava salvo, e o seu exercito, e assignalei ao mesmo tempo a extrema desunião que lavrava no partido dominante, que já havia feito explosão, como uma causa mui importante para transtornar inteiramente a situação favoravel á que tinha chegado o governo, depois de tantos revezes, com os acontecimentos felizes do mez de setembro. Pois assim vai-se verificando.

Chegando ao departamento do Serro-Largo, não encontrou o general Medina os recursos com que contava, porque o major Fidelis Paes, que commanda uma partida colorada, pouco antes havia entrado n'aquella povoação, depois de um combate com as forças policiaes do departamento.

Não podendo mudar os cavallos cansados, nem obter munições indispensaveis, e sabendo que Flôres tinha transposto o rio Negro pelo passo de Mazangano, e que conseguira reunir rapidamente tudo que carecia para tomar a offensiva, o velho general julgou prudente retroceder no longo do dito rio, e assentou seu acampamento proximo ao Durasno, á espera dos acontecimentos. Propalam-se rumores de serias desavenças entre officiaes superiores da divisão e o proprio general, mas julgo que não são exactos.

Entretanto o general Flores augmentou a sua força com numerosos voluntarios, e hoje se calcula que elle se acha á testa de 1,500 a 1,800 homens; e o coronel Carabalo, á frente de 800, havendo, além disso, partidas pequenas espalhadas em todas as direcções, que praticam verdadeiras violencias. Os periodicos portenhos affirmam que esta força excede a 4,000 homens, entre os quaes ha cerca de 300 de infantaria, passados de Entre-Rios, com seu commandante Henrique Castro. Se fôr assim, nada lhe resiste.

Quando se sabia positivamente deste facto, veio sorprender a população da capital o acto do ministro da guerra, de 18 do corrente, licenciando parte da divisão vencedora do general Lucas Moreno, sob pretexto de que a de Medina era sufficiente para debellar a revolução, e de que convinha dar algum descanso aos bons e leaes cidadãos que com punham aquella, para irem vêr suas familias e occupar-se de seus trabalhos campestres ha tanto tempo interrompidos, devendo conservar-se promptos para á primeira vez reunirem-se de novo ao seu chefe. Isto se lê no decreto que nomeou o ex-ministro do governo Sienra, chefe politico do departamento de S. José.

No dia seguinte entrava Lucas Moreno n'esta capital somente com seus ajudantes d'ordens.

Ninguem se illudio com a significação deste facto. Élle provava a veracidade dos boatos que corriam, de que toda a guarda nacional da referida divisão, cansada por uma luta tão demorada, a que não se vê um termo proximo, debandára completamente, imitando a alguns soldados de linha; pelo que o governo se vio forçado a fingir que licenciava essa força, que se dissolvia por si mesma, para encobrir aquella triste verdade, que produzia uma grande desmoralisação.

Outros diziam que este licenciamento fôra um pretexto para afastar aquelle chefe, que é candidato á presidencia, e podia servir de embaraço para um ajuste com o partido colorado, continuando a exercer aquelle commando, por pertencer ao partido exaltado.

Eu aceito as duas versões como influindo conjunctamente para esta deliberação, que é inopportuna e perigosa, ainda mesmo não sendo voluntaria, mais mas imposta pelas circumstancias.

Parte da força de linha que formava essa divisão, a mais brilhante que o governo até hoje conseguira reunir, e que salvou a capital, já foi para o Salto, e o resto ficou na villa da União e aqui.

Para talvez desfarçar ainda mais a debilidade em que se reconhece, o governo concedeu liberdade a um irmão do general Flores que estava preso; permittio aos emigrados que regressassem, favor que nenhum ainda aceitou, e publicou uma amnystia para os desertores dos diversos corpos de policia, fazendo nella a seguinte importante declaração:—que, decidindo a pôr em jogo todos os elementos necessarios *para vencer a rebellião por meio das armas*, suppunha que esse acto de magnanimidade *desenganaria os que seduzidos por falsos rumores de uma transacção impossivel com os rebeldes*, possam ter abandonado seu posto de honra, desconfiando do triumpho das armas da republica.

Os jornaes aproveitaram logo este trecho para cantar a palinodia, e gritam em todos os tons, que a unica transacção com Flores é a força, horrivel revelação dos pensamentos sinistros que moram nas cabeças dos exaltados do partido blanco, que acariciam com satisfação a idéa de uma segunda edição da matança de Quinteros, que projecta uma luz tão sombria, e como que uma facha sanguinolenta sobre todo o partido que se tornou responsavel perante o mundo civilisado por este crime espantoso!

Como uma desgraça nunca vem só, após a dissolução da divisão de Moreno arrebentou aqui no dia 20 a noticia da completa derrota do general Lamas, que tinha sahido do Salto, em companhia do celebre Waldino Urquiza, com uma força de quatrocentos homens, para se reunir a outra que sahira de Paysandú, e operar sobre os dous depar-

MUTILADO

tamentos. O infeliz general foi sorprendido por uma partida colorada composta de quinhentos homens, commandada, elle mesmo não sabia por quem, pois que ora se dizia commandada por Goyo Soares, ora por Saldanha e Santana.

Finalmente se soube que o proprio general Flores, adiantando-se com sua vanguarda, e fazendo uma violenta viagem de 50 leguas, foi quem sorprendeu aquelle que entrou na povoação do Salto, perseguido de perto, e com muito poucos companheiros. De Waldino Urquiza nada se sabe, pois que elle julgou prudente abafar.

O capitão Bravo, que havia destruido poucos dias antes a partida colorada do capitão Regado, ficou morto nesta acção.

Depois desta nova entrada na offensiva, o general Flores foi sitiar o Salto, e mandou Caraballo sitiar Paysandú. As duas linhas estão bem guarnecidas.

Hontem á tarde constou ao governo que elle reunio toda a sua gente, e que passou para o sul do Rio-Negro, naturalmente com o fim de approximar-se desta capital. O general Medina que está no Durazno, entre o Rio-Ji e o Rio-Negro, provavelmente se approximará tambem. Uma porção de armamento e fardamento que lhe ia ser enviado não seguio por causa daquelle movimento do general inimigo.

Como se já não fossem bastantes as provas de desunião reveltadas, e que já tem animado bastante o partido adverso, o general Lucas Moreno acaba de fazer publicar nas folhas diarias uma correspondencia contra o Sr. Acha, ex-redactor do *El Pais*, e que era o seu *fidus Achate*, e que mais tem sustentado sua candidatura; porque aquelle escriptor publicou que sua decisão tinha sido licenciada; o que S. Exc. nega affirmando que ella apenas está destacada, e dizendo que elle e o redactor da *Tribuna* são os dous homens que mais tem prejudicado ao governo com seus escriptos.

O Sr. Acha defendeu-se, como devia, desta comparação injuriosa, e respondeu ao general, mas com commedimento.

Não sendo possivel effectuar-se a eleição de deputados no ultimo domingo de novembro, como marca a constituição, pela situação anormal da republica, e não prevendo ella esta circumstancia, o governo tomou a deliberação de convocar a actual assembléa, que se reune amanhãa, afim de resolver as tres seguintes questões: adiar as eleições; conceder recurso ao governo para os gastos extraordinarios da guerra, e tomar a iniciativa de propor, como lhe compete, a reforma dos artigos da constituição, que prohibem que sejam eleitos representantes os cidadãos de qualquer classe que recebem vencimentos do estado.

Para o adiamento das eleições a assembléa não está habilitada com os competentes poderes; só uma constituinte deveria fazer esta alteração: mas se é impossivel proceder-se a uma eleição ordinaria de representantes, quanto mais a uma extraordinaria para aquelle fim sómente? O remedio é inconveniente; porque estabelece um máo precedente: porém é o que se parece mais legal, o unico razoavel nestas circumstancias de que se poderia lançar mão.

Os jornaes de Buenos-Ayres dizem aos *blancos* que não se cansem; que as eleições se hão de fazer no dia marcado, porque antes delle o paiz estará pacificado, tendo o general Flores entrado triumphante em Montevidéo. Tudo póde succeder nesta terra.

O deputado Vasques Sagustume, que era o secretario do general Medina, deixou o seu chefe e veio tomar assento em sua camara. Acompanhou-o até a Florida, onde foi gozar alguns dias de licença, o coronel Apparicio, que commandando a vanguarda da divisão de Medina, derrotou Goyo Soarez no districto de Taquarembó.

O coronel Olid continúa doente e impedido de servir.

O general Lamas, depois de sua segunda derrote foi destituido do commando ao norte do rio Negro, chamado á capital. Foi substitui-lo o coronel Lenguas, a quem acompanhou o coronel Lucas Pires. São dous officiaes valentes e dedicados.

O celebre Urquiza e seus companheiros entrerianos, commetteram no Salto toda a casta de violencias, e nada respeitavam. As autoridades se viram obrigadas a reforçar as patrulhas á noite para as conter em seus desatinos contra a população pacifica. O *Standart*, periodico inglez, que se publica em Buenos-Ayres, unico que alli combate a revolução e o partido colorado, noticiou com indignação que aquelle proprio chefe havia violentado uma ingleza!

As partidas coloradas tambem vão praticando o que podem por onde passam. Consta que na estancia do Hervidéro, em Paysandú, pertencente ao Sr. Juanicó, não deixaram uma só cabeça de gado!

Como não ficará este infeliz paiz depois desta desgraçada luta! Os prejuizos particulares já são immensos, e os Brasileiros bastante tem soffrido.

A *Reforma Pacifica* não perde occasião de hostilisar o Brasil, e de indispor-nos com os Orientaes. O argentino D. Nicoláo Calvo, que respeito como homem de intelligencia, quer se mostrar mais oriental do que elles: e não se afasta do plano ha muito seguido pelos escriptores portenhos que aqui estabelecem seus arraiaes para incitar as massas e trazer o estado do Uruguay em constante agitação.

E' a desgraça deste paiz ter sempre em seu seio um daquelles escriptores.

Nos actos nobres da generosa politica que o governo imperial segue em suas relações, deparam elles constantemente intencões sinistras, um novel machiavelico, um fim prejudicial.

Elles envenenam tudo! Appareceu na campanha a seguinte proclamação, impressa em papel amarello, sem assignatura alguma. Pois não só a *Reforma* affirmou que era distribuida pelo major Fidelis, como pôz abaixo della a firma deste brasileiro!

Proclamação.—Brasileiros! E' tempo de correr ás armas e despertar do lethargo em que jazeis, diante de uma serie não interrompida de factos horrorosos, commettidos por uma horda de assassinos e perturbadores da ordem, no estado limitrophe, com manifesto prejuizo das propriedades e interesses de nossos patricios e irmãos.

Bravos orientaes! Vós que, por mais de uma vez, tendes emigrado para um paiz hospitaleiro, ajudai a libertar a nossa patria desses malvados degoladores, que tem manchado a nossa historia de independencia com os actos mais horrorosos que jámais foram praticados em todo o orbe.

Ex Orientaes! Tendes á vossa frente um novo campeão, libertador da nossa patria, o valente general D. Venancio Flôres. Hoje em vossos lares tremula briosamente o estandarte da victoria: é pois chegado o momento solemne de corrermos unidos ao campo dos martyres, onde devemos triumphar com honra ou morrer airosamente.

Pela santa causa da razão e da justiça, o Brasileiro que se vos dirige convida-vos a reunirvos para tão alto destino, e prorompendes com enthusiastico brado:

Viva a religião catholica!
Viva a constituição politica do estado!
Vivam as nossas leis e instituições!
Viva o bravo general libertador Fidelis Paes da Silva.

Ainda não fica nisso a maldade. Como Fidelis Paes, e bem assim alguns outros Brasileiros em insignificante numero dos que acompanham o general Flôres são officiaes da guarda nacional, propalam que elles vestem o uniforme do exercito de linha do imperio, e que estão a soldo, e com esta allegação pretendem provar que o governo imperial não é neutral e tem adoptado uma politica perfida, desleal.

Não ha quem não calcule que é materialmente impossivel vedar a passagem de gente, e de outros objectos por uma immensa fronteira de mais cem leguas; limitando mesmo esta extensão á fronteira de Canavarro, que é a causa das queixas, e a fonte dos escandalos, ainda assim é uma longa linha a vigiar.

Além disso, como é sabido, por ahi vagam muitos desertores do nosso exercito, negos fugidos e criminosos de um e do outro paiz, sempre promptos a se reunir ao primeiro bando armado que apparece para roubar e saquear. São estes os elementos que encontra a seu favor o general Flôres; são estes os Brasileiros que, em grande numero, como assegura a *Reforma*, constituem o seu exercito. Se ajuntamos uma meia duzia de affeiçoados e alguns que aproveitam o ensejo de tirar uma vingança de violencias que lhes foram feitas no territorio da republica, em plena paz, por autoridade della, que tinham por missão defendê-los, como a estrangeiros laboriosos e honestos, teremos achado todos os Brasileiros que estão com Flôres.

E note-se que aquelles affeiçoados não são modernos; datam do tempo da revolução do Rio-Grande, e pagam hoje o auxilio que sempre recebêram do Estado Oriental para a realisação de seus planos.

Se o governo imperial não tem podido prender aquelles criminosos para puni-los, como lhe será possivel prohibir que elles passem ao Estado Oriental?

Não era melhor que o Sr. Calvo reflectisse na impossibilidade de policiar-se tão extensa fronteira, para conhecer a razão por que não apparecem estes meios praticos efficazes que reclama do nosso governo, que ora é inerte, ora desleal, e sempre apresentado sôb um desfavoravel aspecto?!

Se nem sempre é possivel prohibir a violação do bloqueio de um porto, por mais pequena que seja a sua entrada e numerosos os navios de guerra que a vigiam, como obter fechar aquella immensa extensão!

Fôra mister erguer a muralha da China, e ainda assim não sei se ella poderia conter homens resolutos por uma causa ou que estejam nas condições descriptas.

O governo imperial tem feito o que é humanamente possivel, porque a ninguem convem tanto como ao Brasil a existencia da paz e da ordem no Estado Oriental. Suas declarações lamentando os males que o affligem são sinceras, seu procedimento coherente com ellas.

Estude-se sem prevenção, sem animosidade, a questão, e conhecer-se-ha esta pura verdade.

Ninguem tem medo no Brasil da prosperidade desta republica, de sua riqueza, do desenvolvimento de suas forças. Seu destino, por mais brilhante que seja, nunca póde offuscar-nos. Ao contrario, nós temos tudo a ganhar nesta situação della; porque veremos ampliar-se, de uma maneira incalculavel, o já extenso commercio que mantemos, com reciproca vantagem para os dous paizes.

E este é o nosso afan, o segredo da nossa politica, o fim constante de nossas aspirações, fim que tem sido sem cessar estorvado pela falta de patriotismo de alguns desvairados Orientaes, e pelos manejos perfidos dos Argentinos, cujos interesses são diametralmente oppostos, e que desejariam vêr supprimido do Rio da Prata o porto de Montevidéo, para constituir sobre suas ruinas o de Buenos-Ayres o emporio das transacções commerciaes com todo o mundo.

O que os Brasileiros querem, o que é o maior anhelo de nosso governo, é que, em vez de duzentos e cincoenta mil consumidores, a Republica Oriental contenha em seu fertil e rico territorio um milhão ou mais; porque tambem em lugar de quatro mil contos de réis productos do imperio lhes venderiamos o quadruplo ou mais.

E este augmento de população não se consegue senão com a ordem, com a paz, com governos estaveis e moraes, como o actual, com a felicidade publica, emfim; e, portanto, nós não poderemos concorrer para perturba-la, porque faremos tanto mal a nós como a nossos vizinhos.

E o Brasil por ventura é tão nescio que não comprehenda isso?

— 28 —

Embora esteja em duvida o facto da passagem de Flôres para esta banda do rio Negro, appareceram hoje providencias que denotam que o governo organisa de novo a defesa da capital. Procede muito bem nisso.

O general D. Lucas Moreno acaba de ser nomeado chefe da vanguarda do exercito da capital, e deve ir collocar-se com algumas forças em Canelones.

Pela manhãa voltou do Salto, para onde tinha ido ha poucos dias um batalhão de infantaria, composto de 300 praças.

Na fórma do costume, que é publicar-se alguma cousa contra o Brasil na vespera da sahida do paquete, o Sr. Acha transcreve no *Pais* uma carta de Bagé, que muito accusa o governo imperial, e á qual elle accrescenta que, — emquanto tanto se decanta a neutralidade e se promette officialmente permanecer dentro dessa politica, os factos á desmentem de uma maneira eloquentissima.— E' declamação já sediça aqui.

Com o titulo de *Importante*, lê-se na *Reforma Pacifica* de hontem o seguinte, que deve occupar muito a attenção publica do Brasil:

« Escrevem-nos de Buenos-Ayres que o governo argentino tinha adherido a uma convenção internacional, a cujos termos não seria estranho o governo brasileiro.

« Se nos informa que por uma das clausulas desta convenção, todo o motivo de divergencia futura entre as duas republicas ficaria submettido ao arbitramento de uma terceira potencia.

» Ainda que se nos falle de algumas outras condições mui vantajosas para a Republica Oriental, na actual situação em que se acha, devemos, em materia desta importancia, demorar a publicação dos detalhes communicados, emquanto não nos fôr possivel certificar-nos completamente de sua exactidão.

« O Sr. ministro brasileiro deve achar-se de volta a Montevidéo para o fim desta semana, tendo preenchido satisfactoriamente os objectos de sua missão extraordinaria junto do general Mitre.»

Sem querer ser profeta, vaticinei nas minhas anteriores correspondencias que o nosso habil diplomata o Sr. Loureiro desempenharia o seu encargo perfeitamente. A missão está acabada, e ao que parece, já daquella noticia, já do que me informam pessoas competentes, os resultados della são, não só satisfactorios para estas duas republicas, como mui honrosos para o Brasil, escolhido livremente para arbitrio em todas as questões que sobrevierem entre ellas.

E' uma prova manifesta de que nossa voz sempre será ouvida aqui, onde tão baixo tinha descido nossa influencia, quando tivermos um representante de tino e illustração como o Sr. Loureiro.

Devo guardar a mesma reserva que a *Reforma*, porque ainda não está publicada a dita convenção; mas asseguro que nella ha muito de que orgulhar-se todo o bom Brasileiro que ama sua patria e seu monarcha, e deseja que o nosso paiz occupe a posição distincta que lhe compete no sul-americano por sua civilisação e riqueza.

Mais algumas linhas, e deixarei descansados por esta vez os leitores do *Jornal do Commercio*.

O Sr. barão de Mauá tem cooperado activamente para o restabelecimento da paz nesta republica e para manutenção da ordem na confederação argentina.

Tem adquirido tanto jus á confiança dos homens illustrados dos dous paizes e dos seus governos pelo progresso que tem dado a estas nações, que exerce uma influencia real e mui legitima sobre elles, e consegue ser attendido em seus esforços.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
25 de outubro.

A questão anglo-brasileira.

A respeito desta questão, explicou-se o governo da fórma seguinte:

« A imprensa desta côrte tem ultimamente occupado a attenção publica com a questão anglo-brasileira na parte relativa á mediação offerecida pelo governo de S. M. Fidelissima.

« Para desvanecer e prevenir falsas apreciações e para que por ventura não se desvirtue o procedimento do governo imperial e transvie a opinião, julgamos dever restabelecer a verdade dos factos.

« Convém antes de tudo deixar elucidado um ponto que consideramos essencial no assento. Alludimos ao acolhimento presuroso que se diz ter dado o governo britannico á mediação de que se trata.

« Ao conhecimento do governo imperial ainda não chegou de um modo authentico e official a aceitação, por parte daquelle governo, da mediação offertada.

« As palavras proferidas no parlamento pelo conde Russell, por occasião de annunciar o facto, limitaram-se a declarar que *o governo da rainha estimaria vêr reatadas as suas relações com as do imperio.*

« Estas palavras de certo não importam uma aceitação expressa, ao passo que revelam a recusa da iniciativa no assumpto.

« Esclarecido assim este ponto, observaremos que o procedimento do governo imperial por occasião dos deploraveis acontecimentos de janeiro deste anno, a posição que a bem da dignidade e da autonomia nacional teve de assumir em consequencia delles, impunha-lhe o maior melindre e o mais rigoroso escrupulo no modo de deixar essa posição.

« E tão bem o comprehendeu o governo imperial, que tratou logo de expressar clara e positivamente a maneira unica porque poderia ser removida a situação desagradavel e difficil em que os mencionados successos collocaram as relações entre o imperio e a Grãa-Bretanha.

« A nota do ministro do Brasil em Londres, dirigida ao conde Russell, em 25 de maio do corrente anno, e desde logo posta no dominio do publico, deve regular o procedimento do governo imperial na renovação de suas relações com o da Grãa-Bretanha.

« Em taes circumstancias, á mediação que se afastasse da mencionada regra não podia ser aceita pelo governo imperial; e a que se propuzesse no sentido della não necessitava do prévio assentimento do mesmo governo.

« O ministro do Brasil em Londres, cumpre recorda-lo, na alludida nota de 25 de maio, em nome do governo imperial, reclamou do conde Russell, como reparação dos successos do mez de janeiro — « que o governo de S. M. britannica exprimisse o seu pezar pelos actos que acompanharam as represalias, e declarasse que não tivera a intenção de offender a dignidade e de violar a soberania territorial do imperio; e, quanto aos damnos resultantes do apresamento dos navios, que concordasse o governo britannico em atender, mediante uma liquidação arbitral, á reclamação feita em favor dos interessados. »

« Foi depois de definida assim clara e terminantemente a posição do imperio em uma questão de honra que teve o governo imperial communicação da mediação offerecida pelo governo fidelissimo, ao mesmo tempo que era informado do modo porque o conde Russell se enunciara no parlamento a semelhante respeito.

« Medindo bem toda a gravidade das circumstancias, mas conscio do compromisso solemne e indeclinavel que havia contrahido para com o paiz, o governo imperial, em resposta á obsequiosa offerta do de S. Magestade Fidelissima, manifestando os votos do mais profundo reconhecimento pelo interesse e sympathia que ao mesmo governo inspirara a causa brasileira, e pelo empenho que mostrava em vêr removida a situação desagradavel em que nos achamos, expôz em resumo os justos motivos que o aconselhavam a não ser mais açodado e explicito a pronunciar-se a respeito da mediação do que o fôra o governo britannico perante o seu parlamento.

« E consequentemente, referindo-se á condição indispensavel para o restabelecimento das relações com a Grãa-Bretanha, declarou o governo imperial por sua vez que estimaria tambem muito vêr reatadas essas relações, desde que e fossem conforme a nota de 25 de maio.

« Cumprindo assim o que reputou seu dever, não julgou o governo imperial necessario communicar desde logo esse seu acto ao paiz, porque tinha e tem a convicção de que seu procedimento receberá o assenso e approvação de todos os Brasileiros, cujo apoio unanime lisongea-se de haver merecido quando em janeiro deste anno assumio a attitude que a dignidade e os brios nacionaes lhe indicaram.

« Em conclusão, o governo imperial não rejeitou, nem podia rejeitar em absoluto a graciosa mediação que lhe foi offerecida. Apresentou apenas á apreciação do governo fidelissimo as difficuldades que se oppunham a uma aceitação desde já do passo amigavel e obsequioso dado por aquelle governo. »

Antes de tudo uma explicação. Se a confiança em si mesmo, e no assento de todos os Brasileiros, motivou justamente a reserva do governo imperial; o nosso procedimento está assás justificado pela necessidade que sentimos « de prevenir e desvanecer falsas apreciações, de evitar que se desvirtuasse o procedimento do mesmo governo imperial, e se transviasse a opinião publica » em meio das conjecturas, boatos e commentarios que circulavam desde que da Europa nos chegou a noticia da mediação offerecida pelo governo de Sua Magestade Fidelissima.

O assumpto é summamente melindroso, e nada está tão longe do nosso pensamento como o desejo de crear-lhe a menor difficuldade. Não é, portanto, nosso proposito notar e apurar cada uma das palavras do orgão official e sim contentar-nos com as suas declarações explicitas, acompanhando-as de mui succintas considerações, que ousamos ainda sujeitar ao alto criterio do governo do imperador.

Resulta das declarações officiaes que o gabinete de S. Christovão « não rejeitou, nem podia rejeitar em absoluto, a graciosa mediação que lhe foi offerecida. Apresentou apenas á apreciação do governo fidelissimo as difficuldades que se oppunham a uma aceitação desde já do passo amigavel e obsequioso dado por aquelle governo.»

As difficuldades a que se allude no precedente periodo são a falta de aceitação prévia por parte do gabinete de S. James, e a honrosa coherencia que o governo do Brasil deve guardar em seu procedimento ulterior com as exigencias ou declarações que em seu nome fizera a legação do Brasil em Londres por nota de 25 de maio.

Os escrupulos do governo imperial, quaes se manifestam em suas explicações, á que prestamos o devido credito, parecem-nos dictados pelos mais louvaveis sentimentos de pundonor nacional. Uma vez que não constava officialmente a aceitação do governo de S. M. Britannica, a aceitação official por parte do Brasil poderia parecer açodamento filho do medo, o que nos degradaria ante os olhos da propria Inglaterra. Por outro lado, nada constando positivo sobre as disposições conciliatorias do gabinete britannico, esse procedimento da nossa parte faria crer em Londres que recuavamos da posição em que nos collocou a nota de 25 de maio.

Em uma palavra, não houve recusa nem annuencia formal, em resposta ao amigavel e gracioso offerecimento do Sr D. Luiz I. Houve bem entendido escrupulo em não encaminharmos para o governo britannico antes que elle désse os primeiros passos para nós; houve deferencia para com o augusto mediador, ponderando-lhe a difficuldade da empreza, e o risco de ser mal succedido, se o gabinete Palmerston não estivesse cordialmente disposto á fazer-nos justiça, como aliás é sempre facil e airoso á uma nação illustrada e poderosa.

O acto do governo imperial é assim inteiramente digno dos applausos do povo brasileiro, e não póde senão acarear-nos, na Inglaterra e em Portugal, novos testemunhos de estima e consideração, se alli poder ser justamente apreciado.

Até aqui identificamo-nos com o governo imperial em sua sensibilidade e rigor de logica official. Seja-nos agora tambem permittido, collocando-nos em outro ponto de vista, apreciar um facto estranho, o da supposta reserva do governo britannico ante o offerecimento de Portugal, e as condições *a priori* postas por nossa parte ao desejado accôrdo entre o Brasil e a Inglaterra.

Entende o governo que a mediação portugueza não está ainda aceita pelo gabinete da rainha Victoria, ainda mais, que houve proposito no espirito de lord John Russell em deixar ao Brasil a prioridade dessa aceitação.

« As palavras proferidas no parlamento pelo conde Russell, por occasião de annunciar o facto, limitaram-se a declarar que *o governo da rainha estimaria vêr reatadas as suas relações com o do imperio.* Estas palavras de certo não importam uma aceitação expressa, ao passo que revelam a recusa da iniciativa no assumpto.»

A nossa interpretação é diametralmente opposta á do governo imperial. O conde Russell, annunciando ao parlamento a officiosa mediação do rei de Portugal, e acompanhando este annuncio daquellas palavras de sentimentos amigaveis para com o Brasil, tinha aceitado indubitavelmente a augusta intervenção que foi offerecida á rainha Victoria. Nesse annuncio, nessas expressões de paz que o acompanharam, está impressa, bem impressa, a resolução ou iniciativa, se esta palavra vale mais, do governo britannico.

Approximemos destas observações as palavras do discurso dirigido ao parlamento, em nome de S. M. Britannica, e vêr-se-ha que aquelle procedimente do gabinete de S. James não póde ser duvidoso para quem o apreciar sem os escrupulos officiaes.

« Pareceu conveniente ao Imperador do Brasil romper as suas relações diplomaticas com a rainha por ella não ter dado satisfação á uma exigencia á que julgou não lhe ser possivel annuir. Sua Magestade não deseja a continuação deste rompimento, e o restabelecimento das suas relações com o imperio brasileiro seria para ella uma verdadeira felicidade.»

Em quanto ás condições estabelecidas pela nota de 25 de maio, que o governo apresenta como base do nosso futuro procedimento, é o ponto essencial da questão, é a questão internacional em sua origem e suas lamentaveis consequencias. Não nos é licito medir todo o alcance das declarações officiaes por outro modo que não seja o da mais completa adhesão ao justo resentimento da nossa dignidade nacional offendida.

Cremos, porém, poder, sem que commettamos a mais leve indiscripção, accrescentar áquellas palavras officiaes, que a formula de solução indicada em a nota de 25 de maio não deve ser considerada como uma formula sem equivalente possivel, inflexivel e fatidica. A diplomacia ha de achar, se fôr indeclinavel para evitar aos dous paizes a calamidade de uma guerra, alguma outra solução igualmente honrosa. Não é tanto a confissão do erro, como uma reparação assaz significativa e condigna de duas nações que se devem mutuo respeito e amisade, o que nos parece condição *sine qua non* imposta pela justiça e pela honra á Grãa-Bretanha e ao Brasil.

Por cartas imperiaes de 21 do corrente mez foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Francisco Ignacio Dias da Silva, João Rodrigues Christovão, Rodrigo Francisco Branco Junior e Manoel José de Souza.

Por decreto n. 3,165 do mesmo dia 21 foi concedida aos subditos portuguezes visconde da Estrella e outros, autorisação para estabelecerem nesta côrte uma sociedade de beneficencia denominada—Caixa de soccorros de D. Pedro V,—e foram approvados os respectivos estatutos.

Por decretos da mesma data:

Foi conferida a medalha da segunda classe, designada no § 2.° do decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855, ao imperial marinheiro João Julio Mariano, pelo serviço extraordinario que prestou, salvando o seu companheiro João Gonçalves do Nascimento, que, em consequencia da explosão de uma peça, cahio ao mar, e esteve á ponto de afogar-se.

Foi concedida a pensão mensal de 20$ ao soldado do corpo de artifices da côrte, Leocadio Ferreira de Lacerda, que se acha impossibilitado de procurar os meios de subsistencia, por ter ficado sem o braço direito e sem tres dedos da mão esquerda, em consequencia da explosão de uma peça.

Foram apresentados:

O padre Antonio Gonçalves da Rocha em um canonicato da ordem diaconal da cathedral e diocese do Pará, e o padre Luiz Martinho de Azevedo Couto na igreja parochial da Sé da capital da mesma diocese.

Os padres Manoel Joaquim Forte e José de Noronha Napoles Massa, em cadeiras de conego da cathedral da diocese e provincia de S. Pedro, e o padre José Vasques Gonçalves na freguezia de Santa Victoria do Palmar, na mesma diocese e provincia.

Por carta imperial do referido dia 21 foi nomeado commendador da ordem da Rosa o visconde de Gouvêa, subdito de Sua Magestade Fidelissima.

— 26 —

Na madrugada de hontem houve na rua de S. Pedro um incendio, a respeito do qual fomos obsequiados com as informações seguintes:

« Hoje (25), das 2 para 3 horas da madrugada, manifestou-se um grande incendio na casa terrea de duas portas sita na rua de S. Pedro n. 295, onde se achava estabelecida uma taverna pertencente á Antonio Pereira Leite Junior, e de que é proprietario o Sr. desembargador Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

« O fogo começou na sala do negocio, e quando foi descoberto já lavrava com grande intensidade; todavia, conseguio-se reduzi-lo immediatamente ao fóco principal, de modo que a casa sómente ficou estragada da cumieira para a frente. Os fundos nada soffreram, e toda a cobertura se acha em pé, estando apenas carbonisadas as madeiras do vigamento que correspode á sala, lugar em que o fogo se deu.

« Os estragos que soffreram as casas ns. 293 e 297, que são terreas e contiguas á incendiada, reduziram-se aos respectivos telhados, por terem estes servido de pontos de ataque; sendo insignificantes os causados pelo fogo.

« A policia procede a indagações, para chegar ao conhecimento da verdadeira causa deste sinistro.

« Compareceram diversas autoridades, cujos nomes e graduações foram levados ao conhecimento do Sr. ministro da agricultura pela directoria geral do corpo de bombeiros; os piquetes do corpo policial e do 1° de infantaria, a bomba das obras publicas, todas as secções auxiliares e todos os postos da 1ª secção do corpo de bombeiros, sendo o central o primeiro que se apresentou.

« O trabalho da extincção deste incendio ficou completamente concluido ás 4 ½ horas da manhãa, não se dando desgraça alguma.

— 27 —

— Lê-se no *Paulista* de Taubaté de 18 do corrente:

« Hontem ás 2 ½ horas da tarte, cahio sobre a cidade uma forte chuva de pedra tocada de vento do sul, que deu sérios cuidados á população, pelo tempo que durou, pela intensidade e o peso das pedras, que na maior parte regulavam o tamanho de um pequeno ovo.

« Depois que passou podia-se ajuntar aos alqueires a pedra amontoada nas testadas das casas que olham ao poente.

« Fazemos votos para que não fosse geral e que não soffressem os cafezaes e mais plantações. »

— 28 —

A fragata ingleza *Topaze* trouxe datas de Valparaiso até 21 de setembro.

O Chile permanecia em paz, echoando por todo o paiz o ruido da festa com que a 15 daquelle mez se abrio ao publico a estrada de ferro de Santiago a Valparaiso.

Voltadas as attenções para os melhoramentos materiaes, tratava-se dos trabalhos preparatorios para a construcção de outras vias ferreas não menos importantes.

Tinha sido adiada até ao 1° de outubro a sessão do congresso, cujos debates pouco interesse nos offerecem. A feição mais pronunciada foi a derrota de todas as indicações do ministro do culto, em que se suppoz ver uma tendencia theocratica, chegando a camara dos deputados a revogar a lei que autorisava a enviatura de uma legação a Roma para celebrar uma concordata.

A questão de *Mejillones* estava adiada até a chegada do ministro Frias, enviado da Bolivia, para reatar as relações interrompidas. Tinham porém desapparecido todos os receios de guerra.

Das outras provincias do Pacifico nenhuma noticia de importancia encontramos nas folhas que temos á vista.

Por aviso de 24 do corrente ordenou-se que tivesse exercicio na alfandega da côrte:

O ajudante do inspector da alfandega do Rio-Grande provincia de S. Pedro, Antonio Maria Ulrich;

O pagador da caixa filial do thesouraria da mesma provincia Patricio Augusto da Camara Lima;

O official da secretaria da intendencia da marinha Jacintho Rodrigues Soares de Meirelles.

Sustentou these ante-hontem e foi approvado o doutor em medicina pela universidade de Napoles Roque Lucas Antonio Amato.

— 29 —

Por portaria de 26 do corrente foi nomeado Cesario dos Santos Monteiro para o lugar de fiel de armazem da alfandega do Rio de Janeiro.

— Da ordem do dia n. 372, publicada ante-hontem pela repartição do ajudante general, consta o seguinte:

O Sr. general ministro e secretario de estado dos negocios da guerra determinou, para que tenha execução o disposto no aviso circular de 4 de novembro de 1862, publicado na ordem do dia n. 335, que sejam remettidos a esta repartição todos os processos de conselho de direcção e de averiguação para reconhecimento de cadetes e soldados particulares, organisados desde o começo do anno de 1857, os quaes, segundo o dito aviso, acham-se reunidos, e constam das relações dirigidas á mesma repartição, onde devem ficar os referidos processos archivados.

Nomeações.—Do Sr. tenente-general barão de Suruhy, para ficar á disposição do ministerio da justiça, afim de inspeccionar o corpo policial da côrte.—Aviso de 26 do corrente mez.

Do Sr. capitão do corpo de estado-maior de 2ª classe Joaquim Barroso de Carvalho, para major da praça na fortaleza da Lage.—Em 19 do corrente mez.

É approvada a que fez a presidencia da provincia da Parahyba, do Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Antonio de Deos e Costa para commandante da fortaleza do Cabedello, na mesma provincia.

Exoneração.—Do Sr. capitão do 2° batalhão de artilharia a pé Tito Luiz Manoel de Jesus, do lugar de major da praça e commandante das baterias da fortaleza da Lage, como requereu em 19 do corrente.

Grão scientifico.—Apresentou diploma de bacharel em mathematicas, que lhe foi passado pela escola central em 30 de dezembro de 1859, em virtude do art. 149 do regulamento approvado pelo decreto n. 216 do 1° de março de 1859, o Sr. major do corpo de engenheiros Vicente Antonio de Oliveira.

Dispensa do serviço para estudar.—É concedida para matricular-se na escola preparatoria da côrte, no anno proximo futuro, se satisfizerem as condições para tal fim exigidas:

Ao Sr. 1° cadete do 7° batalhão de infantaria José Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Ao 1° sargento do batalhão de caçadores de Mato-Grosso Januario Pereira Costa.

Ao 2° sargento da companhia de artifices da Bahia João da Silva Reis.

Sustentou these e foi approvado o Dr. em medicina pela universidade de Napoles Francisco de Salvo.

Lê-se no *Commercio do Paraná* de 10 do corrente:

« O hiate *Maria José*, entrado de S. Francisco com um carregamento de farinha, milho e couros, foi acima das pedras da Ponta da Cruz, arrombando a roda de prôa. Soccorrido a tempo pela capitania do porto, conseguio-se salvar parte do carregamento. »

« Entrou arribado neste porto o patacho *União Paranaense*, que seguia viagem de Guaratuba para o Rio de Janeiro. Na sahida da barra daquella villa bateu no banco, e ahi perdeu o leme e abrio agua. »

Lê-se na mesma folha do dia 17:

« Uma carta escripta da Ponta Grossa a 4 do corrente diz o seguinte:

« Hontem ás 8 horas do dia andaram passeando aqui pelas ruas da cidade duas *jaguatiricas* (onça pintada), uma maior outra menor.

« A mais pequena foi agarrada em um quintal, e a maior, que se suppunha ser mãi desta, não se pôde pegar.

« E isto na Princeza do Paraná! »

Lê-se no *Merrimac* de Valença de 24 do corrente:

« No dia 17 do corrente, ás 5 horas da tarde, cahio nesta cidade uma grande chuva de pedras, e em tanta quantidade que diversas pessoas fizeram sorvetes com gelo natural.

« Muitos fazendeiros se tem queixado dos estragos produzidos pela pedra.

— 30 —

Consta-nos que o Sr. Alexandre Affonso de Carvalho, director da secção da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, foi condecorado por S. M. o rei da Italia com o officialato da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, por occasião da troca das ratificações da convenção consular, celebrada entre o imperio e a Italia.

— 31 —

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios e dos Srs. ministro da marinha, general Cabral, inspector do arsenal de marinha, chefe do 1° districto naval e encarregado do quartel-general, embarcou hontem ás 9 ½ horas da manhãa naquelle arsenal e dirigio-se á Boa-Viagem, onde examinou as fortificações, seguindo depois para o Gragoatá, fim de visitar o quartel que alli existe. De volta visitou ainda S. M. as fortalezas de Villegaignon e da Ilha das Cabras, assistindo naquella ao exercicio de artilharia com balas rasas e foguetes á *Congrève*.

Ás 3 horas da tarde regressou S. M. ao arsenal, de onde logo retirou-se.

Por portaria de 29 do corrente foram nomeados para 4.ºs escripturarios da alfandega da Bahia o praticante da mesma alfandega Melquiades Antonio Pereira Guimarães, e o 4° escripturario da do Maranhão José Antonio de Miranda.

Concedeu-se, por decreto de 22 do corrente, ao Dr. Francisco Julio de Freitas Albuquerque, a demissão que pedira do lugar de 2° cirurgião do corpo de saude da armada.

— 1° de novembro —

S. M. o Imperador, acompanhado pelos Srs. camarista e guarda-roupa de semana e pelo Sr. ministro da guerra, visitou hontem ao meio dia o hospital militar, e ás 2 horas da tarde o observatorio astronomico.

Ácerca da viagem de experiencia que fez ultimamente a corveta *Nitherohy*, fomos obsequiados com a noticia seguinte:

« Ás 9 horas da manhãa do dia 10 do corrente largou a amarração deste ancoradouro a corveta *Nitherohy* e seguio a vapor barra fóra, sendo saudada com o hymno nacional pela fragata ingleza *Forte*, que foi correspondida com o hymno inglez. As corvetas *Bahiana* e *Imperial Marinheiro* receberam reboque dos vapores *Thetis* e *Paraense* para acompanharem a *Nitherohy* em sua viagem de experiencia. Ao passar pelas fortalezas de Villegaignon, Lage e Santa Cruz, saudou-as a *Nitherohy* com peças de musica escolhidas e variadas. Ás 10 horas, já fóra da barra, formou-se muita cerração, e comquanto navegasse a corveta com a minima velocidade para não se affastar das duas outras corvetas, nem por isso pôde vê-las, ou ter indicios de acha-las, pois dando alguns tiros de peça nada ouvio por não serem correspondidos, e assim passaram-se 4 dias, tendo nos dous ultimos chegado até a barra, suspeitando o commandante acha-las fundeadas junto á ilha Rosa, e como não restasse duvida de terem ellas seguido qualquer rumo, sendo provavel estarem na Ilha-Grande, acenderam-se os fogos, e seguio a *Nitherohy* para este ponto, onde encontrou-as ancoradas. Ahi fizeram exercicios de artilharia e mosquetaria de bala ao alvo, obtendo-se resultados muito satisfactorios: atirou-se em quatro milhas de distancia para os rodizios raiados de calibre 70, sendo os tiros feitos pelo commandante, e obtendo bons resultados.

« Esta artilharia apresenta precisão nos tiros antes do recochete, notando-se consideravel desvio para a direita depois delle. Atirou-se em 8 amarras para as peças raiadas de calibre 30 e não raiadas do mesmo calibre, verificando-se, além da excellencia de ambas, um exercicio digno de uma guarnição adestrada, na artilharia.

« O exercicio de mosquetaria, foi regularmente satisfactorio, foi feito em um alvo collocado ao mar pelo travez da corveta e na distancia de 500 metros; depois de haver-se atirado muito, e quando mais se enthusiasmava a guarnição por bem ferir o alvo, ouvio-se a voz de *homem ferido*, que immediatamente trouxe a consternação, e o silencio succedeu ao estampido dos tiros, com a lembrança do padecer desnecessario de quem quer que fosse, ou da victima se succumbisse; o que effectuou-se pouco depois, sendo ella um imperial marinheiro que se achava de guarda em um escaler da corveta, que estava amarrado á pôpa; foi elle ferido casualmente nos vasios e a bala atravessou-lhe os intestinos.

« A experiencia á vela satisfez quanto á velocidade, que é regular, e mostrou a necessidade de uma alteração na mastreação ou no lastro. A inclinação da corveta é de 10 gráos com vento regular, o que é sufficiente para inutilisar a artilharia de sotavento e prejudicar sensivelmente a de barlavento. A corveta entrou no dia 15 na enseada das Palmas, da Ilha-Grande, e d'ahi sahio em 21. Encontrou vento fresco e bonançoso, podendo assim ser experimentada satisfactoriamente.

« Tem ella grandes vantagens com a machina que, apezar de ter a força nominal de 200 cavallos, tem a velocidade de 7 e meia milhas, com vento de intensidade regular pela prôa, e não braceadas as vergas.

« Tendo ainda feito na vespera exercicios de bala ôca, entrou a *Nitherohy* á vela neste ancoradouro, e assim até á marração, sendo saudado o pavilhão do Sr. chefe Parker pela fragata ingleza *Topase*, no que foi correspondida. A *Imperial Marinheiro* pôde alcançar o ancoradouro, não podendo-o fazer a corveta *Bahiana*, que fundeou na barra, de onde regressou ante-hontem pela manhãa, rebocada por um dos vapores da companhia de reboques. »

No dia 3 do corrente partirá para a enseada dos Buzios a corveta *Imperial Marinheiro*, levando á seu bordo o professor e os alumnos da escola pratica de artilharia, que alli vão exercitar-se em pontarias ao alvo.

— 2 —

Por carta imperial de 28 do passado foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez João Teixeira Lopes Guimarães.

Por decreto n. 3167 da mesma data, foi concedida autorisação ao Instituto Historico e Geographico Rio-Grandense, estabelecido na provincia de S. Pedro, para continuar a exercer suas funcções, e foram approvados os respectivos estatutos.

Por decretos do mesmo dia foi nomeado o bacharel Benjamin Constant Botelho de Magalhães para o lugar do professor da cadeira de mathematicas do Instituto Commercial do Rio de Janeiro;

Teve a mercê da medalha de primeira classe designada no artigo 1° do decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855 o carpinteiro Faustino da Rosa Secio, por ter salvado ao imperial marinheiro Benedicto Carlos Fredielli, que, tendo sido lançado ao mar por uma peça com que trabalhava a bordo do brigue barca *Itamaracá*, esteve a ponto de afogar-se.

Por decreto de 29 de outubro ultimo foi reformado no posto de capitão de mar e guerra, com o respectivo soldo, de conformidade com o alvará de 16 de dezembro de 1790, o capitão de fragata Gabriel Ferreira da Cruz, visto contar mais de 35 annos de serviço e achar-se impossibilitado de nelle continuar.

Por decreto de 26 do passado, foi nomeado João José Alexandre de Moraes, para o lugar de ajudante contador do correio da provincia do Piauhy.

Por portaria de hoje foram nomeados: João de Oliveira Lara Baecllar, para agente do correio do Rio Claro, na provincia do Rio de Janeiro, e João Luiz Francisco de Paula Azevedo, para ajudante do correio do Rio Bonito, na mesma provincia.

— 3 —

Dos Estados-Unidos temos datas até 26 de setembro.

Outra vez parecia a sorte da guerra sorrir ao sul, cujas armas alcançaram no Tennessee assignalada victoria sobre os federaes, commandados pelo general Rosenkranz, que, rôto e destroçado, teve de refugiar-se em Chattanooga, com perda de 12,000 homens e muito armamento.

A divisão do general Thomas foi a unica que se bateu em regra, salvando de total destruição um exercito perdido, segundo se diz, por falta de tactica. O vencedor foi Braxton Bragg.

Burnside avançava em soccorro de Rosenkranz, e, se conseguisse impedir que Chattanooga cahisse nas mãos dos confederados, privaria estes do melhor fructo da sua victoria.

Dos exercitos de Lee e Meade nada se refere senão que se conservam em frente um do outro, e em Charleston suspenderam os federaes o ataque.

A expedição nortista sahida de Nova-Orleans foi repellida de Texas, que mostrava tendencias para encorporar-se ao Mexico.

Matamoras estava em poder dos Francezes, que neste ponto facilmente podiam ter algum conflicto com a esquadra federal do Rio Grande.

O geral Forey dispunha-se a voltar á França, mas a condição do Mexico estava longe de ser satisfactoria. Debalde o triumvirato creado na capital notificou aos representantes das potencias estrangeiras o restabelecimento do imperio; os enviados dos Estados-Unidos, Perú, Chile, Guatemala, Nicaragua, Costa-Rica, e outros só querem reconhecer o governo de Juarez.

No interior havia ainda muito que fazer para firmar a tranquillidade.

Do Rio da Prata entrou o paquete inglez *Mersey* com datas de Buenos-Ayres até 27 e Montevidéo 29 do passado.

No Estado Oriental a revolução, capitaneada por Flôres, longe de achar-se esmagada, alçava novamente o côllo triumphante. Passando ao norte do Rio Negro, engrossou aquelle chefe as suas forças e derrotando segunda vez o general Lamas, sobre quem cahio de improviso, foi pôr cerco o Salto e Paysandú.

O general Medina, por causas que não são inteiramente liquidas, vio-se impossibilitado de continuar a perseguir Flôres, e obrigado a fazer alto em Durazno, ao passo que a divisão de Moreno, composta em grande parte de guardas nacionaes com alguma tropa de linha, se dispersava inteiramente, voltando o general apenas com os seus ajudantes de ordens á capital, onde foi nomeado commandante das forças da defeza.

Com effeito, não era impossivel que Flôres repassando o Rio-Negro, viesse em breve bater outra vez ás portas de Montevidéo.

Nesta cidade reunio o governo extraordinariamente as camaras, afim de se autorisar o adiamento das eleições, a que no estado actual do paiz seria impossivel proceder.

Da Republica Argentina não ha successo notavel que referir.

Em Entre-Rios abrandára, suffocada pelo mesmo Urquiza, a excitação contra o governo de Buenos-Ayres, e na Rioja dizia-se que Penalosa era perseguido por forças superiores.

Quanto ao mais, remettemos os leitores para as cartas dos nossos correspondentes de Buenos-Ayres e Montevidéo.

— 4 —

Pelo patacho *Imperatriz Thereza* recebemos jornaes até 22 do corrente do Rio Grande do Sul.

Os Allemães residentes na cidade do Rio-Grande tinham festejado no dia 18 o anniversario da batalha de Leipsick.

O *Echo do Sul* refere da maneira seguinte os episodios desta festa:

« Como já haviamos annunciado, teve lugar domingo o festejo do anniversario da batalha de Leipsick pelos cidadãos allemães aqui residentes.

« Juntaram-se todos na praça Sete de Setembro, a cavallo, ás 10 horas da manhãa; adornavam-lhes os peitos laços de fita das côres nacionaes: as bandeiras dos diversos estados germanicos eram conduzidas por alguns cavalheiros, que se distinguiam por faixas a tiracolo das mesmas côres nacionaes; uma banda de musica tocava durante a reunião bellas e alegres marchas.

« Quando estavam todos reunidos, o Sr. Ewald, negociante desta praça, recitou um discurso em allemão que foi muito applaudido, executando-se em seguida os hymnos nacionaes da Allemanha e do Brasil.

« Percorreram depois algumas ruas da cidade á dous de fundo, sendo a marcha fechada por uma carruagem a quatro cavallos, todos enfeitados, que conduzia um venerando ancião allemão que assistio á batalha.

« Em seguida dirigiram-se para a casa de campo do fallecido major Silveira, distante da cidade duas leguas, onde existe um bosque á beira-mar, collocado na mais bella e desejavel situação para uma festa campestre.

« Por debaixo das arvores, que proporcionavam a mais amena sombra, estavam estendidas mesas com algumas iguarias, e em cima de duas mesas barris de cerveja com torneira, circumdados de folhagem e flores, convidavam os sequiosos a desalterarem-se.

« Muitos Brasileiros e estrangeiros de diversas nacionalidades acompanharam o grupo festivo.

« Ao chegar foram todos os estrangeiros convidados a acompanharem os Allemães nesse dia de regosijo, ao que gostosos se prestaram todos, reinando a maior expansão de reciprocos sentimentos de alegria e cavalheirismo.

« Foram recitados alguns discursos em referencia ao dia, e varios brindes enthusiasticamente correspondidos foram dirigidos da parte dos cavalheiros allemães ao Brasil, á provincia do Rio-Grande e aos Rio-Grandeses; sendo retribuidos por outros, em que se saudou os Estados Germanicos e a sua illustrada população, que, estabelecendo-se nas nossas plagas, traz-nos, com os germens de uma civilisação mais adiantada, o trabalho e o esforço preciso da perseverança e de outras virtudes que caracterisam os da sua raça.

« Ás 3 horas recolheram-se á cidade, percorreram algumas ruas e dispersaram-se na praça Sete de Setembro.

« Á noite reuniram-se de novo alli a pé e acompanhados de uma multidão extraordinaria, com archotes acesos e as bandeiras dos Estados Germanicos, no meio das quaes collocaram a do Brasil, com musica á frente, seguiram de passeio por algumas ruas e findaram a marcha triumphal na praça Municipal, onde tinham feito uma fogueira, ao redor da qual se collocaram e cantaram, acompanhados de musica, o hymno da sua nação.

« D'alli recolheram-se ao hotel Lagache, onde os aguardava uma opipara cea, que se prolongou até tarde.

« O salão do hotel estava adornado com arcos de triumpho, escudos, inscripções apropriadas e armaduras do melhor gosto e a proposito.

« Os consulados e navios surtos no porto conservaram-se embandeirados, e durante a noite algumas casas illuminaram-se, distinguindo-se o Club Rio Grandense, ante o qual tocou a musica e deram-se vivas. »

— O *Commercial* de 20 publica a seguinte communicação da povoação de Santa Victoria:

« Na Lagoa-Merim tem ultimamente navegado uma lancha, que se emprega na pirataria; é tripolada por quatro homens, sendo um de côr preta.

« Estes individuos divertem-se em roubar pela costa do Brasil o que podem, e até se apossaram nas immediações da Canoa de uns peros de prata de um cavallo.

« Parece que na Lagoa-Merim não existem nem a escuna *Bujurú* nem lanchão de guerra algum. Um ponto como aquelle não deve estar já mais desguarnecido de força para nos fazer respeitar. »

— Segue depois da manhãa para o Pará, fazendo escala pelos portos do norte, a canhoneira *Iguatemy*, pertencente á divisão daquelle districto.

— 5 —

Foi nomeado inspector interino da pagadoria das tropas da côrte, e entrou em exercicio, o Sr. José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, chefe da 1ª secção da 4ª directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra.

Escreve[illegible]os em data de 31 de outubro da villa da Parahiba [illegible]:

« Depois da [illegible]osa chuva de pedras que desabou na fregu[illegible] Bemposta no dia 26 de julho proximo passado, outras se têm succedido, causando enormes prejuizos aos fazendeiros daquelle lugar, que, depois de lutarem quatro annos com a penuria a que ficaram reduzidos em consequencia da praga dos cafezeiros, ficaram desesperados de não colherem café algum cerca de dous annos seguintes, tempo necessario para refazerem-se os arbustos.

« Em outros pontos do municipio tem cahido tambem chuvas de pedras enormes, e em grande quantidade, de fórma que tem estragado tambem telhados das casas, e outras plantações annuaes. Fazendas ha que tem soffrido por duas, quatro e mais vezes os estragos que occasionam taes chuvas, que suppõe-se continuarão sob a influencia da baixa temperatura 64 a 70 gráos nos dias mais quentes, nestes mezes de agosto á outubro, que ordinariamente sobe (em outros annos) a 80 e 86 gráos e mais. E' esta a causa presumida pelos fazendeiros das chuvas de pedras deste anno, e, se assim fôr, teremos de lamentar ainda novos prejuizos.»

MUTILADO

— 6 —

Por decreto de 4 do corrente:

Foi concedida ao conselheiro Manoel Maria do Amaral a aposentadoria, que pedio, no lugar de inspector da thesouraria de fazenda da Bahia; e ao bacharel Frederico Augusto de Almeida a demissão que pedio do lugar de inspector geral dos terrenos diamantinos da Bahia.

Foram demittidos:

Ignacio José Caetano da Silva, do lugar de inspector da alfandega da Parnahyba, no Piauhy, e Boaventura Ferreira da Silva Coimbra do de porteiro e cartorario da thesouraria de fazenda do Amazonas.

E foram nomeados:

Nicoláo Antonio Tassara de Padua, para o lugar de inspector geral dos terrenos diamantinos da provincia de Minas-Geraes; e Antonio de Souza Spinola, para identico lugar na da Bahia.

Da ordem do dia n. 373, publicada a 2 do corrente pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Decreto n. 3,168 de 29 de outubro proximo passado, revogando outro n. 1,634 de 5 de setembro de 1855, e determinando que as promoções nos differentes corpos e armas do exercito tenham lugar a proporção que nelles se verificarem vagas.

Aviso de 27 de outubro findo, mandando louvar em ordem do dia o capitão do primeiro batalhão de artilharia a pé Conrado Maria da Silva Bittancourt pela intelligencia e zelo com que desempenhou os trabalhos de que foi incumbido ultimamente para o armamento da fortaleza de S. João da Barra do Rio de Janeiro e instrucção da guarda nacional nella destacada, e pelos serviços que prestaram na mesma occasião o capitão do referido batalhão Luiz Fernandes de Sampaio, como commandante da fortaleza da Lage, e o alferes do corpo de estado-maior da primeira classe Manoel Ignacio Carneiro de Fontoura, como seu ajudante.

Nomeação.—Do Sr. padre Albino de Carvalho Lessa para capellão da companhia de menores do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco.—Em 21 de outubro findo.

Gráo scientifico.—Ao Sr. segundo tenente do corpo de engenheiros Miguel Vieira Ferreira foi conferido o grão de doutor em sciencias mathematicas e physicas.—Diploma passado pela escola central em 17 de outubro findo.

Menagem.—Foi concedida, nesta cidade, ao Sr. alferes do corpo de estado-maior de segunda classe José Joaquim Pinto de Azevedo, que tem de responder a conselho de guerra.—Em 28 de outubro findo.

Licenças concedidas. Aos Srs. major do 12º batalhão de infantaria Miguel Jeronymo de Novaes, dous mezes com soldo simples para ir á cidade de Montevidéo tratar de negocios de seu interesse.

1º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. José Coêlho Moreira de Souza, tres mezes de favor, para tratar de sua saúde na provincia da Bahia.

2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Evaristo Nunes Pires quatro mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saúde onde lhe convier. Em 27 de outubro findo.

Tenente do corpo de estado-maior de primeira classe Eduardo José Ramos, seis mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saúde em qualquer parte do imperio onde lhe convier.—Aviso de 27 de outubro findo.

Tenente do quarto batalhão de infantaria Hortencio Maria da Gama Souza e Mello, dous mezes com soldo e etapa, para tratar de sua saúde.—Em 28 de outubro findo.

2º tenente do corpo de engenheiros Joaquim Rodrigues Gambôa, tres mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saúde.

2º tenente do corpo de artifices da côrte João Rodrigues Barbosa Junior, quatro mezes, com soldo simples para ir á provincia do Espirito Santo.—Em 28 de outubro findo.

— 7 —

Por decretos de 22, 23, 28, 30 e 31 de outubro.

Foram nomeados:

O bacharel Fernando Vieira de Souza, juiz de direito da comarca da Boa-Vista de Tocantins, de 1ª entrancia, na provincia de Goyaz;

O bacharel Martinho Avelino da Silva Prado, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Porto Feliz, Capivary e Pirapora, na provincia de S. Paulo;

O capitão José Marcelino Alves de Sá, tenente-coronel commandante do 4º corpo de cavallaria da guarda nacional, da provincia de Santa Catharina;

José Francisco Malaquias Coelho, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 26 da guarda nacional, da provincia de S. Paulo;

Matheus Marcondes Machado Cesar, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Taubaté, Caçapava, S. Luiz, Pindamonhangaba, S. Bento e Ubatuba, da mesma provincia.

Fez-se mercê á Marcos Marcondes de Andrade da serventia vitalicia dos officios do 2º tabellião do publico judicial e notas, e escrivão de orphãos do termo da Barra Mansa, na provincia do Rio de Janeiro.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte a que foi condemnado o réo Silverio de Oliveira Bueno, pelo jury da villa da Encruzilhada, da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Por decreto de 29 do mez proximo findo foi exonerado o capitão de fragata Antonio Caetano Ferraz do lugar de capitão do porto da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, como pedira, por se achar impossibilitado de continuar a servir, em consequencia das molestias que soffre.

Foram nomeados, em 5 do corrente, amanuenses da secretaria de estado dos negocios da marinha o Dr. Domingos Lopes da Silva Araujo e Joaquim de Saldanha Marinho Junior.

Por decretos de 22, 24, 30 de outubro e 5 do corrente:

Concedeu-se a demissão que pedio o bacharel Francisco Pereira de Souza Junior do lugar de juiz de orphãos do termo da capital da provincia do Pará.

Foi declarado de nenhum effeito o decreto do 1º de maio deste anno, pelo qual foi reconduzido o bacharel João Ricardo da Costa Drummond, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos de Caravellas e annexos, na provincia da Bahia, visto não ter entrado em exercicio dentro do prazo legal.

Foram reconduzidos:

O bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Esmerino Gomes Parente, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Acaracú, na provincia do Ceará.

Foram nomeados:

O bacharel José Pires de Carvalho e Albuquerque, juiz municipal e de orphãos dos termos de Caravellas e annexos da provincia da Bahia;

O bacharel Alcibiades Dracon de Albuquerque Lima, juiz municipal e de orphãos do termo de Mossoró, na provincia do Rio Grande do Norte;

O bacharel João Ferreira Coêlho de Bittancourt, juiz municipal e de orphãos do termo do Ipú, na provincia do Ceará;

O capitão Pedro Francisco de Albuquerque, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 46 da guarda nacional da provincia de Pernambuco;

O major Domingos Alves Matheus, tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de reserva da guarda nacional da mesma provincia;

O capitão José Thomaz Pereira de Castro, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da provin[illegible] da Parahyba;

O capitão José Antão de Ca[illegible], tenente-coronel commandante do ba[illegible]nfantaria numero 19 da guarda nacional da [illegible]vincia do Piauhy;

O tenente Ricardo de Souza Martins, capitão-quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Valença, da mesma provincia;

O tenente reformado Antonio Ribeiro Torres, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Barras, da dita provincia;

O tenente Luiz de Souza Fortes, capitão cirurgião-mór do mesmo commando superior e provincia;

Pedro José da Silveira, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 29 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes;

O capitão Antonio Xavier Cotrim, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Caeteté, da provincia da Bahia;

O tenente Raymundo José Ferreira de Alcantara, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional da provincia do Amazonas;

O alferes João Pinto Ribeiro Franco, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Campos e S. João da Barra, da provincia do Rio de Janeiro.

Foi reformado Isaac Espés de Miranda, capitão da guarda nacional da provincia do Maranhão, no posto de major.

Teve passagem para o serviço da reserva, ficando aggregado ao primeiro batalhão da guarda nacional do mesmo serviço, Vicente Machado de Castro, capitão-quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Ouro-Preto, da provincia de Minas-Geraes.

Concedeu-se a demissão que pedio Candido Leopoldino de Paiva, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da provincia da Parahyba.

Fez-se mercê a Augusto José de Mello, da serventia vitalicia dos officios de segundo tabellião do judicial e notas, e escrivão das execuções civeis e crimes da villa do Pilar, na provincia das Alagôas.

Foi [illegible]mutada a pena de tres mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado Albano Antonio de Moraes Castro, pelo juiz de direito da comarca da Parnahyba, por crime de injurias, na de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

— 8 —

Hontem, á 1 ½ da tarde, embarcou Sua Magestade o Imperador no arsenal de marinha, e, acompanhado dos seus semanarios e dos senhores ministro da marinha, general Cabral, inspector do arsenal e encarregado do quartel-general, dirigio-se á corveta *Nitheroly*, onde, sendo recebido pelos senhores chefe do primeiro districto e commandante do navio, assistio ao exercicio de artilharia.

A's 2 ½ horas regressou Sua Magestade ao arsenal, demorando-se alli até ás 3 ½ horas na visita das officinas de construcção e de machinas.

Falleceu ante-hontem com 73 annos de idade, e sepultou-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier, a senhora baroneza de Jacotinga, viuva do finado barão do mesmo titulo, que foi medico de S. M. o Sr. D. Pedro I.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos a vista jornaes do sul do imperio, dos quaes foram portadores os vapores *Cruzeiro do Sul* e inglez *Oneida*, alcançando: os do Rio á 8, da Bahia á 11 e de Alagôas á 12 do corrente.

Sob as rubricas *Parte Official, Exterior* e *Interior* encontrarão os leitores, por extenso, o que de mais importante ha; além do que apenas encontramos nos jornaes o que dâmos em seguida.

Minas Geraes.—O resultado da eleição para senador, nos 42 collegios conhecidos, formava assim a lista triplice:

Thiophilo Ottoni.....	1410	votos.
Dr. Martinho Campos	1297	«
Dr. Silveira Lobo....	1289	«

Goyaz.—Foram eleitos deputados geraes os Srs. conselheiro de Lamare e Dr. Caetano Xavier da Silva Pereira.

Paraná.—No dia 9 do passado bateu nas pedras da Ponta da Cruz, o hiate *Maria José*, em viagem de S. Francisco para Paranaguá, salvando-se toda a gente e parte da carga.

S. Paulo.—Começaram os actos na Faculdade de Direito.

— Já se haviam entregue á prisão os Portuguezes autores dos disturbios na estrada de ferro, continuando a formar-se o processo.

Rio de Janeiro.—Falleceu á 2 do corrente o coronel Luiz Cesar de Athayde, inspector da pagadoria das tropas na côrte.

— Tambem falleceu o chefe de divisão reformado Pedro Paulo Boutrouelle.

— Foi nomeado commandante da canhoneira *Iguatemy*, o 1º tenente Justino José de Macedo Coimbra.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Houve protestação de fé hontem (4) na igreja de S. Pedro, do russo Rodolpho Steembock, que pertencia á seita lutherana, nas mãos do vigario capitular, conego Felix Maria de Freitas e Albuquerque; servio de padrinho o Exm. visconde de Uruguay.

« A secretaria do supremo tribunal de justiça fez seguir pelo paquete *Cruzeiro do Sul* as cópias da denuncia dada contra os Srs. desembargadores Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, Basilio Quaresma Torreão e José Pereira da Graça, e deputados Joaquim Antonio da Silva Ferreira e José Joaquim Lopes da Silva, do tribunal do commercio do Maranhão, por intermedio da presidencia do mesmo tribunal.

« Os juizes denunciados devem responder no prazo de 15 dias que lhes concede a lei. »

Espirito Santo.—No dia 20 do passado installou-se a assembléa provincial, sendo eleitos:

Presidente, Dr. F. Rabello.
Vice-dito, Dr. B. Freire.
1.º secretario, A. Tovar.
2.º dito, padre Antunes.

Bahia.—No dia 1º do corrente procedeu-se á eleição para um senador, sendo o resultado dos collegios conhecidos, em mais de tres partes dos em que se divide a provincia, o seguinte:

Conselheiro Zacharias de Góes.	1325	votos.
Dito José A. Saraiva..........	1280	«
Coronel A. de Souza Spinola...	1159	«

— A eleição para deputados provinciaes deu em resultado:

1.º concluido.—Drs. Antonio Alvares da Silva, Pedro Francelino Guimarães, A. Ferreira França, J. L. de Almeida Couto, D. J. da Silva Couto, Rodrigo O. de Oliveira Menezes.

2.º menos o do Camisão—Drs. Franklin Doria, Pedro Brandão, Sebastião Cardoso, João Garcez, Demetrio, Ildefonso e Arsenio, conego Brandão e Antonio Carlos.

3.º menos o da Victoria—Drs. F. Maria Sodré, Archias de Menezes, F. J. da Silva e Almeida, José Gomes da Silva; Henrique Autran, Gonçalo Marinho de Aragão Bulcão, e Paschoal de Mattos, Ramiro Affonso Monteiro e vigario Honorio J. de Lemos.

Do 4.º e 5.º apenas eram conhecidos alguns collegios.

— Lê-se no *Diario*:

« Hontem (4) ás 5 horas da tarde falleceu, victima de uma congestão cerebral, o general Luiz da França Pinto Garcez e enterra-se hoje ás 4 horas no cemiterio do Campo Santo.

« Ao noticiarmos tão lamentavel acontecimento, não podemos deixar de derramar uma lagrima de dôr e saudade, como testemunho sincero e cordial ás qualidades distinctas, que ornavam o illustre finado.

« Cavalheiro distincto, descendente de uma familia notavel, o general Luiz da França gozava de geral sympathia na terra, que tantos serviços lhe deve e por cuja independencia pugnou esforçada e heroicamente. »

« No dia 15 de setembro ultimo, pelas 9 horas da noite, na villa de Monte Alto, Francisco Manoel da Silva, encontrando sua mulher em adulterio com José Antunes Lopes a ferio mortalmente com 5 facadas, de que veio á soccumbir em menos de 48 horas.

« O adultero fugio, bem como o criminoso, que a policia procura capturar, e contra o qual se instaurou o competente processo. »

Alagoas.—Nada encontramos nos jornaes digno de menção. No numero seguinte daremos a carta de nosso correspondente.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio Grande do Sul, 25 de outubro.

Cambio.—Londres, 25 ¼ e 25 ½ d.; Paris, 380 rs.; Hamburgo, nominal; Rio de Janeiro, 5 e 6 %; Bahia, 5 á 3 %; Pernambuco, 3 %.

Fretes.—Inglaterra, couros salgados, 50 sh. e 5 % e cinza, 45 sh.; Rio de Janeiro 280 rs.; Bahia, 360 rs.; Pernambuco, 440 rs.

Papel moeda.—Nacional 8 á 8 ½ % de premio.

Metaes.—Onças 32$, pesos 2$, patacões 2$, peças americanas 5 dlrs. 10, ditas ditas de 2 ½ 5$, um peso boliviano 1$, meios pesos bolivianos 500 rs., ¼ dollar americano 800 rs., columnarios hespanhoes 500 rs.; ½ de patacão dito 440 rs.

Rio de Janeiro, 6 de novembro.

Boletim de 23 de outubro á 6 de novembro.

Durante a quinzena que passamos em revista houve pouca animação em nosso mercado de importação, o que é devido em parte á época em que nos achamos, proxima do fim do anno, em que os compradores limitam as suas transacções, facilitando os seus balanços e liquidações.

Sob taes circumstancias não apresentou alteração notavel a posição dos generos de maior consumo, se exceptuarmos a manteiga, cujos preços têm melhorado.

O sal, em consequencia de entradas consecutivas e da sahida pouco favoravel que lhe offerecem os mercados do sul, tem afrouxado; as ultimas vendas foram effectuadas á 550 e 500 rs., e actualmente côta-se de 460 á 500 rs.

As vendas de vinho do Mediterraneo foram regulares.

No dia 31 vendeu uma casa importadôra cerca de 350 pipas do branco a uma casa não signataria do convenio e a preço superior ás offertas até então recebidas; sobre estes factos porém, provenientes de causas anormaes, não nos é possivel assegurar qual será a marcha futura do artigo, cujo deposito em mão dos importadores é nesta data de 2,434 pipas, branco e tinto.

No mercado de exportação effectuaram-se nos ultimos dias vendas importantes de assucar mascavo para exportação, em consequencia das bôas noticias que nos trouxe o *Oneida* dos mercados consumidores.

A procura de café foi pequena, e a esta circumstancia reunida a da accumulação do producto em deposito é devida a baixa de cerca de 250 rs. em arroba que apresentam as suas cotações actuaes em relação ás que vigoravam á sahida do *Béarn*. Deu-se esta reducção da maneira seguinte: até o dia 31 do passado 50 á 100 rs. e desde 3 do corrente, depois da entrada do *Oneida*, cujas noticias foram em geral desfavoraveis, mais 150 rs.

No dia 27 do passado encetaram-se as operações de cambio, tomando o banco do Brasil de varias casas bancarias £ 225,000 sobre Londres á 27 5/8 d. Desta data até hoje tem-se fechado a totalidade dos saques sobre essa praça á 27 ½, 27 5/8 e 27 ¾ d., ficando hoje o cambio mais firme aos mesmos extremos.

No dia 24 do passado fechou o banco do Brasil com o governo imperial, por conta da casa bancaria dos Srs. Gomes & Filhos, a compra de 5,550 apolices da divida publica de 6 % á 90 ½ %, devendo-se effectuar a transacção em tres prestações mensaes contadas da referida data, e obrigando-se o governo a não fazer emissão nova durante o anno proximo futuro de 1864.

Dessa data até hoje tem-se negociado esses fundos ao pár, idem ex-div., 101 e 102 %.

O mercado monetario conserva-se folgado. Os bancos mantém a taxa do desconto a 9 %; na praça regulam de 8 ½ á 10 %.

Café.—As vendas effectuadas, após a sahida do vapor francez *Bearn*, sommam:

Para os Estados-Unidos...........	17,544	saccas
» o Canal e norte da Europa...	12,520	ditas.
» o Mediterraneo..........	4,870	ditas.
» o Cabo da Boa-Esperança....	2,500	ditas.
Total.......	37,434	ditas.

Para melhor comparação da baixa que soffreram os preços neste periodo, publicamos com as cotações actuaes as que vigoravam no dia 23 do passado:

	23 de outubro.	6 de novembro.
Lavado........	7$500 a 8$500	7$500 a 8$300
Superior fino...	7$200 á 7$300	7$100 á 7$200
Superior......	7$200 á 7$300	6$900 á 7$000
1ª boa.........	6$900 á 7$000	6$700 á 6$800
1ª ordinaria...	6$600 á 6$700	6$400 á 6$500
2ª bôa........	6$400 á 6$500	6$200 á 6$300
2ª ordinaria...	6$200 á 6$300	6$000 á 6$100

Ha em ser 160,000 saccas.

Aguardente.—Entraram 450 pipas.

Effectuaram-se vendas de 60$ a 65$000 por pipa.

Ficam em ser 800 pipas.

Assucar.—Entraram: De Pernambuco 606 saccos, pelo brigue *Imperial Pedro*; da Cotinguiba 100 ditos e 139 caixas, pelo patacho *Flôr do Penêdo*; de Campos 5,458 ditos, 320 ditas e 494 barricas, por differentes navios. Total 6,158 saccos, 459 caixas e 494 barricas.

No começo da quinzena esteve o mercado desanimado, porém reanimou-se depois da chegada do *Oneida*, que trouxe noticias mais favoraveis dos mercados consumidores, onde pouco se contava com a concurrencia do producto da beterraba, cuja colheita a secca diminuira.

Vendeu-se desde então quasi todo o mascavo de Campos que havia em ser obtendo para o Canal e o Mediterraneo de 1$900 até 2$400 Os possuidores do pouco que resta teem elevado as suas pretenções.

O branco tem estado inactivo em consequencia de supprimentos inesperados e da situação desfavoravel dos mercados do sul e do Rio da Prata.

Para o consumo effectuaram-se vendas insignificantes:

De Pernambuco, branco, 2ª sorte	3$850 á 3$950
» » 3ª »	3$500 á 3$750
» » 4ª »	3$200 á 3$400
» somens.......	2$700 á 3$000
De Maceió, branco..........	2$900 á 3$100
Da Bahia e Cotinguiba, branco.	2$900 á 3$000
De Campos, banco..........	3$200 á 3$500
» mascavo.........	1$800 á 2$800

O deposito acha-se reduzido á 674 caixas, 567 barricas e 10,700 saccos, sendo:

De Pernambuco 6,00 saccos.
De Maceió, 2,000 saccos.
De Cotinguiba, 369 caixas e 1,500 saccos.
De Campos, 305 caixas, 567 barricas e 1,200 saccos.

Despacharam-se 242 caixas, 877 barricas, 4,901 saccos e 150 latas com o destino seguinte:

Buenos-Ayres, 573 barricas e 493 saccos.
Falmouth, 4,000 saccos.
Gibraltar, 236 saccos.
Lisbôa, 10 caixas e 30 barricas.
Loanda, 150 latas.
Montevidéo, 117 caixas e 82 barricas.
Porto, 115 caixas.
Rio da Prata, 192 barricas e 172 saccos.

Carne secca.—Ha em deposito 203,000 arrobas, sendo 60,000 ditas do Rio-Grande e 143,000 ditas do Rio da Prata.

Vende-se a primeira de 1$800 a 2$600, e a segunda de 2$ a 3$200.

Couros.—Effectuaram-se as ultimas vendas a 230 e 240 rs.

Ha em ser 2,000.

Mercado firme.

Despacharam-se 676 seccos para o Mediterraneo na polaca italiana *Ernestine*.

Fumo da Bahia em folha.—Não houve entrada.

Venderam-se cerca de 400 fardos aos preços anteriores.

Cotamos: Patente 15$ a 19$, Flor 12$ a 14$, 1ª 9$500 a 11$, 2ª 7$ a 9$ e 3ª 5$ a 6$.

Ficam em ser 600 fardos.

Fretes.—Fecharam-se 11 fretamentos a saber:

Para o Canal: 1 brigue dinamarquez a 50 sch, 1 brigue sueco a 27 sch. e 6 d., 1 brigue inglez a 30 sch., e 1 brigue hanoveriano a 30 sch.

Para o Cabo da Boa-Esperança: 1 barca franceza (meia carga) por £ 350.

Para Gibraltar a ordens: 1 brigue hollandez a 40 sch.

Para New-York: 2 brigues inglezes a 30 sch. e 2 ditos a 35 sch.

Para S. Thomaz: 1 brigue dinamarquez a 22 sch. e 6 d.

Cotamos quasi nominalmente:

Canal: 40 a 45 sch. (sem transacções.)
Hamburgo, Antuerpia, Liverpool e Londres: nominaes.
Havre: 50 francos.
Marselha: nominaes.
Mediterraneo: 40 a 50 sch.
New-York: 30 a 40 sch.

Cambio.—Sommam os saques fechados até hoje (6) pelo paquete inglez *Oneida*:

Sobre Londres: £ 550,000 a 27 1/2, 27 5/8 e 27 3/4 d., incluindo £ 225,000 tomadas pelo banco do Brasil ao segundo algarismo.

Sobre França: 1,500,000 francos a 341, 342 e 343 rs.

Sobre Hamburgo saccaram-se sommas diminutas a 646 rs.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado a tabella seguinte:

101 a 102 0/0.... á vista.
100 a 101 0/0.... 30 dias
99 a 100 0/0.... 60 »
98 a 99 0/0.... 90 »

Apolices.—Negociaram-se a 97 0/0 ao par ex-div., 100, 101 e 102 0/0.

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 9 0/0. Na praça regulam de 8 1/2 a 10 0/0.

Metaes.—Nos dias 27 e 28 do passado realisaram-se transacções importantes a 29$600.

Acções.—Foram negociadas em lotes regulares as do banco do Brasil a 60$ de premio, do banco Rural e Hypothecario a 55$, 56$ e 60 de dito, da estrada de ferro de D. Pedro II a 10$ de desconto, ao par e 4$ de desconto, e da Companhia de Seguros Fidelidade a 10$ de dito.

— 7 á ultima hora. —

O paquete inglez *Oneida* deixa em nossa praça esperanças de melhor futuro. Auxiliada pela Providencia, a lavoura do norte calcula obter maiores lucros na safra do algodão, cuja importancia, embora ainda não nos colloque em alta posição como fornecedores dos grandes centros de consumo, já prova exhuberantemente quanto nos é dado esperar, ainda em quadras menos proprias, deste ramo de cultura facil e vantajosa. Da futura colheita de café tambem se espera bons resultados; e se com estes favores do sólo souber-se applicar productivamente os capitaes que nos vão trazendo as novas instituições de credito, creadas em Londres e aqui ramificadas, podemos caminhar sem assombro a par de um progresso seguro e reflectido.

Foi recebida favoravelmente em nossa praça a noticia que nos trouxe o *Oneida* da facilidade com que se effectuou o novo emprestimo brasileiro. Apezar da maior margem de lucros, que na propria opinião da imprensa ingleza offerece esta operação aos seus subscriptores, a promptidão com que foi aceita e terminada, além de provar mais uma vez a confiança de que merecidamente gosa o nosso credito naquella praça, deixa-nos crer que á essa boa harmonia de nossas relações financeiras acompanhará completo restabelecimento de nossas relações politicas com a Grã-Bretanha.

CAMBIO.—Incluindo algumas operações que só foram conhecidas hoje, e £ 325,000 tomadas pelo banco do Brasil a 27 5/8 d. sommam os saques fechados pelo paquete inglez *Oneida*:

Sobre Londres: £ 750,000 a 27 ½, 27 5/8 e 27 3/4 d., ficando o cambio firme a estes extremos.

Sobre França: 1,000:000 francos a 341, 342 e 343 réis.

Sobre Hamburgo: 50,000 m. b. a 648 rs.

Sobre Lisbôa e o Porto realisaram-se os ultimos saques, conforme a tabella seguinte:

100 %... á vista.
99 %... a 30 dias.
98 %... a 60 »
97 %... a 90 »

As ultimas cotações de cambio sobre Londres, de que temos noticia, foram: na Bahia 27 3/4 a 28 d. e em Pernambuco 28 ¼ a 28 ½ d.

APOLICES.—Das geraes de 6 % negociaram-se hoje um pequeno lote de 94 %, 15 ao par, e 100 a 102 % com tranferencia no dia 10 do corrente.

Das provinciaes venderam-se 9 a 95 %.

DESCONTOS.—Os bancos mantém a taxa de 9 %.

Na praça regulam de 8 a 9 ½ 0/0.

O mercado continúa folgado.

METAES.—Exportaram-se desde o 1º do corrente até hoje (7) os valores seguintes em moeda:

Destinos.	Ouro.	Prata.
Lisbôa.....	3:994$700	400$000
Pernambuco	711:200$000	
Montevidéo.	35:830$000	10$000
	751:024$700	410$000

CAFÉ.—Venderam-se hoje 5,000 saccos. O mercado conserva-se frouxo.

— Entraram, procedentes de Pernambuco: á 24, a barca dinamarqueza *Augusta Aurora*, com 7 dias; á 29, o patacho hanoveriano *Frisa*, com 8; á 5, o brigue *Imperial Pedro*, com 8, e o dito hamburguez *Dea*, com 11; á 6, o patacho *Campista*, com 10; e á 7, o brigue dinamarquez *Commandeur*, com 9.

— Sahiram, para Pernambuco: á 24, a barca ingleza *Ronard*; á 26, a polaca hespanhola *India*; á 28, a dita *Edwiges*; á 29, o patacho *Capuam*; á 30, a barca americana *Ella Virginia*; e a 31, o patacho *Beberibe*.

— Acham-se á carga, para Pernambuco: o brigue dinamarquez *Pollux*, o patacho *Correa*, e o brigue *Trovador*.

Bahia, 10 de novembro.

Cambio.—Regulou: sobre Londres á 28 d. por 1$000; sobre Paris 343 rs. por franco; e sobre Lisbôa de 95 á 100 0/0 de premio.

Fretes.—Realisaram-se: para Bremen e Hamburgo á 40 sch. por ton.; para Gibralta de 40 á 45 sch.; para o Continente de 45 á 47 1/2 sch.; e para Trieste de 47 1/2 á 60 sch.

— Sahio, para Pernambuco, á 7, o patacho *Jequitaia*.

— Chegou, de Pernambuco, á 4, o hiate americano *R. W. Troth*, com 2 dias.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Tendo sido dispensado á proprio pedido do lugar de delegado litterario de Pão d'Alho o Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, foi no mesmo substituido pelo Sr. Dr. Emygdio Marques Santiago.

— Continuando hontem o concurso a que se procede perante a thesouraria de fazenda, terminou com a prova oral a arguição na parte relativa a escripturação mercantil; e em seguida foi dada a prova de geographia e historia do Brasil.

Examina nesta materia o Revd. Sr. padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.

— Entrou hontem em exercicio da directoria geral da instrucção publica o Sr. Dr. José Soares de Azevedo, que fôra designado para nella funccionar durante o impedimento do respectivo director.

— Hoje dará a Sociedade Recreativa *Corybantina* a sua reunião familiar do corrente mez; deve estar muito concorrida, como sempre que dá essa Sociedade suas reuniões dansantes.

— Fizeram acto na Faculdade de Direito do Recife no dia 13 de novembro os seguintes estudantes:

1º anno.

João Adolpho Ribeiro da Silva, plenamente.
Joaquim Cajueiro de Campos, idem.
Benedicto Raymundo da Silva, idem.
Pedro Carneiro da Silva, idem.

3º anno.

José Francisco de Araujo Lima, plenamente.
Lino Leoncio d'Assumpção, idem.
José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, simplesmente.
Benedicto Marques da Silva Aeanãa, plenamente.
Joaquim Francisco de Arruda, idem.
Maximiano José de Inojosa, idem.
Francisco Gonçalves da Justa, idem.

4º anno.

Theodoro Thadeu d'Assumpção, plenamente.
Bemvindo Pinto Lobão, idem.
Manoel Rodrigues de Arruda Camara, idem.
Joaquim Germano Ramos, idem.

5º anno.

Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, plenamente.
Custodio José Leite de Salles, idem.
João Silverio Marques Bacalhão, idem.
Magno Bruno Marques Bacalhão, idem.

— Celebrar-se-ha amanhãa na igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, uma missa solemne, em commemoração do setimo anniversario da sociedade Monte Pio Popular Pernambucano e em honra da Santissima Trindade, sua padroeira, começando precisamente ás 9 horas da manhãa.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 13 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Marques de Siqueira, branco, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Leonardo Francisco de Oliveira, semi-branco, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, Sebastião Baptista Pereira, pardo, para averiguações policiaes; Maria dos Passos Monteiro, crioula, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Manoel Raymundo dos Santos, pardo, para correcção; Benedicta Ignacia de França, crioula, por estar nos trilhos da estrada de ferro, quando passava o vapor; Joaquina da Conceição Araujo, africana, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-Vista, João Olegario da Paz, crioulo, por crime de furto.

A' ordem do da Muribeca, Hypolito Francisco do Monte, crioulo, por crime de furto; e Lourenço ou Florencio, africano, escravo de João da Silva Carpinteiro, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros vindos do Rio de Janeiro e portos intermedios, no vapor nacional *Cruzeiro do Sul*:

Dr. Paulo de Oliveira, Dr. Estevão C. de A., sua senhora e 1 escrava, Dr. João Ribeiro de Brito, Maria Bemvenuta dos Anjos, José Felix Noronha Feital, Elias José dos Santos, Januario Bento Gonsalves Pereira, Manoel Accioli Santiago, Manoel Antonio Martins, capitão Manoel Martins Rios, 3 filhos e 5 escravos, padre João Barata, vigario geral Camillo Furtado de Mendonça e 1 criado, vigario João Soares de Albuquerque e 1 criado, Antonio Teixeira Pinto, padre José Roberto da Silva, João José de Miranda, João José de Miranda Filho, Emigdio L. Paes Barreto, Francisco José de Oliveira Silva, José de Souza Guimarães Junior, Raptista dos Santos, padre Vicente Ferreira Lima, José Velloso Soares, alferes Felisberto da Costa Corrêa, cabo José Faria de Figueiredo, Joanna Maria Nabuco, Sadoc, Guilherme, Gertrudes, Antonia, 1 escrava a entregar, 6 praças, 1 desertor, 2 mulheres, 3 criminosos e recrutas.

— Seguem para o norte:

Capitão tenente Francisco Parahibuna dos Reis, tenente José Vieira de Souza Guedes, sua senhora e 1 escrava, Dr. Fernando Moreira de Souza e 1 escravo, Dr. João Antonio de Alencar, Dr. Cacio Antonio da Costa Ferreira, João José da Cruz, Queritino José Vieira, Maria José Waldemelk, Antonio José de Lima, Matheus José Soares, Pedro Ferreira de Mello, Thomaz Ferreira e 3 praças.

— Passageiros vindos do Rio de Janeiro e Bahia no vapor inglez *Oneida*:

Henrique Joaquim dos Santos Pinto, Carolino Petersen, 2 filhos e 2 creados, Augusto Teixeira Belfort Rôxo e 88 para a Europa.

— Seguem para a Europa:

Agostinho Antonio, Vicensio Cerniearo, José Gomes dos Santos, Gustavo Ansinck, Antonio Castano Pacheco, Eduardo Merrefield, John Roberison, Antonio Dourado Pereira da Cunha, William P. Hughes e José Rodrigues da Silva.

— Movimento da casa de detenção do dia 12 de novembro de 1863:

Existiam...	358	presos.
Entraram...	10	»
Sahiram...	12	»
Existem....	356	

A saber:

Nacionaes...	251	presos.
Estrangeiros.	24	»
Mulheres...	13	»
Estrangeiras.	3	»
Escravos...	61	»
Escravas...	4	»
	356	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 139

Movimento da enfermaria do dia 14 de novembro corrente:

Teveram baixa:

Damião Gonçalves Pacheco; sarnas.
José Pereira Coêlho; ophtalmia.

— OBITUARIO DO DIA 12 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 11 annos, Boa-Vista; febre perniciosa.
Jovina, Pernambuco, 3 annos, S. José; espasmo.

— 13 —

Ambrosina, Pernambuco, 1 mez, S. José; convulsões.
Manoela, Pernambuco, 5 dias, S. José; convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

Tradusimos do *Nouvelliste* de Ruão:

Uma intelligente menina de 12 annos, dotada de imaginação notavelmente precoce, foi ultimamente victima, no Havre, da sua sensibilidade excessivamente exaltada.

Em consequencia de uma falta de creança, os paes de Delfina D... reprehenderam-na com alguma severidade; e ella que entendeu que não podia viver depois do que julgava ser uma humiliação, foi a casa de um merceeiro da rua da Normandia e comprou um pouco de vitriolo.

Voltando á casa, desceu á loja, onde bebeu todo o liquido corrosivo: e depois foi a casa de uma visinha contar-lhe o que fizera; a qual prevenindo os paes, chamou-se o Dr. Muller, porém todos os remedios e esforços foram inuteis.

A infeliz menina expirou no meio de terriveis soffrimentos.

Foi ás 6 horas da manhãa que foi buscar o vitriolo, em quanto a mãi estava deitada.

Lê-se no *Daily-News*:

No codicilio que lord Clyde acrescentou ao seu testamento lembra-se assim do general francez Vinoy, que actualmente commanda a primeira divisão de Paris:

Dou e lego ao meu velho e muito querido camarada da Criméa, o general Vinoy, commandante de uma divisão do exercito francez, a somma de 500 libras sterlinas (14:500$000).

O general Vinoy commandava na Criméa um corpo de tropas estacionado junto das que commandava sir Collin Campbell em Balaklava.

Em muitas occasiões difficeis os dous generaes uniram as suas forças.

Estabeleceu-se entre elles uma estreita e franca amisade, e, a exemplo dos dous generaes, os zuavos e os higlanders fraternisaram durante toda a guerra.

Se estamos bem informados, um retrato do general Vinoy está actualmente collocado na galeria de S. M., em Windsor, ao lado do de seu irmão de armas, sir Collin Campbell, que, depois da campanha da India, foi nomeado lord Clyde.

Da *Revolução de Setembro* transcrevemos:

Um nosso compatriota, o Sr. R., que ha annos vive em Helsingter casado com uma ingleza mistress C... mulher de caracter frio e inalteravel, depois de ter esgotado inutilmente todos os meios de produzir em sua mulher uma impressão que a fizesse sair da sua eterna indifferença appellou para um extremo recurso.

Ergueu-se uma manhãa com o rosto desfigurado, o olhar turvo e desvairado, e vestindo-se machinalmente saiu.

Dirigiu-se á redacção do *Times*, e, depois de alguma difficuldade, conseguiu que este periodico désse noticia circumstanciada da sua morte por suicidio.

Quinze dias depois dirigiu-se a casa alegrando-se anticipadamente com a idéa de causar uma surpresa á sua imperturbavel metade.

Chegou.

A porta estava aberta.

Mistress C. estava sentada á mesa.

O nosso compatriota appareceu e fixando a vista no rosto da esposa, julgou que começava a saborear o seu triumpho.

Depressa suas esperanças se desvaneceeram. Mistress C., com ademanes magestosamente glaciaes, estendeu o braço, e sacudindo a campainha disse ao criado:

— Mais um talher.

***

Sr. redactor.—Bem que isso não vá causar a desgraça da humanidade que é já por si uma verdadeira desgraça, declaro-lhe que me acho aborrecido e que desejára vêr desapparecer da minha vista as seguintes cousas e pessoas que me offendem o systema nervoso.

Aborreço as donzellas pretenciosas que escrevem coração com e sem cedilha, e que põem carmim nas faces.

Aborreço as casadas que suspiram na ausencia do marido.

Aborreço as noivas que choram pela casa paterna.

Aborreço as viuvas que choram ainda tres mezes depois da morte do marido.

Aborreço as viuvas que namoram ás escondidas.

Aborreço as raparigas que usam calças, e as velhas que as usam com renda.

Aborreço os maridos que se recolhem logo ao anoitecer.

Aborreço os namorados piegas que choram diante do objecto amado.

Aborreço os viuvos que para apagar saudades dão em extravagantes.

Aborreço os jornalistas petiscos que se crêem semideuses e querem abarcar o céo com as mãos.

Aborreço os noticiaristas vaidosos.

Aborreço os escriptores massudos.

E aborreço finalmente os homens aborrecidos.

Aborreço-me a mim proprio.

No *Commercio do Porto* lê-se:

O conde Madre estabeleceu ha tempos em Paris um bairro para operarios e pessoas de escassa fortuna.

Ultimamente fez visitar este bairro pelas pessoas mais notaveis que se dedicam aos estudos de economia e melhoramento das classes sociaes, apresentando os dados que resolvem um problema, cuja solução é de urgente necessidade em todos os grandes centros de população.

As numerosas casas edificadas pelo conde Madre compoem-se de tres a quatro divisões e cosinha.

Nos pateos ha casinhas que podem servir de officina independente para cada um dos inquilinos.

O conde Madre provou que, por este modo, tira 6 e meio por cento do capital empregado.

Os inquilinos teem direito a que se lhes não augmente o aluguer em quanto vivam.

Um dos excellentes resultados deste systema é que o conde Madre não precisou ainda despedir judicialmente a nenhum inquilino por falta de pagamento do aluguer.

Muito para desejar seria que o exemplo fosse imitado por todos aquelles que o podem fazer.

***

Em Plieken, um cidadão chamado John Reistembach, sendo intimado para pagar a sua quota do imposto, respondeu:

Julgo incompativel com os meus deveres de cidadão dar um apoio qualquer a um ministerio violador da constituição, que administra sem orçamento regularmente votado pelos deputados da nação. Resolvi, portanto, não pagar voluntariamente impostos em quanto se não restabelecer a ordem constitucional.

O conselho municipal de Berlin tambem no dia 30 de setembro recusou enviar a mensagem de felicitação pelos annos da rainha, declarando que não enviaria ao rei nem mensagem, nem deputação, em quanto forem prohibidas as mensagens politicas.

COMMUNICADOS.

Eleição provincial.

Approxima-se o dia em que o corpo eleitoral desta provincia se deve reunir, nos diversos districtos, para eleger deputados á assembléa provincial.

Um dos dignos candidatos a essa eleição pelo 1º districto é o Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, lente substituto da Faculdade de Direito desta cidade, o qual, pela sua reconhecida intelligencia, pela sua illustração e pelos serviços que tem prestado e continúa á prestar a causa liberal, merece incontestavelmente uma cadeira em a nossa assembléa.

Esperamos que o nome de tão illustre candidato, credor ainda de maiores titulos e de figurar em mais elevados encargos, seja lembrado por todos os eleitores deste districto, por que sua eleição é das mais honrosas para a nossa provincia.

Um eleitor de Santo Antonio.

Como sou tido, e com razão, por um dos redactores do *Constitucional Pernambucano*, para cuja redacção tenho concorrido tão fracamente como permittem os recursos de que disponho, venho protestar pela imprensa contra um trecho da correspondencia do Ceará, em que se falla de meu cunhado e amigo, Dr. Benjamin Pinto Nogueira, juiz municipal do Crato, de um modo indigno e comprometedor de sua independencia e dignidade, correspondencia inserta naquelle periodico n. 44, publicado hontem, sem sciencia minha.

Faço aos meus amigos que se acham á frente da redacção daquelle periodico, a justiça de acreditar que, por descuido, consentiram na publicação da supradita correspondencia, sem alteração; entretanto, como quer que seja, corre-me o dever de, satisfazendo ás exigencias e aos impulsos da amizade, fazer um solemne e energico protesto contra aquelle trecho, que somente encerra falsidade e revela despeito.

Recife, 13 de novembro de 1863.

João Juvencio Ferreira de Aguiar.

Senhores eleitores do primeiro districto.

Não é por que bem me julgue, que é de natureza e do amor proprio, todos se julgarem bons. É para que me julgueis e para o caso de assim me apreciardes:

O eleitor é um jurado, a eleição um grande jury. A escolha não é uma graça, em beneficio do escolhido; é um encargo em beneficio de todos nós. A gratidão que d'ahi resulta é do bom conceito que deve penhorar a todos em favor de quem é feito.

Dos escolhidos do povo, dos escolhidos dos eleitores depende o maior ou menor bem da communhão, por que em a mão dos escolhidos são depositados os mais altos interesses sociaes. A escolha por contemplação sómente aos pedidos, e que não tenha por motivo a capacidade moral e intellectual dos candidatos, só pode dar os máos resultados de que se queixam todos os dias os proprios que assim escolhem.

Maiores motivos de queixa deve ter o povo dos eleitores que escolhem sem toda a calma e reflexão, do que os eleitores dos deputados a que attenderam por mais ou menos contemplação; porque o eleitor quando escolhe não arrisca sómente o seu interesse, mas tambem os de todo o povo de quem é commitente. Bem sei, nas nossas eleições, o povo como é levado; mas os eleitores que ora estão vendo os máos resultados destas más praticas, podem-se collocar na altura de grande juiz em que a lei os colloca:

É por isto que até á ultima hora deve o eleitor reflectir no processo de cada candidato que tem de julgar, como o juiz pensa na sentença até a hora de a pronunciar. É por isto que o escrutinio é secreto, porque o juiz póde mudar o seu pronunciamento até a hora de o exibir. É por isto que todo o compromisso, toda a promessa não deve obrigar nem moralmente, porque o eleitor não dá, mas encarrega; porque não favorece, julga; porque não dispõe, desempenha a mais alta funcção do cidadão. Imprudencia é do candidato que reclama pela promessa.

Exponho com franqueza o que me parece que é a verdade, e que se tivesse sido praticada muito melhor andariamos; por que todo o mal ou bem social depende dos representantes do povo; e quando elles não dependem do bom conceito do publico, mas sómente dos pedidos particulares, não se deve esperar que muito se esmerem no desempenho de seu mandato, em favor dos interesses communs.

Não é porque tenha confiança em mim que enuncio estas idéas, que esta devem, todos os que se apresentam, ter em si, como já o disse; é porque nunca achei geito n'outro caminho além deste, não obstante ainda não ter podido chegar por esta estrada.

Nunca gostei de fallar de mim; no entanto ha obrigação de faze-lo quando se pede ser julgado, quando se pede, no meu ver, a mui importante e alta commissão de deputado provincial. Sendo domingo o dia da eleição, permitti ainda duas palavras com que me recommende a vosso juizo, pois não terão todos lido a extensa exposição que já fiz de meus precedentes politicos, desde o principio até hoje.

Tenho estado sempre na opposição, nunca me poupando quando acho qualquer jornal que me abra suas columnas, castigando sem piedade o vicio e a corrupção do poder, sem guardar alguma conveniencia para com algum de tantos desmandos de que somos victimas; porque tenho visto que todos os governos que temos tido, são máos e cada vez peiores, mais immoraes e arbitrarios.

Da pessoa de poucos homens me tenho occupado, mas sem nunca tocar nem alludir a sua vida privada: é só para onde reservo as minhas conveniencias.

Nunca adulei ao grande nem ao povo, dizendo sempre a verdade, que tal me parece, nua e crua, agrade ou não. Recordo-vos ainda uma vez que assim já sempre usei, occupando a tribuna constante e incansavelmente n'uns dias que estive de supplente na provincial.

Parece-me que seria bom aproveitar um homem que já deu prova de nada poupar contra tantas miserias que sobrepujam nesta terra, e a tal ponto que todos tremem do futuro, não se podendo prever a quanto chegaremos, se os homens de boa vontade, se os vossos escolhidos, não oppozerem forte barreira a tantas torpezas, concorrendo cada um e em cada ponto com o que poder.

Se tudo isto é exacto, ou quanto o seja que me possa ser applicavel, julgai até a ultima hora.

Affonso de Albuquerque Mello.

Recife, 12 de outubro de 1863.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao fallecido frei Sebastião de Messina, missionario apostolico romano, por seu devoto amigo o coronel Antonio Cordeiro Falcão.

SONETO.

O luto, o sentimento, a dôr, o pranto,
Me abafam tristemente o coração,
Pois que a parca cruel, sem compaixão:
Ferio, não respeitou o heroe santo.

Veste, ó Penha, de dó o negro manto,
Já não tens em teu seio o charo irmão:
O Eterno o conduzio a Santa Sião,
Em premio, de por Elle, soffrer tanto.

O' feliz Sebastião, na excelsa gloria,
Aonde creio, que existes firmemente,
Aceita os parabens pela victoria!

Não esqueças os fieis, que unanimente,
Como Santo te contemplam na historia;
Roga emfim, por todos nós á Deus Clemente.

Ao mesmo.

SONETO.

Já deixou de existir o varão justo,
Exemplo da virtude sã e pura,
Qu'aos apostolos emitando com brandura;
A palavra do Senhor pregou sem susto.

Jubiloso vio crescer da fé o arbusto,
E elevar-se, por seu zelo, á summa altura;
Muitos annos missionou, tendo a ventura,
De firmar de Deus a lei, e o nome augusto.

Não quiz mais retardar o Omnipotente,
De seu servo a merecida recompensa;
Chama Sebastião, que alegremente

Vai ouvir do Juiz Supremo—esta sentença
Gosarás do meu reino eternamente;
Por que firme propagastes minha crença.

Uma simples tosse póde chegar á ser mortal

se não se atalhar a tempo; porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da composição anacahuia peitoral de Kemp, a qual mediante sua benefica influencia faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta, e restabelece sua acção vigorosa regular e saudavel. Os que dizem que a asthma é incuravel muito se enganam. Esta fortificante composição vege-

MUTILADO

tal subjuga essa afflictiva molestia, ainda mesmo quando debaixo das formas as mais obstinadas e aggravantes. As anginas nunca terminarão em bronchites, a tosse em phtysica, nem a rouquidão em asthma, se desde logo de seu principio forem atalhadas com este balsamo vegetal suavisador e sedativo. Seus beneficos effeitos são para desde logo notados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Póde-se achar á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

Ao publico.

Enfastiado do procedimento dos politicos da nossa terra, não comprehendo seus trabalhos, nem o modo porque intrigam para chegarem a seus fins, sempre obnoxios as conveniencias publicas, venho declarar minha pretenção de entrar em nova via meramente industrial.

Pelo que, e julgando-me com a capacidade e actividade precisas para quaesquer emprezas como estradas, pontes, calçadas e obras semelhantes; offereço-me aos particulares para dirigir as que tiverem em mãos, ou pretenderem fazer,— propondo-me as publicas, como acabo de fazer, apresentando minha proposta para continuação da estrada Mamede, sendo-me dever declarar ter S. Exc. o Sr. presidente da provincia recebido-me perfeitamente; pelo que espero ser deferido com justiça, visto como penso ser minha proposta a mais favoravel a provincia.

S. Exc. ganhará associando seu nome a tão util empreza.

Espero poder publicar um jornal industrial, cuja necessidade se faz muito sentir nesta capital e provincia, tendo por fim dar conselho e direcção as industrias, que se vão por aqui estabelecendo.

Recife, 13 de novembro de 1863.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 12	162:670$890
Idem do dia 13	7:009$610
	169:680$500

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas ...	—	
« « com generos ...	13	
		13
Volumes sahidos com fazendas ...	72	
« « com generos ...	15	
		87

Descarregam no dia 14 de novembro.

Brigue inglez—*Henrietta* bacalhão.

Patacho americano—*Bid Wing* farinha e generos de estiva.

Brigue inglez—*Alma*—carvão.

Importação.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do sul, em 13 do corrente, manifestou o seguinte:

Do Rio de Janeiro.

Mercadorias estrangeiras.

1 latrina; ao London Brasilian Bank.

1 caixote mercadorias: a Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

1 caixa mercadorias; a Lourenço Servat.

1 caixote mercadorias; a Joaquim Francisco do Espirito Santo.

231 volumes barricas vasias e dous caixotes papel pintado; a ordem.

Generos nacionaes.

1 caixa rapé; a Gonçalves & Cruz.

1 caixão charutos; a José Leopoldo Bourgard.

1 dito volumes impressos; a José Barbosa de Mello.

1 barrica farinha; a Joaquim Francisco do Espirito Santo.

1 embrulho amostras de café, 1 caixão charutos, 32 latas fumo, 80 jacazes toucinho; a ordem.

Encommendas.

1 caixão; ao 2º batalhão de infantaria.

1 dito; a Silvino G. de Barros.

1 volume ao Exm. visconde de Boa-Vista.

1 dito; a Gomes & Oliveira.

1 dito; a Diocleciano de Souza Barros.

1 dito; a Joaquim Felicio Gomes.

1 dito; a José Antonio de Barros Junior.

1 dito; a Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.

1 caixotinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

1 pacote; a José Baptista da Fonseca.

1 encapado; a Thomaz Jefferes Esquina.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12	12:197$145
Idem do dia 13	1:205$660
	13:402$805

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12	14:370$261
Idem do dia 13	2:134$053
	16:504$314

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro e portos intermedios 5 dias e 20 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante G. Mancebo, equipagem 64.

Philadelphia—40 dias, patacho inglez *Lapwing*, de 160 toneladas, capitão B. Cremdr, equipagem 7, carga 4,890 barricas com farinha e outros generos; a Henry Fester & C.

Liverpool—41 dias, lugre inglez *Zizine*, de 177 toneladas, capitão W. J. Priest, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—28 dias, brigue inglez *Mary*, de 237 toneladas, capitão George Debix, equipagem 12, carga 3,000 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—27 dias, barca ingleza *Stella*, de 230 toneladas, capitão Peter M. Kenni, equipagem 12, carga 2,230 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1,372 toneladas, commandante J. A. Bevis, equipagem 130.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Assú—escuna nacional *Emilia*, capitão João Ferreira de Souza; em lastro.

Southampton e portos intermedios vapor inglez *Oneida*, commandante T. A. Bevis.

EDITAES.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da Imperial ordem da Rosa, 1º juiz de paz do 1º districto da freguezia Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, e presidente interino do collegio desta cidade; em virtude da lei, etc.

Faço saber que recebi do Exm. Sr. presidente da provincia, o seguinte officio:—4ª secção.—Palacio do governo, 13 de novembro de 1863.—Tendo de reunir-se no dia 15 do corrente na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, os eleitores das freguezias do municipio do Recife, para a eleição de deputados á assembléa legislativa provincial; assim o declaro á Vmc. para seu conhecimento e direcção.

Deus guarde á Vmc.—*João Silveira de Souza.*—Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio.

Em consequencia do que convoco aos precitados eleitores, que são os da freguezias de S. Frei Pedro Gonsalves, Santo Antonio, S. José, Afogados, Muribeca, Santo Amaro de Jaboatão, S. Lourenço da Matta, Varzea, Poço da Panella e Boa-Vista, a comparecerem no dito lugar ás 9 horas do dia.

E para constar mandei publicar este pela imprensa, no qual me assigno.

Recife, 13 de novembro de 1863 —Eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Latão em lençol de 16 á 18 libras—chapas 6, cobre em dito de 7 ditas—chapas 6, cobre velho, arrobas 20, ferro sueco em barra de 3 pollegadas quintaes 10, dito de 4 pollegadas quintaes 10, ferro em lençol de 3 á 3 1/2 arroba cada um 4.

Para o 10º batalhão de infanteria addido ao 2º da mesma arma.

Bonets de panno verde 5, enxergões 10, mantas de lãa 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de novembro de 1893.

Antonio Pedro de Sá Barreto.
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
1º secretario.

Companhia do Beberibe.

Devendo reunir-se a assembléa geral dos accionistas para deliberar sobre as contas do semestre findo e a alteração que convem fazer-se nos novos estatutos relativamente ao fundo de reserva, convida-se aos mesmos Srs. accionistas a comparecerem no dia 16 do corrente ao meio dia. Recife 9 de novembro de 1863.

O secretario,
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores inglez e brasileiro para os senhores abaixo declarados:

Antonio de Castro Alves.
Antonio Correia de Vasconcellos & C.
Antonio José da Costa Rego.
Dr. Catão Guerreiro de Castro.
Christovão Gomes Pereira.
Francisco José Silveira.
Henrique Guilherme Stepple.
Joaquim Gilseno de Mesquita.
General Solidonio José Pereira do Lago.
Tobias Barreto de Souza.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Barão de Guararapes.
D. Eufrazia Maria de Jesus.
Francisco Moreira da Costa.
D. Joanna Francisca Paes Barreto.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Maria da Costa Pinto.
Miguel da Silva Pereira.
Manoel Ignacio Prasá.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

Arrematação

Segunda-feira 16 do corrente mez de novembro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio se ha de arrematar por execução de Antonio Luiz dos Santos, cessionario do Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, os escravos seguintes pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz:

Abrahão pardo de 14 annos avaliado por	800$000
José cabra de 10 annos avaliado por	700$000
Ivo cabra de 10 annos avaliado por	700$000
João crioulo de 9 annos avaliado por	700$000
Ignacio Fabião crioulo de 15 annos avaliado por	800$000
Endraz crioulo de 17 annos avaliado por	1,100$000
Geraldino crioulo de 12 annos avaliado por	900$000
Vicente crioulo de 12 annos avaliado por	800$000
Severino crioulo de 15 annos avaliado por	800$000
Escolastica crioula de 10 annos avaliada por	550$000
Henriqueta crioula de 15 annos avaliada por	1,000$000
Salustiana crioula de 15 annos avaliada por	800$000
Ignacio Justino crioulo de 15 annos avaliado por	850$000
Ignacia Flora crioula de 15 annos avaliada por	800$000
Duvina crioula de 11 annos avaliada por	800$000
Rosalina crioula de 7 annos avaliada por	450$000
Severiano crioulo de 12 annos avaliado por	800$000
Jucundiana crioula de 7 annos avaliada por	500$000
Vetaliano crioulo de 8 annos avaliado por	550$000
Joanna crioula de 6 annos avaliada por	400$000
Expedicta crioula de 5 annos avaliada por	400$000
Delfina crioula de 5 annos avaliada por	350/000
Lourença crioula de 5 annos avaliada por	350$000
Gertrudes crioula de 7 annos avaliada por	650$000
Augusto crioulo de 3 annos avaliado por	250$000
Ponciana crioula de 2 annos avaliada por	200$000
Ignacia crioula de 15 annos avaliada por	1,000$000

— Pela capitania do porto se faz publico que as embarcações que navegam do Forte do Mattos para alem da ponte do Recife, devem passar somente pelo canal marcado pela boia, em que durante o dia tem uma bandeirola encarnada, e a noite uma lanterna. Os que transgredirem essa ordem, e assim perturbarem os trabalhos da obra da nova ponte, serão punidos com a multa comminada no art. 114 do regulamento das capitanias. E para que conste, faz-se publico pela imprensa.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de novembro de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Vidros crystaes de bocca larga de 10 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 8 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 6 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 4 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 2 libras 24, vidros de bocca estreita de meia onça 24, vidros de bocca estreita de 2 oitavas 24; todos estes vidros devem ter rolhas de vidro.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1863

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Pela subdelegacia do Peres foram recolhidos á deposito dous cavallos, sendo um preto ruço com pés brancos, e outro castanho, castrado: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça, que provando seu dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 9 de novembro de 1863.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional *Cruzeiro do Sul* para os portos do norte, serão fechadas hoje (14) ás 3 horas da tarde: os jornaes até meio dia, e as cartas admettidas á seguro até 2 horas.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.
Recita extraordinaria
EM BENEFICIO
DAS
Obras da igreja de Nossa Senhora do Terço.

Sabbado 14 de novembro de 1863.

Logo que os senhores professores da orchestra tocarem a ouvertura do costume, subirá á scena o drama em tres actos, original portuguez, intitulado,

DOR E AMOR.

Em seguida o Sr. Penante representará a scenacomica de sua producção,

O

ESTUDANTE EM QUEBRADEIRA.

Dará fim o espectaculo com a comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMMA.

Para mais brilhantismo do espectaculo acharse-ha collocada no salão a banda de musica dos menores do arsenal de guerra, a qual tocará bellas peças nos intervallos.

Os bilhetes que restam estão desde já no escriptorio do theatro á disposição do publico.

Começará ás 8 horas.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço, desde já agradece a todas as pessoas que se dignaram aceitar bilhetes para o espectaculo do dia sabbado 14 do corrente, no theatro de Santa Isabel, e bem assim a todos aquelles que ainda tenham de o fazer, em beneficio das obras da reedificação de sua pobre igreja.

Uma commissão acompanhada de duas virgens, no fim do drama, se dirigirá aos camarotes á receber o obolo que cada um de seus protectores se dignar offertar.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Patacho Regulo.

Segue para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente, só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

sahe até o dia 22 o hiate *Nicoláo I*: para carga e passageiros, trata se com Parente Vianna & C.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II*, que tem engajado metade do seu carregamento: para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10. primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Um sobrado de 2 andares e sotão na rua da Senzalla n. 40.
HOJE

Por ordem dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, irá a leilão por intervenção do agente Pestana, o sobrado de 2 andares e sotão, sito na rua da Senzala Velha n. 40, pertencente a mesma massa, os Srs. pretendentes queiram examina-la e qualquer informação o agente está prompto a dar.

O leilão terá lugar sabbado 14 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto na porta da associação commercial.

LEILÃO
DE
10 barris com toucinho de Lisboa.

Segunda-feira 16 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 10 barris com excellente toucinho de Lisboa recentemente chegado em um ou mais lotes á vontade: segunda-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
20 jacazes de toucinho de Minas

Segunda-feira 16 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 20 jacazes com toucinho de Minas de superior qualidade chegado ultimamente, o qual será vendido em um ou mais lotes á vontade: segunda-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Moveis, escravos, miudezas, ferragens e perfumarias.
Terça-feira 17 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer uma rica mobilia de jacarandá tampos de pedra de apurado gosto e qualidade, espelhos, cama de jacarandá, lavatorios, guarda roupa, guarda louça, candelabros, louça de jantar e de almoço, crystaes etc., tudo de gostos modernos, alguns escravos, diversas miudezas, ferragens e perfumarias afiançando o agente que tudo será vendido pelo maior preço offerecido sem reserva na rua da Cadeia do Recife n. 6, segundo andar, ás 10 horas em ponto sem falta.

LEILÃO
DE
Escravos, moveis e joias.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e mandado do Dr. juiz especial do commercio, do seguinte: Rita, crioula, idade de 22 annos; Thereza, crioula, idade de 28 annos; Maria, crioula, idade de 30 annos; Lucia, crioula, idade de 9 annos; Margarida, crioula, idade de 6 annos; Luduvina, crioula, idade de 2 annos; Honorata, crioula, idade de 2 annos; Damazio, crioulo, idade de 2 annos; Manoel, nação, idade de 40 annos; uma cria; uma rica mobilia de jacarandá com tampos de pedra, uma dita de dito de menos valor; uma dita de amarello, um rico piano de jacarandá, um dito dito de menos preço, grandes e ricos espelhos de moldura de jacarandá, guarda roupa, commodas, cadeiras americanas douradas, ditas de faia, sofás de amarello grandes e pequenos, cadeiras de abrir e ditas de balanço, mesa para jantar, apparadores, tocadores, lavatorios, secretaria, machina de costura, prensa de copiar cartas, cofre, livros de diversas obras, lustre, serpentinas, candelabros, castiçaes etc., relogio e corrente, adereço e meios adereços e trancelins tudo de ouro, salva, castiçaes e colheres de prata e muitos outros objectos que seria enfadonho enumerar.

Quarta-feira 18 do corrente mez ás 10 horas da manhãa.

Na rua do Sebo sobrado n. 37.

LEILAO
DE
Predios e acções.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos admininistradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos seguintes predios: uma casa terrea sita á rua dos Pires n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado; uma dita na mesma rua n. 27 com os mesmos commodos; uma dita na rua das Cruzes n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, com quintal e sotão; uma casa terrea na rua do Pilar n. 80, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba; uma dita na mesma rua n. 24, com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba; uma dita na mesma rua n. 3, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba; a quarta parte de uma casa terrea na mesma rua com 2 salas, 2 quartos, quintal e cosinha fóra; uma meia agua na rua dos Guararapes n. 39, com uma sala e 1 quarto; um sobrado de 1 andar e sotão na rua do Sebo n. 37, com 40 palmos de frente, 100 de fundo, tendo o sotão uma sala e 5 quartos, o primeiro andar 2 salas e 3 quartos e o andar terreo 2 salas, 4 quartos, cacimba com bomba, e junto a cosinha uma senzala composta de 6 quartos, estribaria e outros muitos commodos; um sitio de terras denominado Landim do Boqueirão na Ibura freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, contendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fora com uma saleta em seguida e um quarto, coxeira, estribaria e mais um quarto, diversos arvoredos de fructo, baixa para capim, viveiro e uma pequena casa de palha, 20 acções da estrada de ferro, 20 ditas do novo banco de Pernambuco, 67 ditas da companhia vigilante, 54 ditas da caixa filial do banco do Brasil e 50 ditas da Companhia Pernambucana, tudo pertencente a dita massa.

Quinta-feira 19 do corrente.

A' porta da associação commercial ás 11 horas.

Transferencia
DE
Agencia de leilões.

Francisco I. Pinto agente de leilões desta praça mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia n. 24 para a rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 15 do corrente, haverá sessão ordinaria do conselho director no lugar e hora do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 12 de novembro de 1863.

O 1º secretario, *Guilherme Canejo.*

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$500 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahidá por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

CRIADO.

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida. Na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da amanhãa até o meio dia.

— O Sr. Dr João José de Moura Magalhães queira vir á esta typographia, que muito se lhe deseja fallar.

— Maria Candida Bandeira de Magalhães tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e com especialidade ás pessoas que se dignarem confiar-lhe o ensino de suas filhas, que mudou o seu estabelecimento de educação que funccionava na rua larga do Rosario n. 16, para a rua do Cabugá n. 5, segundo andar, com entrada pela rua das Larangeiras, aonde continúa a receber alumnas externas, pensionistas e meio pensionistas. Neste estabelecimento ensinam-se as seguintes materias: primeiras letras, grammatica portugueza, arithmetica até as operações decimaes, musica, desenho, costura chãa, labyrintho, bordados de branco, marca a matiz, ouro e flores de lãa.

— Madame Mazeron, Franceza, segue para o Rio de Janeiro com seu filho menor Emilio Mazeron.

— O Sr. José Lopes das Neves deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde o dia 11 do corrente. Recife 12 de novembro de 1863.

Silva Bastos & C.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA.
Aos 10,000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 2:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa da Misericordia, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda e[illegible]a dita casa e nas outras do costume, os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, que se extrahirá a 21 do corrente mez, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma forma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Da Immaculada Conceição.

Ricas estampas coloridas da Immaculada Conceição e de outras santas troca-se barato: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Regulador de escripturação commercial por partidas dobradas.

Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas dos antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompto qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, apromptam-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 17, na rua do Livramento, com excellentes commodos: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

DR. W. H M. GRAIH
Dentista americano
Rua do Imperador n 63.

Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão; todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

— Previne-se ao respeitavel publico que os escravos Benedicto e Martinho, pertencentes ao Sr. commendador Francisco Antonio Pereira da Silva ainda estão sujeitos á penhora feita á requerimento de Antonio Gonçalves Pereira Lima, e conseguintemente não podem ser alienados em quanto o mesmo Antonio Gonçalves não se achar integralmente pago e satisfeito do resto que lhe deve aquelle commendador. Faço o presente annuncio por ter sido informado pelo Sr. Dr. José Joaquim de Souza, que o mesmo commendador tinha lhe mandado o escravo Martinho para o mesmo Dr. Souza embarcar para o Rio de Janeiro para ser vendido para pagamento do dito Dr., deixando o dito Dr. de assim fazer por saber da penhora que existia sobre os escravos Benedicto e Martinho.

Antonio Gonçalves Pereira Lima.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Ainda está por alugar-se a casa terrea n. 20 da rua da Florentina, com commodos para uma grande familia, tem duas boas salas, 6 quartos, cozinha fóra, um bello terraço, e mais 2 quartos fóra, optima agua de gasto que serve para lavar roupa, tem um grande quintal murado, onde ha um excellente parreiral, e tem proporções para entreter a quem gostar de plantações: quem a quizer vêr, póde procurar ao Sr. Gurjão, dono da fabrica de carros na rua da Florentina n. 16, onde estão as chaves, e a tratar com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, em qualquer dia até as 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Ha uma carta para o Sr. João Alves de Oliveira, na rua do Crespo n. 20 B.

ENSINO DE PREPARATORIOS

Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na rua da Penha n. 5.

— Aluga-se para passar a festa uma casa no Cachangá por commodo preço: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Conrad Girsberger, suisso, vai para Europa.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— José Duarte Coutinho faz sciente aos seus devedores, tanto da praça como do mato, que elle a bem de sua saude precisa retirar-se da provincia e que dá o praso de 15 dias para que venham liquidar suas contas, do contrario entregará a seu procurador para fazer effectiva a cobrança.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Tendo esta Associação de mandar no domingo 15 do corrente (setimo anniversario de sua installação) celebrar uma missa em honra da Santissima Trindade, sua padroeira, convida aos senhores socios para as 9 horas da manhãa do referido dia comparecerem na igreja de N. S. do Livramento afim de assistirem este acto de religião, depois do qual comparecerão na casa das sessões, onde terá lugar a sessão magna.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 11 de novembro de 1863.

Bernardino Falcão de Souza.
1.º secretario.

— A casa assobradada n. 36 na rua da Alegria, occupada por illustres academicos, breve será desoccupada; o seu aluguel tem sido o de 40$ mensaes, propria para os mesmos senhores ou familia: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 36.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Um bom sitio.

S. A. Perez arrenda pelo tempo que se convencionar, o seu sitio com boa casa de morada, cocheira, baixa de capim, boa agua, muitos arvoredos de fructo, e alem de outras commodidades tem a excellente visinhança de pessoas estimaveis. As condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça da Independencia ns. 13 e 15, ou no pateo do Paraizo n. 24.

— Aluga-se na rua Nova n. 32, segundo andar, um escravo: quem o quizer, dirija-se á mesma casa.

— Offerece-se uma ama limpa com todas as habilidades de cozinha, para casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua da Penha numero 9.

— Os Srs. João Nepomuceno Alves Maciel, Antonio Antero Alves Monteiro, Manoel de Mendonça Guimarães e Barnabé Elias da Rosa Calheiros teem cartas vindas da provincia de Alagoas, no escriptorio do Dr. J. Campos, praça de Pedro II numero 32.

— Ao amanhecer do dia quinta-feira 29 de outubro ultimo furtaram-me dous cavallos do cercado reveso do engenho Aldeia do termo do Rio Formoso, e para o conseguirem arrombaram a cerca do dito reveso, onde são recolhidos á noite os cavallos do pasto do mesmo engenho, mesmo para se evitarem os furtos. Os referidos cavallos são do serviço da mesma fazenda, são crias do mesmo pasto, muito novos e já castrados, e ainda não foram marcados com o ferro do engenho, e por conseguinte nenhuma marca de ferro tem. Um delles é ruço pombo com a clina e cauda da mesma cor, é de tamanho regular, um pouco galgo por ainda não estar refeito por ser muito novo, tem o pescoço fino, e a cabeça alguma cousa acarneirada, tem os dous cascos dos pés e de uma das mãos pretos, e o da outra mão branco, estando este raxado, e quanto a andares, principiava a andar baixo, sendo bem vivo á esporas. O outro é cavallo castanho amarello de tamanho regular, chinas e cauda de cabellos bem pretos, tem os dous pés pouco alçados de branco, tem em um dos lados da barriga um caroço resultado da mordedura de cobra, e tem uma pequena belide ainda nova em um olho, e tem passo curto: rogo ás autoridades policiaes que recommendem á seus agentes a apprehensão dos ditos cavallos onde forem encontrados; a captura dos ladrões para serem processados na fórma prescripta no decreto n. 1090 do 1.º de setembro de 1860, tanto mais quanto se deu arrombamento do reveso, onde estavam recolhidos, o qual qualifica o crime de roubo. Devendo qualquer resultado ser communicado ao administrador daquelle engenho Cosme José de Mello Mascarenhas, ou ao proprietario do mesmo engenho o desembargador Caetano José da Silva Santiago, na rua do Hospicio n. 50.

Caetano José da Silva Santiago.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e lavar, para o serviço de duas pessoas: na rua Direita n. 43, primeiro andar.

— As pessoas que precisarem de roupa lavada de varrela e sabão, com promptidão e aceio, dirija-se á travessa da rua das Cruzes n. 4, que se dirá quem manda promptificar, preferindo-se grandes familias.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 42, loja.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cosinhe com limpeza o diario de uma casa de rapazes solteiros; na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annes para fazer compras em casa de pouca familia: na travessa da Madre de Deos n. 57.

Padaria de Senteio

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Arrenda-se o sitio na Passagem, á direita do do Dr. Firmo, e vendem-se lotes do mesmo para edificar: na rua do Imperador n. 14.

BANHOS PUBLICOS.
Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

Casa para alugar.

Aluga-se uma pequena casa na Capunga Nova rua da Amizade n. 24, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e pequeno quintal murado por 12$: a tratar na rua das Trincheiras n. 1.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção: no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Aluguel.

Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criado e feitor, cacimba com muito boa agua de beber, tanque, e todo murado, com muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Sebo n. 24.

-- Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 31.

— Offerece-se um caixeiro que tem alguma pratica de deposito de padaria, mas serve para qualquer serviço e arrumação, tem 18 annos, e é muito fiel: quem o pretender, vá á rua Direita ns. 94 e 95, que achará o proprio.

— Precisa-se de dous amassadores, um que se sujeite a vender pão na rua: a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria do Sr. Manoel A. de [illegible]sus.

— [illegible]ga-se ao Sr. academico Moura Magalhães queira [illegible]nciar sua morada, que se precisa fallar-lhe, a[illegible]de se retirar para a Bahia.

Irmanda[illegible] glorioso patriarcha S. [illegible] de Riba-mar.

A actual mesa regedora, tendo deliberado fazer a festa de seu padroeiro domingo 15 do corrente, convida a todos os seus irmãos a comparecerem no referido dia afim de assistirem a bandeira que terá lugar na madrugada desse dia, a festa e Te-Deum.

Consistorio da irmandade 13 de novembro de 1863.—O secretario,

Felippe de Paula Arruda.

AVISO

Fugio do engenho Burarema, districto de Serinhãem, no dia 23 de janeiro do corrente anno o cabra Honorato, escravo de José de Castro Paes Barreto, com os signaes seguintes: altura mais que regular, grossura regular, um pouco trangola, pouca barba, olhos grandes e vermelhos, cabellos pouco carapinhos, pés chatos, rosto secco, com signaes salientes de relho nas costas, falla desembaraçadamente e tem 35 annos de idade, pouco mais ou menos: quem o pegar, sirva-se leva-lo ao dito engenho, ou a Leal & Irmão nesta praça, que será bem recompensado.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata: na rua Augusta n. 45 se dirá quem dá.

MUTILADO

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Armazem para estabelecimento.

Aluga-se na rua da Praia o armazem da casa n. 57, com fundos para o caes do Ramos: trata-se no Campo Verde n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, a margem do rio Capibaribe, na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, por 150$: a entender-se com Joaquim Antonio Pereira, na loja de louça da rua larga do Rosario.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado à 3$000, balões de panno à 3$200, ditos de arcos à 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado à 500 rs., chitas francezas o covado à 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado à 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara à 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça à 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas à 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas à 10$000, meias finas para senhoras a duzia à 4$000, chales de lãa ponta redonda à 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara à 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara à 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas à 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias à 120.

Jaboatão.

Aluga-se por preço commodo para passar a festa, em Santo Amaro de Jaboatão, uma casa grande com bons commodos para familia, com os fundos para o mesmo rio Jaboatão, a qual tem um excellente banho de sombra: quem esta pretender, dirija-se ao Recife, na rua do Brum n. 78, que achara com quem tratar.

Arma em para alugar-se.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua do Apollo, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, com a frente para a rua do Apollo, e por preço commodo, proprio para qualquer estabelecimento: trata-se com Antonio Alves Barbosa, rua dos Guararapes numero 28.

O baile do anniversario do club-commercial terá lugar na noite do dia 22 do corrente mez.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— Aluga-se uma boa casa com todas as commodidades para grande familia em um sitio para passear, perto de banho, boa agua, só se aluga pela festa por pouco dinheiro: na Torre, e no mesmo lugar, a fallar na padaria.

Companhia de seguros maritimos Utilidade-Publica.

A direcção desta companhia, em virtude do art. 11 de seus estatutos convida aos senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral segunda-feira 16 do corrente, ao meio dia, neste escriptorio, rua da Cadeia n. 42. Recife 11 de novembro de 1863. — Os directores,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Precisa-se de 200$ ao premio que se convencionar e pelo tempo de tres mezes, dando-se hypotheca em uma escrava: quem quizer fazer este negocio, annuncie.

— Tendo-se arrematado em praça do juizo commercial uma casa terrea n. 43, na rua das Calçadas, com a frente para o largo da fortaleza, precisa-se saber se é o solo foreiro; e por isso quem se achar com esse direito, dirija-se ao caes do Ramos n. 6.

AMA

Precisa-se de uma ama muito capaz para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro e morar n'um sitio, fazendo todo o serviço da casa: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se para passar a festa, ou mesmo por anno, e até se vende, um sitio no lugar da Torre, à margem do rio, com todas as commodidades precisas, e, além de fructeiras de diversas qualidades, tem uma baixa de capim que sustenta até dous cavallos: a tratar com o proprietario do mesmo José Marianno de Albuquerque, á rua do Imperador n. 12.

AVISO.

O proprietario do engenho Fernandes, da freguezia de Ipojuca, faz vêr ao publico, que não costumando vender e nem trocar cavallos e burros de sua propriedade, os tem ferido hoje em cima da anca com o nome de seu engenho Fernandes: portanto, o cavallo ou burro que apparecer com a dita marca em poder de alguma pessoa que não seja portador seu, está sem duvida furtado, e por isso póde ser tomado, e ser avisado o dito proprietario Lourenço Bezerra de Sequeira Cavalcanti, que pagará qualquer despeza, e ficará agradecido a quem o fizer.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia; na rua do Queimado n. 41, 1.º andar, frente para a praça de Pedro II.

Santa Cecilia.

A actual mesa regedora da irmandade da Virgem e Martyr Santa Cecilia, erecta na igreja do Livramento desta cidade, pelo presente convoca a todos os irmãos para comparecerem no dia 16 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, afim de proceder-se a eleição da nova mesa que ha de reger o anno de 1863 à 1864 na fórma do compromisso, titulo 5.º
José Coel... ...lva e Araujo.
...rivão.

Aluga-se

um primeiro andar em bôa rua, com tanto que na sala de jantar haja um terraço que fique inteiramente collocado ao norte: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Ao illustrado publico.

Graves ataques de erysipela na perna esquerda.

Eu declaro publicamente que me achando gravemente enfermo por diversos ataques que tinha soffrido de erysipela na perna esquerda, e isto com dores agudissimas pelo longo espaço de quatro annos, e tendo usado de varios remedios, não foi bastante, até que informado de varias pessoas, resolvi-me a applicar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e mil graças sejam dadas ao mesmo senhor, que no pequeno espaço de dous mezes fiquei inteiramente bom. O que faço publico para instrucção de quem convier.
Antonio Aleixo Pires.
Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.
Pedro José de Castro.

— Antonio Dorado Pereira da Cunha, subdito brasileiro, vai a Europa.

Ama.

Offerece-se uma mulher para serviço de uma casa, que cosinha perfeitamente, engomma sem falta, desempenha qualquer serviço que se offereça, com informação de sua conducta: na rua das Cruzes n. 28.

— Quem annunciou querer 200$ dando por garante uma preta a qual é vendedeira e lavadeira procure á rua da Imperatriz n. 64.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar em uma casa de familia: na rua Imperial n. 215.

— Precisa-se de uma criada que compre, cosinhe e engomme para casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua de Hortas sobrado n. 30.

— Precisa-se de 300$ a premio dando-se por segurança metade de um predio: quem tiver annuncie.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, convida a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da mesma, domingo 15 do corrente ás 10 horas, para reunidos em mesa geral eleger os novos funccionarios que tem de reger a mesma no anno de 1863 a 1864.

A mesma avisa ao respeitavel publico que transferio a sua festa para o dia 29 do corrente por motivos imprevistos.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Soledade 14 de novembro de 1863.
Sebastião Pereira da Silva, Secretario.

— A pessoa que precisar de 200$ a premio, procure na rua de Hortas n. 128, sobrado, das 5 horas da tarde em diante.

— Os encarregados da festa da gloriosa Virgem e Martyr Santa Cecilia do convento do Carmo, fazem sciente que mudaram a festa de sua padroeira para o dia 24 por ter S. Exc. Rvm. no dia 22 de fazer a procissão de Corpus Christi; e tambem fazem vêr aos devotos da mesma Virgem Martyr que as novenas principiam sabbado 14, tudo do corrente mez, devendo ter no fim das novenas versos, poesia de um artista, e a composição musical de bem conhecido professor Manoel P. de S. Joszedello. Convento do Carmo 13 de novembro de 1863.—O secretario,
João Manoel Ferreira,

— Alugam-se o segundo e terceiro andares e sotão do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 27, proprio para pequena familia: a tratar na loja do mesmo.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite para casa de familia, e outra para cozinhar, lavar e engommar: na rua do Vigario n. 24.

— Aluga-se a casa terrea n. 90 na rua Velha: quem a pretender, dirija-se á rua Direita n. 91, primeiro andar, ou na taverna ao pé.

— Está chegando a safra do cajú, ensina-se a fazer o vinho de cajú, um processo muito facil, pelo modico preço de 6$: no becco da Bomba numero 5.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua da Roda n. 54.

— Const. Noppel vai para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Pharmacia.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de botica: dirija-se á rua Nova n. 18, casa de P. Maurer & C.

— Aluga-se uma boa escrava, cozinheira do ordinario de uma casa, e compra na rua: no becco das Barreiras, na Boa-Vista n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 à 14 annos de idade: na Passagem da Magdalena, rua do Bomfim n. 1.

A viuva Rosa Jane, achando-se de volta á sua residencia, na rua de Santa Rita n. 61, e já no todo restabelecida dos seus incommodos de saude, avisa ao respeitavel publico que continúa no exercicio de sua arte de dentista.

— Ainda está por alugar o sobrado de um andar da rua de Aguas-Verdes n. 55, assim como a casa terrea da rua do Destino n. 4, que se alugam por modicos preços: na rua do Queimado n. 46, ou na rua do Hospicio n. 26.

— O Sr. thesoureiro da irmandade de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio, venha receber do abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro dos bens do fallecido Manoel do Livramento Silva Mello, as alfaias pertencentes a S. Domingos de Gusmão, que estavam extraviadas, do contrario serão as mesmas alfaias recolhidas ao deposito publico. Recife 12 de novembro de 1863.
José Theodoro Gomes.

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

— Roga-se á policia que lance as vistas sobre a casa de um empregado publico, na rua Augusta, que nella se joga todas as noites todos os jogos; o nome do dito senhor se menciona.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de 20 a 25 annos, que não tenha vicios, e que saiba engommar e cozinhar: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma escrava moça que seja boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo numero 17.

Compra-se para montaria de um official de cavallaria da guarda nacional os pertences de um sellim, inclusive coldres, manta, cabeçadas, etc., etc.: na praça da Independencia, loja ns. 37 e 39.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

Optima paragem.

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 12: a tratar na mesma.

— Na cocheira do Sr. major Quinteiro está para vender-se um cabriolet em muito bom estado, maneiro e barato: a tratar na rua Nova n. 56.

ATTENÇÃO
A
PECHINCHA

Vendem-se para liquidar contas dous fogões inglezes, sendo um grande com dous grandes fornos, proprio para cozinhar em um hotel para 120 a 150 pessoas, e outro para 15 a 25 pessoas, e se encarregará de senta-lo o vendedor, ou dar explicações necessarias por escripta, sendo para fóra: trata-se na rua do Vigario n. 10, armazem naval, a qualquer hora, das 6 da manhãa ás 6 da tarde.

Novidade.

No armazem da aurora brilhante, no largo da Santa Cruz n. 84, chegou um grande sortimento de linguiças do sertão, costelas e mais fato do porco, linguas e cabeças, tudo secco, a 320 e 240 rs. a libra.

— Vende-se uma casa terrea de chãos proprios, que tem salas de frente e de detraz, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, de porta e janella: quem o quizer comprar, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que se dirá quem vende.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 500, 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vendem-se gigos com batatas a 1$: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR, CATARRHO, ASTHMA, BRONCHITE, TOSSE CONVULSA, CRUPO OU GARROTILHO, e Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.
Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.
Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.
Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.
Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.
Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botao a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.
Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.
Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.
Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.
Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de monsacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.
Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.
Vendem-se enfeites de rédes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

A 200 rs o covado
Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites
Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores
Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos
Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandejas
Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real
Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia
Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas
Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.
Lenços
de panno de linho a 2$000.
Lençoes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.
Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.
Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.
Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.
Ricas saias
de fustão a 3$500.
Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.
Peças de cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.
Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.
Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.
Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.
Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.
Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.
Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 6$.
Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.
Esteira da India
para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.
Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.
Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentea de marrafa.
Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes do regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cofre inglez.
Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita, padaria n. 84.

— Chegou rapé de Lisboa novo, que se vende em libras: na rua do Imperador n. 28.

Tiras e lenços bordados.
A nova loja da aurora, rua larga do Rosario n. 38, recebeu tiras e lenços de cambraia bordados, muito proprios para qualquer senhora e menina, assim como tambem recebeu ricas fitas lisas largas de chamalote brancas, muito proprias para sintos de senhora, boas luvas de pellica brancas muito frescas, tanto para homem como para senhora, mantas de filó de seda bordadas, obra de muito gosto para casamento, assim como tambem boas capellas brancas para o mesmo, muito boas linhas de seda branca para bordar, tanto de meada grande como de meada pequena, muito bons bicos de seda brancos e pretos, grande sortimento de pentes dourados para marrafa e para atar cabello, finalmente temos grande sortimento de um tudo, o qual se vende barato, pois a vista faz fé.

Potassa da Russia.
Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

— Vende-se uma escrava de meia idade que faz o serviço ordinario de uma casa: na rua Imperial numero 139.

Sal do Assú
Vende-se sal do Assú de muito boa qualidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou no caes do Ramos, a bordo da barcaça *Nova Esperança*.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

Toalhas.
Na rua do Apollo n. 20, vendem-se toalhas de linho do Porto, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 25$ a duzia.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Manteiga ingleza flor a libra 800, 900 e	1$000	Amendoas novas a libra 240 e	320
Dita franceza nova em barril a 560 e a libra	600	Massas sortidas para sopa a libra	480
Presuntos de Lamego a libra	400	Ervilhas verdes para sopa a libra	240
Cognac a garrafa a 1$ e	1$280	Grão de bico arroba 4$500 e libra	160
Azeite refinado a garrafa	1$000	Toucinho de Lisboa arroba 12$ e libra	400
Espermacete muito alvo a 600, 700 e	800	Queijos do vapor a 2$500 e do passado	2$000
Arroba de velas do Aracaty a 10$ e libra 320, 360 e	400	Dito prato a libra a 640 e	720
Caixinhas com ameixas francezas a	1$800	Café primeira qualidade do Rio e Ceará a 320 e segunda a	280
Latas de 2 3 e 6 libras a 1$400, 2$400 e	4$000	Arroba de arroz a 3$ e libra	100
Caixinhas com 8 libras de passas novas a	3$000	Barris com azeitonas a	1$300
Ditas com figos a 1$400	2$400	Vasos com sal refinado a	50
Latas de 4 libras de bolacha de soda muito nova a	2$000	Alpista arroba 5$ e libra	160
Ditas com biscoutos inglezes, cracrenel victoria, mixides e ovos, pequiniq e outras qualidades novas a	1$600	Serveja de differentes marcas superiores	3$
Ditas com marmelada nova a libra 720 e	800	Vinhos especiaes em caixas de uma duzia de garrafas a 14$, 16$ e	18$000
Ditas com fructas em calda a	500	Ditos de Lisboa, Figueira e Porto a garrafa a 400, 480, 560, 640, 800 e	1$000
Ditas com ervilhas francezas	720	Dito branco de Figueira, Lisboa e Porto a 640, 720 e	800
Ditas com massa de tomates a 640 e	720	Espirito de vinho de 38 gráos a	280
Ditas com peixe em posta muito bem preparado	1$300	Frascos com genebra de Hollanda e laranja a 640 e	1$000
Dita de Lisboa savel, salmonete, caxuxo, pargo e outros a	1$200	Ditos com conservas a 400 e	800
Ditas com ostras americanas a	800	Saccos grandes com farelo marca N a 4$500	5$000
Charutos finos ha grande quantidade de caixas e meias	5$	Ditas com farinha muito fina a	4$500
		Ditas com milho e arroz de casca	4$000
		Ditas com farinha para animaes	2$560
		Caixas com 100 charutos com furo a	640

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade do acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le roy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Superiores cambraias organdys as mais finas que tem vindo a esta cidade e pelo insignificante preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, vende-se por este baixo preço em virtude da grande quantidade que compramos.

Vendem mais.
Fino filó de linho para vestido a 500 rs. a vara.
Balões de arcos e madapolão a 3$200.
Entremeios bordados fazenda fina peça por 1$300.
Finas tiras bordadas uma peça 2$400.

Vestuarios.
Completos para meninos e pelo preço de 3$500.

Cortes
de casemira de côres pelo barato preço de 2$500.
Superiores lãazinhas modernas para vestido a 440 rs. o covado.

Chales.
Chales de merinó de 2$500 à 8$ cada um.
Guardanapos para mesa duzia 2$.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Cobertas de chita indiana a 2$.

PARA CASAMENTO

Ricos vestidos de filó de seda bordados e ditos de seda o que tem vindo de melhor e mais modernos para bailes, vende-se barato: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim. moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

VENDE-SE

uma boa tina e nova, propria para deposito de agua em jardim, ou para tomar banhos, por barato preço: na Capunga Nova em casa do Amaral Junior.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.
Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Castanhas de Lisboa
Vendem-se castanhas chegadas no vapor francez *Navarre* a 160 rs. a libra, e canastras de 40 a 50 libras a 6$500: na rua da Cadeia do Recife numero 25.

— Vende-se uma machina para descaroçar algodão, a qual prepara 6 saccas, com 36 arrobas de algodão limpo de primeira sorte por dia, e tambem se vende um motor para cavallo, obra muito bem feita, a qual foi feita especialmente para mover a mesma machina, sendo que tanto a machina como o motor podem ser transportados com facilidade para o centro: para ver e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

☞ Rua do Crespo n. 5.
Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:
Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odereto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chabie.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

RELOGIOS,
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

INJECÇÃO BROW.
Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

— No deposito da rua da Lingueta n. 6 vendem-se ervilhas e centilhas de diversas marcas.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chá hysson
da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

A 900$000
se vendem as outras casinhas novas da rua da Soledade, cuja renda é de 24$ mensaes: são em terreno proprio, bem edificadas e do lado da sombra: trata-se na rua dos Prazeres da Boa-Vista com José Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma commenda de Christo e cruz pendente: na rua do Imperador n. 16, a entender-se com o agente de leilões.

Nossa Senhora da Conceição
Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

Farinha de mandioca.
Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Pinhão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

— Vendem-se duas cabras com crias, boas leiteiras: no pateo do Paraizo n. 10.

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro: ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites do vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de semana utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

E aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

À MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs. cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56. & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$: ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$: camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$: camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$: collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$60 0: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$: ditas de damasco a 4$: ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se córtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$: ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas parn senhora a 4$500 com gravata e tambem golinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs.; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara; filó de linho liso e fino a 800 rs.; ditos de salpicos 1$; filó de linho de côres a 160 rs. o covado; córtes de cambraia com 1 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderéços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 63o, 44o e 36o rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,3oo rs. a groza e 2oo rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,5oo rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 4oo, 5oo e 56o rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 5o rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,5oo rs. a barrica e 2oo rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 64o rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,5oo e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 1o a 2o por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 8oo rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 56o rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 8oo rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,8oo rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,6oo rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,6oo rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,5oo rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 46o rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,4oo rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,2oo rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,2oo a 8oo rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,6oo, 1,8oo e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 64o rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 8oo rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 48o, 56o, e 64o rs. a garafa, e de 3,000 a 4,5oo rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 7oo rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 5oo rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,ooo, 4,ooo e 2,ooo rs, e a 3oo rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 28o rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 32o rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 36o rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 64o rs. a libras.

Pimenta do reino a 34o rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 14o rs. a libra.

Cebolas a 1,2oo rs. o mólho, e a 1,ooo rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 16o rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,ooo a 7,5oo a duzia, e de 5oo a 6oo rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 8oo rs. a libra.

Genebra de laranja a 9oo rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 8oo rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa, e 1o,5oo rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 1o,ooo rs. a duzia, e a 1,ooo rs. a garrafa.

Passas muito novas a 5oo rs. a libra e a 8,5oo rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,ooo rs. a caixa e 8oo rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 4oo rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 8oo rs. a garrafa, e 9,ooo rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 8oo rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 4oo rs. o pote.

Grão de bico a 16o rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,ooo a 3,ooo rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 2oo rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 28o rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 28o rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,2oo rs. a garrafa e de 1o,oooa 12,ooo rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 7oo rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,2oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 6oo rs. a garrafa e 4,ooo rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 6oo e 64o rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 4oo a 32o rs. a libra, e de 1o,ooo rs. a 11,5oo rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,3oo a 8,6oo rs. a arroba, e de 28o a 32o rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,ooo, 2,8oo e 24oo rs. a arroba e de 1oo rs. a 8o rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,8oo rs., e a 5oo rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 64o rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,5oo rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 44o rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,ooo rs. a garrafa, e a 1o,ooo rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 8o rs. o masso.

Sal refinado a 7o rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 64o rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,ooo rs. a libra, e a 28o rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 5oo até 1,3oo rs. cada um.

Ameixas francez[illegible] caixinhas elegantemente enfeitadas, [illegible] diversas estampas no exterior da caixa, de 1,5oo a 3,ooo rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 48o rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 4oo a 8oo rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,ooo a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriçose paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos [illegible] primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que man[illegible] [illegible]prar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pesso[illegible]nte ; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

[illegible]

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS **VAPORDS**

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se pôde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem buxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços ; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo :

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de balêia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam :

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis : sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500 ; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500 ; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher : só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Fitas economicas.

A loja do vigilante acaba de receber uma encommenda de fitas especiaes para barras de vestidos, assim como para debrum, cousa muito bonita, e preços baratissimos : na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonets.

Tambem acaba de receber os bonets de linho, proprios para passar a festa, torna-se muito economico por ser muito leve, podendo-se lavar e engommar ; preços de 1$500 cada um : na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Chegaram os superiores suspensorios de seda e de linho, e que se vende por preços baratissimos : na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras : na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

A 1,500

A 1$500 a lata de verniz ou alcatrão do gaz, com mais de tres canadas e meia : no armazem da [illegible] amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Luz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliáte.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se uma casa terrea nos Afogados, na rua de S. Miguel n. 22, com 17 palmos de frente, porta e janella na frente, e da parte de detraz 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, grande, com portão, cacimba em bom estado : quem a pretender, dirija-se ao escriptorio do Dr. Alcoforado, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhâem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.

No dia 5 do corrente fugio desta cidade o escravo Patricio, mulato alaranjado, de 18 annos de idade, baixo, um pouco cheio do corpo, sobrancelhas bem grossas, olhos grandes, com sardas pelo rosta, é natural da cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba, levou vestido calça e camisa brancas, é muito ladino e esperto : roga-se ás autoridades de policia, a qualquer pessoa, ou capitão de campo a apprehensão de dito escravo, e leva-lo á seu senhor na rua de Santo Amaro n. 6, ou á capital da Parahiba á entregar ao tenente-coronel João Cavalcanti de Albuquerque. Recompensa-se generosamente.

Francisco,

pardo, com 20 annos de idade, cor acabocolada, rosto redondo, olhos pequenos, cabellos meio carapinhados, dentes cheios de lodo, estatura regular, sabe ler, escrever e contar, com officio de alfaiate, trabalhou em casa de Jorge Rodrigues Machado, no pateo da matriz de Santo Antonio, depois junto a Conceição dos Militares, em casa de Bastos & Rego, e ultimamente no pateo da matriz de Santo Antonio, em casa de Olegario ; anda calçado de botins de lustro, põe chapéo á banda, sahio vestido com calça de casemira verde escuro, paletot de alpaca preta, camisa branca, chapéo de palhinha com quadros pretos e brancos, e consta o ter trocado por outro de palhinha toda branca ; é tambem de suppôr que trocára a roupa, costuma dizer que é filho de um major de guarda nacional, intitula-se forro, e assigna-se umas vezes Francisco Bernardo Quinteiro, e outras vezes Francisco Xavier Nunes Quinteiro. Ha quasi seis mezes que se ausentou de casa : qualquer pessoa que o encontrar, pegue-o e o leve á rua Nova, em casa do Sr. Quinteiro, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente, pela manhãa, um escravo de nome Gregorio, de idade de 12 á 13 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : cor preta, rosto redondo, nariz achatado, com alguns pannos e uma cicatriz na testa do lado esquerdo e um pequeno talho no rosto por baixo do olho direito, levando vestido calça de algodão com listras largas e camisa da mesma fazenda com listras miudas, e chapéo de palha : por isso roga-se ás autoridades competentes a sua captura, e de o levar á rua da Senzala Velha n. 68, ou á rua do Trapiche n. 7, que se gratificará.

— Fugio no domingo 8 do corrente, do engenho Sapucagi, um escravo de nome Sancho, de Angola, alto, secco, beiços grossos, falla atravessada e rosto talhado, sahio vestido com paletot velho de castor, camisa de chita, calça azul e chapéo de baeta: quem o apprehender leve-o á rua da Senzala Nova n. 38, ou ao dito engenho ao Sr. tenente-coronel José Francisco de Faria Salles.

Escrava fugida.

Fugio no dia 4 do corrente a negra Vicencia, crioula, com os signaes seguintes : estatura e [illegible]po regulares, com um signal de cabello no queixo do lado esquerdo, beiços grossos, andar ligeiro, falla grossa, levou vestido de chita rôxa com flores encarnadas, panno da Costa com listras encarnadas e verdes, costuma andar nos arrabaldes desta cidade, e consta ter sido encontrada em Olinda ; quem a pegar, leve-a [illegible] do Queimado n. [illegible] loja, que será bem recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

O bem e o mal.

XIV

(Continuação.)

As cartas do padre ao fidalgo aventavam como certo o máu resultado do pleito em Coimbra, e invocavam o patrocinio de Ruy para que em Lisboa o supremo tribunal ou o poder moderador dirimissem a sentença condemnatoria.

Teve Ruy de Nellas como acerto escrever desde logo a sua irmãa, convidando-a a esquecerem o passado, para ir assim predispondo-a a mais de vontade o servir.

A condessa de Asinhoso respondeu com muito amor ao irmão, lastimando que elle recusasse a sua amisade tantas vezes, em diversos tempos, offerecida; e accrescentava:

« Eu não podia odiar o mano Ruy, que nenhuma parte tomou nos supplicios que me fizeram. Os algozes já estão na presença de Deus! »

— Ainda não está arrependida!..—disse entre si o fidalgo, relendo aquelle periodo. - Mulheres, mulheres!.. - accrescentou, sacudindo a cabeça.

Estranhará o leitor, que entre aqui mal cabido o episodio de umas aventuras de D. Eugenia de Nellas, condessa de Asinhoso. Conto, porém, com a sua attenção; e peço licença para me desvanecer de apontado em não me desviar da historia principal, sem ao depois me justificar do defeito.

D. Frederico de Paim e Lecena, tio materno de Ruy, vivia na capital, e muito no Paço, gosando as suas numerosas commendas, solteiro, septugenario, e abastado.

Corria por sua conta a educação palaciana de dous sobrinhos, Vasco e Gonçalo, irmãos de Ruy.

Eugenia, muito mais nova que seus irmãos, sahiu tambem de Pinhel, aos doze annos, em 1806, para ser educada nas Silezias, visto que sua mãe tinha morrido, e sua cunhada a tratava asperamente.

Em 1811 sahiu a menina do collegio para casa de seu tio. Era uns dezoito annos superabundantes, de quantas graças feminis, raras vezes, a inspiração divina segreda aos creadores que dizem á tella, ou ao marmore o seu *fiat lux*, e o marmore ou a tella desentranham-se em Fornarinas do Raphael, em Colonnas como as de Angelo, em Venus como as de Praxiteles.

D'estas, o artista, o que não é artista, o homem de coração e sêde do bello, diz: «fê-las o cinzel ou o pincel dos anjos!», de Eugenia diria o artista, o amador, o poeta, o moço ardente, o ancião esquecido de seus ardores, diriam todos: «é um bafejo de Deus, uma alma vestida das perfeições materiaes, privativas do céu, se no céu podem conceber-se fórmas corporaes!»

Foi Eugenia requestada por consideraveis senhores da côrte. D. Frederico respondia aos que solicitavam sua mão: «Minha sobrinha é orphãa de pae e mãe. Casará á sua escolha. Intenda-se com ella quem houver de ser seu marido, que eu lavo as mãos d'ahi.»

Bôa resposta; mas Eugenia repellia delicadamente os solicitadores, as maviosidades, e as soberbas feridas na resistencia.

Pois tão dotada e fadada para amar, Eugenia era assim de refractaria condição ao bem supremo da vida? Dar-se-ha que o seu peito seja dentro de alabastro como se afigura no exterior!

Não; o mesmo amor de que a julgam inimiga é quem a encrueceu assim contra os aulicos, os ricos, os soberanos da galanteria d'aquelle tempo.

Amava Eugenia, e amava desatinadamente. O eleito de sua alma era um alferes de cavallaria, amavel de figura, composto de encantos; mas sem fôro grande nem pequeno, sem amigos das primeiras casas do reino, sem nome, que, ao menos, recordasse um general illustre, um lidador distincto das ultimas pelejas grandes da patria com os estranhos. Um mêro e simples alferes, pallido, só, melancolico, e timido debaixo dos olhos d'ella.

O palacio de D. Frederico de Paim era na rua de Santa Barbara. O alferes passava ali duas vezes em cada dia, e alguns dias duas vezes em cada hora.

E ella via-o sempre, esperava-o sempre, esperava-o mesmo mais vezes do que o via. Gonçalo e Vasco viam-no tambem, e diziam:

— A assiduidade d'este homem!... Que cuidará elle, ou que cuidará nossa irmãa!

Indagaram pela rama; e, em occasião opportuna, disseram a Eugenia:

— Olha que o militar, que tú vês ahi passar, e mesmo procuras vêr, é um nada, que principiou soldado. Sirva-te isto de governo, e lembra-te que és Eugenia de Nellas Gamboa de Barbedo.

A menina, se a revelação a envergonhasse, córaria; se o coração lhe dóesse, empalideceria; era, como nem córou nem impallideceu, é razão presumir que o seu pudor e coração ficaram illesos; e, depois, concluir que ella, assim mesmo amava-o sem pejo da baixeza delle nem vangloria de seus apellidos. Concluam assim que tem a maxima probabilidade do acêrto.

E o alferes continuou a passar na rua de Santa Barbora, e a surgir no alto da collina da Penha de França, d'onde Eugenia do seu miradouro o avistava.

D. Frederico, avisado pelos sobrinhos, disse que estava seguro do bom siso de Eugenia; mas, por cautella, na primavera de 1815, quando a menina ja entrava nos seus vinte annos, foi passar seis mezes á sua quinta de Camarate.

— O remedio prudente é este — disse o velho aos sobrinhos.—Não façamos alarido, que ha casos de frageis avesinhas, espavorecidas por algazarras comperem os arames da gaiola.

Quando isto foi, já o alferes se carteava com Eugenia, mediante a aia, que viera de Pinhel.

A passagem para Camarate aggravou a enfermidade.

Convém saber que ha casos em que o amor, o mais sadio e rosado dos deuses, se chama *enfermidade*. Exemplo: amarem-se duas pessoas, divorciadas pelo acaso do nascimento ou da riqueza, é enfermidade; amarem-se, porém, um casal de ricos, de nobres, de ralé social, ou de mendicantes, isso sim é amor, que é saúde, e só póde adoecer, n'uns, em hidropesia de tedio, n'outros, em resiccação de fome.

A quinta de Camarate era um arvoredo, que competia com o reinado de D. João III. Fôra plantado e alinhado por D. Mem Vasques de Lucena, sumilher de el-rei, e aio do infante D. João, pae de D. Sebastião.

Era memoria que aquellas arvores, ainda tenras, tinham visto os amores de D. João III com D. Isabel Muniz, moça da camara da rainha D. Leonor, amores que deram de si o principe, arcebispo de Braga, D. Duarte, que morreu na flôr dos annos. Para ali diziam os Lucenas que o monarcha transferira a dama, odiosa á rainha.

Parecia, pois, que a folhagem do arvoredo estava rumorejando uma chronica de reaes amores.

As fontes respondiam ás arvores, as aves ás fontes, as borboletas dial[illegible]am com as flôres, ás flôres trabiam com a vir[illegible]ão ás borboletas: era tudo ali um suspirar, um ouvir-se muito interno harpas e côros, symphonias aerias, milhares de pronunciações confusas da terra, dizendo todas *amor!*

E para onde elles levaram Eugenia, que já comsigo levava a saudade! a saudade, verdugo que mata com caricias, corda de estrangulação tecida com fios de ouro, segredo que Lucifer, ao despenhar-se, roubou do céu, e nunca mais restituiu!..

Ali é que o amor pegou d'ella com a mão violenta, sendo que até áquelle dia lhe fôra sempre mão cheia de meignices, e serenas esperanças.

Gonçalo e Vasco julgaram sua irmãa segura, e ficaram por Lisbôa, onde tinham seus affectos, e suas devassidões. O velho, contente com as suas arvores, e com a menina, que lhe ouvia a menos edificativa lenda dos amores de D. Isabel Moniz, não sahia de Camarate.

A' noute, assim que a brisa esfriasse, D. Frederico digressava do jardim, dava um osculo em sua sobrinha, e fechava-se em seus aposentos.

Ora, depois ainda, a menina ficava, sentada no banco rustico, resguardada de sycomoros, aspirando as baunilhas, sacudindo as granulações das pimenteiras, ou devaneando pela via lactea fóra, de constellação em constellação, com os olhos lá, e o coração na terra, e na terra proxima, no muro da quinta por onde o alferes subia. E não se atemorisava dos plátanos gigantes nem das danças macabras das sombras, agitadas pelo vento da alta noute!

A' uma hora rugia a folhagem debaixo dos seus pés nas ruas ladeadas de murtas; os molossos lambiam-lhe as mãos, sorvendo os latidos ferozes; as avesinhas accordavam e saudavam-na ao passar; o rouxinol das cinceiras soltava as notas mais dilectas; e ella ia á gruta conhecida, e esperava com a mão no seio como quem diz ao coração: «Espera, ditoso impaciente!»

Ao abrir da manhãa de 16 de agosto deste anno de 1815, Eugenia ouviu quatro tiros nas cercanias da quinta, e tremeu, tremeu até cahir de joelhos.

D'ahi a pouco estrondearam os argolões do portão da quinta. A aia entrou ao quarto da menina, e disse:

— Chegaram seus irmãos. O Sr. Gonçalo vem ferido n'um braço: já foi chamar-se o cirurgião ao Lumiar.

Gonçalo e Vasco estrenoutaram o tio, e fecharam-se com elle. O que ahi disseram collige-se dos successos seguintes:

Durante o dia, Eugenia não viu seus irmãos nem tio. Sabia que se faziam preparativos de viagem. Mandou indagar dos caseiros o que seriam os tiros da madrugada. Os caseiros tinham ouvido as detonações, e a estropeada de cavallos. Estaria morto o alferes?

— Mata-lo-iam?—perguntava Eugenia á sua aia—e, depois, ousava pergunta-lo á Deus.

Se ella pudesse ouvir este dialogo dos irmãos...

— Chego a duvidar que as pistolas tivessem balas—dizia Gonçalo.

— Carreguei-as eu—affirmava Vasco.

— E foi-se a salvo!

— Quem sabe?!

— Não o viste correr sobre nós, e desfechar de perto, e retirar-se muito a passo? E depois não o avistaste a subir a charneca, sobre o cavallo?

— Vi.

— Como queres tu que elle fosse ferido!?—retorquiu Gonçalo.—Com meia polegada á esquerda, o canalha mettia-me a bala na cintura—dizia elle levando a mão esquerda ao ante-braço direito.—Eu é que estou ferido devéras... Não contavamos com isto, Vasco! O homem tem fibras!

Ao fim da tarde, sahiu da cocheira uma caleça de jornada apposta á parelha de machos.

Nesta occasião foi chamada Eugenia á presença de seu tio, que mansamente lhe disse:

— Se tivesses pae ou mãe, mandar-te-ia para elles, sem te dizer a razão: tu a saberias de mais, e eu me pouparia á dôr e pejo de repeti-la. Entrego-te a teus irmãos. D'elles te defendi alguma vez; agora estou desarmado pelo teu proceder. Disse de mais. Ahi fóra está posta a caleça para conduzir-te a outra parte, segundo vontade de Vasco. Não vae Gonçalo, que está ferido da bala do homem, que saltava os muros da minha quinta, com teu consentimento. Adeus, Eugenia.

D. Frederico entrou rapidamente no seu quarto, contiguo á sala, e fechou-se, a chorar.

Vestiu-se Eugenia em soluços, e cobrou animo quando viu que a sua aia se preparava. Entraram ambas na caleça, onde as seguiu Vasco. Chegaram de noute a Lisbôa, e pararam á porta do palacio de D. Frederico

Vasco mandou descer a aia de sua irmãa, e disse-lhe:

— Sóbe; diz ao mordomo que te pague; e vae á tua vida.

— Onde vae ella?!—gritou Eugenia.

— Não queremos gritos—atalhou o irmão—Pica, bolieiro!

As mulas galoparam até entrarem á estrada do Beato Antonio, onde Vasco de Nellas cavalgou, adiantando-se.

A jornada de Eugenia durou dous dias e meio. Parou a carroça diante de um palacete velho, em Recaldim, no termo de Torres-Novas. Era ali uma grossa commenda de D. Frederico, casa chamada da «renda», habitada pelos pains de Lucena, quando desgostosos da destronisação de Afonso VI, se affastaram da côrte.

Entrou Eugenia a um grande salão decorado como o deixaram seus avós, quando voltaram a Lisbôa.

A tranzida menina sentiu frio e mêdo.

Surdiu-lhe logo, de sob a orla de um reposteiro de côr inqualificavel, uma creatura, ao que parecia, femeal. Dirieis que uma cuvilheira dos Lucenas, adormecida em 1680, ao sahirem seus amos, acordára, como Epimenides, cento e trinta annos depois, e estremunhada sahira ao salão para vêr qual das fidalguinhas pains estava a soluçar.

Eugenia encarou-a, e estremeceu.

Entrou a velha, fez tres mezuras, e disse:

— Guarde Deus á V. Exc.

— Adeus—murmurou Eugenia.

— Em quanto não chegam as outras creadas—tornou a creatura com ares benignos—a fidalga queira mandar-me em seu serviço. Eu fui ama de leite de sua mãezinha, que foi casar a Pinhel.

Estas palavras reanimaram Eugenia, que se aproximou voluntariamente da velha, em quanto ella continuava:

— V. Exc. é o retrato della: já o sabia por m'o dizer o Sr. D. Frederico; mas eu estou aqui ha quarenta annos, desde que ella casou. Seu avô o Sr. D. Carlos de Lucena mandou-me para Recaldim com ordenado e casa para a velhice. Já quiz botar-me por essa estrada fóra até Lisbôa, só para vêr a filha da minha menina; mas a carga dos annos, oitenta bons, não se leva onde a gente quér. Fiquei agora attonita, quando vi entrar o menino Vasco, e me disse: «minha irmãa vem aqui estar algum tempo. Amanhãa chegam outras creadas, que ficam debaixo da sua vigilancia e um creado lhe transmittirá as minhas ordens.»

— O mano já sahiu?—atalhou Eugenia.

— Chegou ás quatro, e sahiu ás cinco horas da manhãa. Admiro que V. Exc. o não encontrasse... Então é que foi pelo caminho de baixo.

Eugenia, n'um impeto de confiança, abraçou-se na velha, e exclamou:

— Por alma de minha mãe, valle-me?

— Se lhe valho, meu serafim? que quér V. Exc. da sua serva humilde?

— Queria escrever uma carta.

— O' menina, isso barato é de fazer; mas o rendeiro da commenda anda á cobrança, e levou a chave da sala, onde está o tinteiro e o papel.

— Pois nem um bocadinho de papel?!...Não tem um livro?...

— Livro tenho as minhas *Horas*, e o *Retiro Espiritual*.

— Deixa-me vêr se ha lá uma lauda em branco?

— Acho que ha, Deus queira que haja.

O *Retiro* tinha a primeira folha surrada, mas susceptivel de receber caracteres. Eugenia despregou um alfinete, picou o dêdo indicador, apertou-o até bolhar sangue. Depois com a cabeça do alfinete embebida no sangue, escreveu:

Estou em Recaldim, perto de Torres-Novas, na commenda do tio. Aqui morrerei. Voltou-se com recrescente vehemencia para a velha, e disse:

— Da-me um bocadinho de pão para eu fechar este bilhete?

— Sim, minha menina.

Fechou o bilhete, e subscriptou-o

— E agora?—tornou ella.—O peior é agora.

— Que queria V. Exc.?

— Quem me levasse este bilhete a Lisbôa.

— A Lisbôa? A menina não sabe o que é ir a Lisbôa! São dous dias e meio de jornada, andando de noute duas horas.

— Não importa...Eu pago...

— Mas pagar a quem, meu anjinho do Senhor? Ora venha cá...isto é paixão?

— Paixão de morrer, minha amiga...

— Chame-me sua creada Brites. Paixão para bem ou para mal?

Eu queria casar-me com elle; mas meus irmãos perseguem-nos.

— Eu logo vi que a vinda de V. Exc. era cousa de amor...O seu adonis não é fidalgo, pois não?

— Não é...

— Logo vi...E é pessoa de bom porte?

— É um alferes de cavallaria, muito bom de coração, muito gentil, a minha paixão unica, o meu disvelo de ha tres annos, a minha vida...e será a causa da minha morte.

— Coitadinha! Deus o fará melhor. Então quér a menina que elle saiba que a trouxeram para aqui?

— Sim, queria.

— Então, deixe estar, que eu de hoje até amanhãa hei de cogitar no caso. Pediu-me isso por alma de sua mãe, e eu só se não puder de todo em todo. Quem ha de levar a cartinha, se as contas me não falham, ha de ser o cocheiro da caleça; mas o peior é não termos outro papel...Ora espere, que eu tenho ali uma sentença que me cá deixou um meu sobrinho, que andava a aprender a lêr. Tinta arranja-se sem a menina furar os seus mimosos dedinhos. Com uma pouca de felugem da chaminé, e vinagre, faz-se tinta. Penna, vae-se tirar uma de galinha, e com uma faca fazem-se-lhe os bicos.

A Sra. Brites em tanto tempo quanta era a anciedade de Eugenia, veiu com tudo a ponto: meia folha de papel sellado do tempo de D. João V, uma tigella com a dissolução da felugem em vinagre, uma penna de galinha, e a faca mais afiada.

Eugenia, se se não uzasse o aparo das pennas, te-lo-ia inventado n'aquella occasião.

Estava tudo em ordem. Serveu a Sra. Brites uma pitada de esturrinho, e disse:

— Escreva lá V. Exc.

XV

D. Eugenia escreveu o que dictava Brites:

« Minha sobrinha. Logo que esta receberes, sem « demora de tempo, vae tu mesma em pessoa pes- « soalmente...»

— Onde é que ella ha de levar a carta? perguntou Brites.

— Ao quartel de cavallaria a Alcantara.

— Escreva, meu seraphim:

« Vae ao quartel de cavallaria a Alcantara, e en- « trega o bilhete, que vae dentro desta, á pessoa « que lá diz por fóra...»

— Eu—interrompeu-se Brites atacada de modestia—não tenho muito geito para notar cartas; mas o que a gente quér é que nos entendam.

— Vae muito bem, disse Eugenia.

— Pois ponha lá:

« Toma conta que a não vás entregar a outra « pessoa; e da resposta que houver escreve-me « para Torres-Novas. Sem mais enfado, trata dis- « to como cousa de muita... de muita...»

— Ponha lá a menina uma palavra, que diga... sim... que diga que é cousa de muita aquella.

— De muita consideração.

— Isso mesmo.

Eugenia subscriptou á Sra. Apolinaria dos Martyres, na calçada dos Barbadinhos, n. 21—5º andar á esquerda.

A irmãa de Ruy de Nellas abraçou-se na ama de sua mãe, e clamou:

— Cuidei que estava mais desamparada. Ha almas boas em toda a parte, louvado seja o Altissimo!

— *Amen*—respondeu christãmente a Sra. Brites, e foi a cozinha, onde o bolieiro estava jantando para voltar com a caleça ao fim da tarde.

— Vmc. faz-me o favor de entregar em Lisboa uma carta á minha sobrinha? Aqui vae o nome e a rua. Se lhe não custa... disse ella a velha.

— Não me custa nada, tia Brites; mas dobre-me a porção do vinho.

— Ahi vae, homem. Bêba; mas não desatreme, nem me perca a minha cartinha.

— Fique certa, de hoje a tres dias por estas horas, ja está na mão da dita supplicante. Diz ella tudo pelo claro?

— Vae tudo pelo claro.

— Então, metta-m'a ahi no bolso da jaqueta, e carregue-me o copo.

Foi a carta entregue á Sra. Apolinaria, e o bilhete ao alferes de cavallaria, o qual, segundo veridicas informações da engommadeira da rua dos Barbadinhos, chorou, e vasou as algibeiras nas mãos tolerantes da Sra. Apolinaria.

Escreveu o alferes uma longa carta á D. Eugenia. Principiava contando a descarga de dous tiros inuteis que lhe deram. Disse não conhecer as pessoas, que lhe atiraram, por virem rebuçadas, e estar ainda a limpar a manhãa. Contou que o não feriram; mas suppunha elle ter sido mais certeiro na pontaria. Accrescentava que ia ser removido para Bragança, por intriga e influencia dos irmãos de Eugenia; e declarava-se, afinal, tão desgraçado e desprovido de recursos, que não podia ir arrebata-la das mãos de sua cruel familia, sem desertar, e collocar-se na precisão de ir perecer de miseria com ella em reino estrangeiro. Pedia-lhe, em summa de tudo, animo e esperança.

Leu Eugenia a carta com profundo desgosto.

« Não me amará?!» disse ella entre si.

Viu-a chorar a devotada Brites, e pediu-lhe o favor de lhe ler a carta. Quiz ouvi-la segunda e terceira vez. Consolidou as suas convicções com uma pitada e disse:

— Esse rapaz, quem quér que elle seja, tem tino na cabeça, e pensa bem. A menina porque chora?

— Nem sequer falla em vir ver-me!...

— Pois se o pobre homem vae de marcha lá para cascos de rolhas, como quer a fidalga que elle deserte ás bandeiras, e venha aqui? E depois? que seria delle? e a sorte da minha flôr do céu, era muito melhor?!...

Poderam muito com D. Eugenia as razões de Brites, e mais ainda a promessa de tomar a velha á sua conta a correspondencia segura entre Bragança e Torres Novas.

Era chegado o momento de uma confidencia, que tem sido o balsamo de piedade em coração de paes lacerados pela ira e pela deshonra: não será muito que o leitor, invocado a julgar o bem e o mal desta serie de biographias, dê sua piedade á desventura culpada, assim como tem dado suas bençãos á virtude sem nodoa. Ha crimes repulsivos; o engenho mais abalisado, a philosophia mais bem fingida, sob capa de verdade, tenta em balde mover-nos á compaixão do delinquente, em quanto o retalhar do remorso o não fez delir com lagrimas o stygma que a moral lhe assignalou: outros crimes, porém, são de si, e por vontade divina, sympathicos não direi; mas, se a ré se pranteia, e se olha em seu seio, e exclama: «O' meu Deus! hei de eu espedaçar em respeito ao mundo este filho, que é o meu amor e o meu opprobrio?... hei de eu abafar o grito da minha consciencia e coração, para que o mundo me veja um rosto limpo, um rosto lavado no sangue do meu filho?...» Quando a mulher assim falla á Deus, a misericordia divina dá-lhe um anteparo contra as injurias do mundo; e o mundo, se lhe adevinha as dôres, e o mimo daquella paixão, á qual só falta um sacramento para ser santa, o mundo perdoa-lhe, embora a repulse do contacto das almas candidas, das suas filhas, das suas esposas, das suas irmãas, que Deus permitta não humilhem com maiores desprezos a desgraçada, que é mãe.

É, pois, chegado o momento da confidencia. Quem a recebe é a consternada velha, que vira nascer a mãe daquella menina. Até áquelle momento, Brites estivera longe de imaginar um erro naquelles amores: julgava-os na sua maxima pureza. Descem lagrimas nas rugas dos oitenta annos, lagrimas de bom agouro, que deixam mais livre o accesso á piedade. Eugenia cuida que o revelar-se aos irmãos lhe dará um esposo, lhe será redempção de ignominia.

— Não, minha infeliz senhora, não! exclama a velha.

E conta-lhe tres identicas e desventurosas historias que ella presenciou em sessenta annos de serviço naquella familia: tres mulheres sepultadas em conventos, onde nunca entrou raio de contricção nem conforto.

O alferes sabe em Bragança as agonias de Eugenia, e sente n'alma o estylete excruciante da expiação. Nenhuma morte sustenta o parallelo com as flagellações de seis mezes, soffridas a tantas leguas de distancia.

Eugenia recebe o ar e a luz pela janella do seu quarto unicamente. Teme-se da observação das criadas, que lhe espiam os passos, sem suspeitarem de Brites. A velhinha tudo provê e prevê; mas, a intervallos, quér morrer, antevendo as agonias da hora improrogavel, da hora em que o grito de afflicção rompe atravéz mesmo das mãos da vergonha, que tentam suffoca-lo.

Era no mez de dezembro de 1816.

O alferes lançou-se aos pés do general da provincia de Traz-os-montes, que demorava em Bragança, nessa occasião. Abre-lhe sua alma, em torrentes de pranto. O velho general chora, e diz:

— Tenho rigorosas recommendações a seu respeito; mas vá: peça-me licença para ir ver sua familia. Dou-lh'a por quinze dias. Vá, embora eu tenha de soffrer.

O alferes vestiu habitos paisanos, e desceu a Torres-Novas. Ali, vestiu-se de mendigo, simulou uma paralysia de braços, e pediu gasalhado em Recaldim. Trocou ligeiras palavras com Brites, e não viu Eugenia. Voltou á albergaria do commendador algumas noutes. Os criados contemplavam-n'o, e diziam:

— Tão novo, e tolhido de braços!

As criadas accrescentavam:

— E não havia de ser feio!

Na noute de 15 de janeiro, por volta de onze horas, abriu-se a porta da albergaria, e entrou Brites, com a face alagada de suor e lagrimas. O alferes formou entre os braços com as dobras da capa de mendigo uma caminha de farrapos, recebeu um menino, e sahiu. A duzentos passos estava o leal camarada do official, com um cavallo á redea. O alferes cavalgou, o auxiliar saltou á anca do cavallo e partiram.

Em Torres-Novas alimentaram o recem-nascido. Proseguiram até Santarem, onde foi baptisado sete dias depois. Ali veiu uma ama do Cartacho, e o levou comsigo.

Estava a expirar a licença. O alferes entrou no quartel, á ultima hora, e beijou as mãos do general, dizendo:

— Dei-lhe o nome de V. Exc. Ahi me fica a memoria da sua commiseração, general!

....

D. Eugenia de Nellas, dous mezes depois destes successos, recebia uma carta de seu irmão Vasco, participando-lhe que ia casar com uma titular brasileira, agraciada pelo Sr. D. João VI, e convidava sua irmãa a acompanha-lo á côrte do Rio de Janeiro.

D. Eugenia respondeu que queria viver e morrer no seu desterro de Recaldim.

« Bem sei, replicou Vasco, bem sei...—Bre- « vemente, se quizeres salvar o amante, mudarás « de resolução.»

Decorreram alguns mezes. Instaura-se processo á Gomes Freire de Andrade. São presos os cumplices.

O alferes é chamado a Lisbôa, e recolhido ao castello de S. Jorge, como indiciado nos planos subversivos do general Freire de Andrade. São os Lucenas que tramam a bem agourada perdição do alferes.

Eugenia é avisada do encarceramento do alferes. A faca apontada ao peito da timida senhora é um dilemma: se ella presiste em ficar, o alferes morrerá; se vae para o Brasil, o réu será absolvido.

Eugenia vae para o Brasil, e o alferes sem saber porque o accusam, nem porque o absolvem, sáe do castello, e entra nas fileiras.

Ruy de Nellas, acantoado sempre no seu solar de Pinhel, recebera a infausta nova da quéda de sua irmãa.

Respondendo á Vasco, disse:

« Não tenho irmãa: nunca mais me fallem « n'essa mulher. Fizeram bem não me dizer o no- « me do insultador de nossa familia, se é que elle « tem nome.»

Saltemos á 1820. D. Eugenia é o assombro dos salões do Rio de Janeiro. Revivam-lhe todas as graças; a da melancolia realça-lh'as, melancolia, que dava a entender que o anjo, lembrado do céu, tinha saudades.

Vasco é-lhe odioso. A casa do irmão atormenta-a como um ergastulo. Perdeu esperanças de voltar á patria, e aspira a vêr no céu o esposo da sua alma.

De repente, como que as esperanças lhe morrem, e a querida dos fidalgos brasilienses desce os olhos sobre a terra.

Vê um conde que fôra de Portugal, com o principe regente, e a requesta de joelhos. E vae ella, levanta com a sua mão o homem que ha de resgata-la do dominio do irmão, e sáe condessa de Asinhoso da casa abominada.

No redemoinho das festas, a condessa parece estar sempre em contemplação d'um tumulo. E o marido mais a adora assim; e ella, dóe-lhe vêr o amor atravez das lagrimas, enchuga-lh'as, e pede a Deus um novo coração para seu marido.

Nunca mais seus labios responderam a Vasco; e, ao terceiro dia de casada, disse ao conde:

— Meu amigo, a presença de meu irmão n'esta casa é como a do algoz da minha felicidade, e da tua, se posso dar-t'a.

O conde de Asinhoso ouvia sua mulher, e obedecia com jubilosa escravidão.

Gonçalo de Nellas havia morrido em 1819, D. Frederico Paim de Lucena morreu em 1820, levando os seus bens ao sobrinho vivo; Vasco em viagem para a patria, morreu de febres.

A condessa enviuvou em 1833. Cuidou em liquidar os seus copiosos haveres, e voltar a Portugal.

Uma delirante esperança vinha com ella. Rica, livre, com a alma inteira no seu passado amor!

Desembarcou em Lisbôa por junho de 1834. Reinava D. Pedro IV.

Mandou indagar do alferes de 1817 aos seus camaradas anteriores á scisão politica. Responderam-lhe que tinha morrido na guerra.

Ergueu ella então as mãos, e disse:

— O' meu Deus: merecia eu tamanho castigo?!

Mandou ainda perguntar por um filho do militar que morrera. Ninguem deu novas de tal filho.

O espirito publico batia as azas ainda no ambiente de fogo, e ninguem curava de saber onde podia existir o filho d'um official, que morrêra rebelde.

Foi então que a condessa de Asinhoso, aterrada da sua soledade, escreveu a Ruy de Nellas, pedindo-lhe a sua estima, e uma filha, que lhe fosse companhia.

O irmão não lhe respondeu.

Esta é a historia triste da senhora, cujo valimento Ruy de Nellas vae pedir a favor de seu genro.

Qual é o valimento da condessa em Lisbôa? É o prestigio da riqueza, e da belleza ainda.

Quarenta e seis annos, com trinta de amarguras, e ainda formosa! E' que ha mulheres de tamanha alma, que primeiro o fel da desgraça ha de enche-la antes que o corpo se alquebre.

Das masmorras de 1793 sahiam formosissimas mulheres para a Juilbotina.

A mulher de Luiz XVI tinha pequena alma, sonhára vinganças mesquinhas, e por isso lhe encaneceram os cabellos n'uma hora.

Madama Roland, a scismadôra das revoluções uteis, ia formosa no seu carro de morte.

Carlota Corday illuminou-se de formosura mystica ao vêr-se espelhada no aço do alfange.

XVI

Ao cabo de cincoenta dias estava o processo prompto para entrar em julgamento. Dominava em Coimbra a opinião de ser inevitavelmente condemnado Casimiro de Bettancourt. A innocencia, que algumas pessoas apregoavam, era em geral recebida, a riso, como um paradoxo.

A alma de Christina confrangia-se, e os labios sorriam ainda. Era ella só quem ainda simulava esperanças; mas que supplicios surdos lhe custa[illegible] a dissimulação!

Ladislau e o vigario em vão queriam imita-la. A sua tristeza era como as trevas do cego que resistem ao tremer convulso das palpebras. Queriam esperançar-se, e de toda a parte lhes soava como irremediavel a sentença. Rosnava-se em compra de jurados: não era preciso arguir ao suborno a condemnação. Casimiro estava sem defeza: o seu silencio impressionava favoravelmente as almas distinctas; o vulgacho, porém, que havia de julgar das provas, daria importancia nulla á mudez do réu. Os protectores de D. Alexandre eram os mais graúdos fidalgos de Coimbra e cercanias. Por Casimiro Bettancourt ninguem pedia. O padre e o cunhado reduziam-se a sollicitar o andamento rapido do processo, pagando liberalmente as despezas e actividade do procurador. Isto era bastante; mas faltava muito.

Ruy de Nellas affligia-se a cada nova carta desanimadora que recebia; entretanto, a solução favoravel em Lisboa era um respiradouro para elle e para os poucos amigos do preso.

Designado o dia do julgamento, o pae de Christina escreveu a sua irmãa, contando-lhe os pormenores do casamento da filha, as desventuras do genro, a sua innocencia no crime assacado, a indefeza pertinaz em que elle se pozera, o mysterio do homicidio, a certeza de que o silencio de Casimiro Bettancourt era um heroismo de honra, talvez novo. Rematava pedindo á condessa de Asinhoso que patrocinasse em Lisboa sua sobrinha, que era mãe, e esposa extremosa.

Na ante-vespera da audiencia, travaram desordem uma malta de academicos rixosos com as patrulhas nocturnas. Alguns estudantes retiraram feridos, e invocaram Guilherme Lira, em nome da honra academica. O chefe da sociedade da Manta respondeu que, n'uma das proximas noutes, seria vingada a academia.

No dia immediato, entrou Guilherme no escriptorio de um tabellião, e pediu meia folha de papel sellado. Assignou-se no fundo da lauda, e fez que o naterio lhe reconhecesse a assignatura.

Recolheu a casa, e deteve-se algum espaço escrevendo no branco da folha assignada e reconhecida. Fechou em fórma de officio, lacrou, e escreveu algumas palavras no involucro. Depois fez algumas cartas: uma sobrescripta a D. Joaquina Soares de Lira sua mãe, residente em Evora; outra a sua irmãa, casada em Extremoz; e ainda uma terceira brevissima, dirigida a uma senhora, que tinha o segredo da ferocidade daquelle homem. Terminava assim:

« Não te cito para o céu nem para o inferno. Chamo-te diante de teu proprio remorso. Viste-me um anjo aos dezoito annos; e fizeste de mim isto que sou. Não te accuso: lá tens dentro d'alma o teu algoz. E' tempo do acabar.»

Deitou as cartas na caixa postal, e foi á cadeia, segundo seu costume quotidiano, vêr Casimiro. Eram quatro horas da tarde. Estava o jantar na mesa. Guilherme sentou-se ao lado de Christina, e comeu com appetencia. De uma vez inclinou-se ao ouvido da senhora, e disse:

— Amanhãa já V. Exc. janta em casa com seu marido.

Christina soltou um brado de alegria.

— Que é?—inquiriram todos.

Guilherme fitou-a, e descahiu as palpebras.

Era impôr-lhe silencio, e ella abafou a revelação, que lhe crispava nervosamente os labios, e archejava o seio.

Esperaram, breve tempo, a resposta com anciedade. Christina fitou os olhos supplicantes no academico, e elle, erguendo-se disse:

— Póde fallar, minha senhora, d'aqui a instantes.

E abraçou Casimiro, beijando-o nas faces ambas; abraçou Christina osculando-lhe a fronte; apertou affectuosamente as mãos de Peregrina. Ladislau, e padre João; affagou as duas creancinhas, e sahiu de golpe.

Casimiro chamou-o com vehemencia, e elle não voltou.

Referiu Christina o que lhe ouvira. Casimiro concentrou-se, pensou alguns minutos, e disse:

— Não mentiu. Amanhãa jantaremos em liberdade.

Pediram-lhe o sentido das palavras do academico. Bettancourt respondeu:

— Amanhãa.

Notaram todos que a tarde e a noute daquelle dia foram as mais tristes horas de Casimiro na sua prisão de dous mezes. E, com tudo, Christina escondia o seu contentamento.

Eram dez horas da noute, quando Casimiro ouviu grande grito e o estrondo de alguns tiros. Estava já sosinho, passeando febrilmente na saleta, e disse entre si:

— E' agora.

O alarido e o tiroteio continuaram.

Collou o ouvido ás portadas da janella, e ouviu dizer na rua:

— Mataram o Lira.

Meia hora depois recahiu tudo em silencio quebrado pelas passadas das patrulhas em tresdobro. E o carcereiro bateu de manso á porta de Casimiro, e disse:

— Dorme?

— Não. Póde entrar.

— Venho contar-lhe o que vae. O seu amigo Lira espancou as patrulhas, que encontrou desde o bairro até a rua do Coruche. A sociedade da Manta appareceu em armas, atacou o reforço, que sahiu do quartel. Quando ia retirando para o monte Arroio a estudantada, debaixo de fogo, o Lira ficou atraz, sem arma nenhuma, a não ser o varapáu de choupa que mettia ao peito dos soldados. Tinha recuado até ás grades de Santa-Cruz, quando cahiu morto com uma bala atravessada de fonte a fonte. Meu filho vem de o observar. Faz dó vêr um homem tão valente assim morto como se mata qualquer poltrão! ....

— Obrigado á sua noticia.

— O senhor, ficou triste deveras!—tornou o carcereiro.—Tem razão, que elle era seu amigo de uma vez!.............. Bôas noutes, Sr. Bettancourt. Amanhãa é o dia da grande batalha. Espero em Deus que...........

O carcereiro tão certo estava da condemnação, que não ousou mesmo concluir a phrase da esperança em Deus.

Mal se abriram as portas da cadeia, entraram Christina e os amigos a contarem o successo. A justiça ia tomar conta do espolio do morto. Coimbra estava agitada de terror. Receava-se grande luta da academia com a tropa no acto do enterro de Guilherme. Suppunha o padre que se não abrisse o tribunal, para obviar o azo da desordem. Contou Ladislau que o estudante, na vespera, tinha ido reconhecer a sua assignatura a um tabellião. Christina, que tudo sabia, esperava que seu marido fosse salvo por alguma declaração de Guilherme. Eram, porém, nove horas, e não apparecia alvará de soltura, nem contra-ordem do julgamento.

Ás dez horas, chegou o official do juizo para acompanhar o réu ao tribunal.

Logo á sahida do carcere, ouviu Casimiro dizer: E' preciso ir acabando com os assassinos. Um já lá vae; este não tarda; os outros hão de ir, quando lhes chegar a vez.

Quem tão sisudamente discreteava era o cidadão honesto da Couraça dos Apostolos, em cuja cabeça Guilherme deixára um signal inutil para a morigeração da pessoa.

Sentou-se Casimiro no banco dos réus. Christina, Peregrina, o padre e Ladislau ficaram fóra da teia. D. Alexandre de Aguilar, como parte, sentára-se entre o seu advogado e o representante do ministerio publico. Na acareação de autor e réu, perguntado o primeiro se reconhecia em Casimiro Bettancourt o sujeito que o espancára, o fidalgo respondeu:

— Não podia ser outro.

— Pergunto á V. Exc. se é aquelle, e não se podia ser outro, replicou o juiz.

— E' aquelle.

Sahiram a depôr as testemunhas da accusação. Eram concordes em dizer que viram entrar em casa do réu o sujeito que matára um homem, e deixára o outro estendido. Recordaram todos as precedentes aggressões que o réo fizera contra o autor, já no botequim da rua Larga, já na Ponte. O cidadão honesto sobreexcedeu a má vontade das demais testemunhas, dizendo que o réu era sujeito de tão máus costumes que roubára uma filha a um fidalgo seu bemfeitor, e com a filha roubára as joias da familia.

— Esse infame está a mentir! exclamou Christina.

Casimiro voltou-se para o lado onde estava sua mulher, e encarou-a fito, com severo olhar.

O juiz disse:

— A senhora não póde aqui fallar.

— O que ella diz não se escreve, acrescentou a faceta testemunha, sorrindo do alto da sua probidade.

— Querello da testemunha, disse o advogado do réu.

— Eu não querello da testemunha, emendou Casimiro.

— Em tempo competente resolverão, admoestou o juiz.

Convergiram todos os olhares sobre Casimiro.

Um dos jurados disse:

— Eu já não condemno aquelle homem!

— Porque? perguntou o visinho.

— Aquelle homem está innocente, ou é doudo.

— Qual doudo? aquillo é um grande farcista! Elle não querella da testemunha, porque sabe que roubou as joias.

Terminou o depoimento da accusação por parte do autor e do ministerio publico.

Esperavam-se testemunhas de defeza: o escrivão disse que não estavam inscriptas nenhumas.

— E' doudo ou não? disse o jurado bem intencionado.

— Qual doudo? replicou o outro. E' tão patife que não tem quem o defenda.

Ia levantar-se o patrono de D. Alexandre, quando o administrador do concelho entrou na sala do tribunal, e entregou ao advogado do réu uma carta em forma de officio.

O orador, que já tinha dito: «Srs. jurados!» suspendeu-se.

O patrono do réu leu uma meia folha de papel, e disse, em pé, com os cabellos hirtos:

— Sr. doutor juiz de direito, V. Exc. dirá se o debate deve continuar, depois de ler a declaração que remetto á consideração de V. Exc.

Machinalmente ergueram-se todos, auditorio e jurados.

O juiz leu mentalmente, e passou o papel ao delegado.

Trocaram breves palavras, e deram ao official de justiça o papel.

— Leia o Sr. advogado do réu, disse o juiz. Eu por mim entendo que terminou o debate.

— Sou de egual parecer! ajuntou o ministerio publico.

O advogado de Casimiro, limpando as camarinhas do suor, leu com voz tremente de alegria e commoção d'alma:

« Declaro, eu Guilherme de Noronha e Lyra, estudante do 5º anno de direito, que fui eu quem matou, na noute de 16 de janeiro do corrente anno de 1840, um criado de D. Alexandre de Aguilar, e empreguei os meios de matar tambem o amo. Não tinha contra algum delles motivo de odio pessoal; mas, como inimigo jurado de poltrões covardes, e sabendo eu que elles espreitavam ensejo de matar Casimiro de Bettancourt, mancebo tão honrado como valente, protestei livra-lo de tão miseraveis inimigos, atacando-os sozinho e sem mais arma que um páu de choupa, no momento em que elles tinham arrombado a porta de Casimiro para o irem matar entre sua mulher e sua filhinha de um anno.

« Declaro mais que fui eu quem afugentei a companhia, postada ás portas de Casimiro, na intenção de o arrancar ás garras da justiça; mas o meu amigo não quiz fugir, assegurando-me que se havia de salvar sem pôr em risco a minha segurança. E, portanto, resolvido a acabar com a vida, poucas horas antes de me deixar matar, faço esta declaração, e peço a Casimiro Bettancourt perdão de o ter infelicitado, quando cuidava que o beneficiava com o meu zelo guardador da sua preciosa vida.

« Peço tambem perdão da inexplicavel fraqueza que me tolheu, de eu ter feito esta declaração desde o momento que o meu amigo entrou no carcere. Eu sei que elle me perdoou; mas volto as minhas supplicas para a esposa attribulada, que tantas vezes, com um sorriso de amiga, devia execrar o causador das suas calamidades!

« Faço esta declaração debaixo dos olhos de Deus, e juro pela virtude de minha mãe, que é verdade o que digo, e será infame quem não acreditar.

« Coimbra, 19 de março de 1840. — *Guilherme de Noronha e Lyra.*»

D. Christina perdêra o alento nos braços de Peregrina.

Muitos academicos romperam de salto a teia, e vieram parar no meio da sala.

O advogado do réu, esquecido das praxes, foi abraçar o cliente, que parecia dar levemente conta da agitação do auditorio, e applicava o ouvido aos soluços da esposa.

Os jurados limpavam as lagrimas, excepto um que tinha recebido uns vinte mil réis de D. Alexandre.

O fidalgo-autor achapava-se de modo que parecia querer sumir-se debaixo da mesa. O seu advogado lia a declaração e carecia de coragem para impugnar-lhe a validade.

O juiz dizia ao advogado:

— Deviam esperar isto, ou cousa semelhante. Este homem sem provar nada, tinha provado a sua innocencia.

E o delegado confirmava:

— Eu espero a minha vez de abraça-lo!

O cidadão honesto da Couraça dos Apostolos ia a sahir, quando Casimiro, que parecia absorto, disse:

— Sr. juiz, peço á V. Exc. a graça de ordenar áquella testemunha, que se demore um instante.

— Quer querellar! bradou o patrono.

— Não quero querellar, acudiu Casimiro, desabotoando uma carteira, d'onde tirou um papel, e acrescentou:

— Disse a testemunha que eu roubára as joias da familia de minha mulher. A testemunha faltou á verdade. Peço licença para ler, e offerecer ao exame das pessoas que me escutam, a seguinte declaração de meu sogro:

« Ruy de Nellas Gambôa de Barbedo, de Pinhel, declaro que minha filha Christina Elisiaria não subtrahiu de minha casa valor algum, nem os seus proprios vestidos e adresses, quando fugiu para casar com Casimiro Bettancourt. E por isto ser verdade, mui espontaneamente e com o juramento aos Santos Evangelhos, o declaro agora e sempre.

« Pinhel, 22 de abril de 1839. — *Ruy de Nellas, etc.*»

— Meu s[illegible]ivo para confirmar esta declaração.

— Confirmo! bradou uma voz d'entre as turbas comprimidas na teia. E logo um gentil ancião de veneraveis cães, e nobre aspecto, com as faces arregoadas de lagrimas, entrou na clareira que a multidão lhe abria, e chegou a beira de Casimiro e repetiu com voz quebrada de soluços:

— Confirme! confirmo! honrado moço, meu filho amado!

E abraçou-se nelle, e logo na filha, que se lhe lançou aos pés, e em Ladislau e no padre e na irmãa, e em todos quantos vinham com os olhos humidos, porque ali quantos choravam, e choravam todos, elle adoptava como amigos, como quinhoeiros da sua alegria!

Que momentos aquelles! Aquelle jubilo febril não matou, porque era santo, porque a Providencia Divina se comprazia em contempla-lo!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO